Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9403 — RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1910 — Jornal independente, politico, literario e noticioso.

ASPECTOS VARIOS

Carlyle, sem duvida alguma o mais eminente dos philosophos americanos, costumava menoscabar das viagens de estudo e recreio, não acreditando nas suas apregoadas vantagens e francamente dizendo que a preoccupação de aprender, viajando, era indicio de inferioridade espiritual. De certo, pensaria elle, se as viagens fossem um elemento essencial para a conquista da sabedoria, não haveria existido tão grande numero de espiritos superiores, que jamais abandonaram a sua terra natal, muitas vezes um paiz ou uma cidade, ou uma aldeia, de somenos importancia no movimento progressivo da humanidade. Por outro lado, como não havia, ao tempo em que viveu o mencionado escriptor, os processos modernos, os aperfeiçoados apparelhos de viajar com rapidez e conforto, talvez influisse em sua opinião a idéa do tempo perdido nas antigas viagens sem hora certa de partida e chegada dos navios, sem meios que permittissem o trabalho durante um prazo indefinido, exigindo um desperdicio de vida, em summa, que se não conformava com a já então intensa actividade dos norte americanos, em cujo meio evidentemente foram bebidas as idéas e as bases da philosophia de Carlyle. Porque não é possivel suppor que a sentença terminante do grande pontifice, que, aliás, não gastou muitas palavras em justificar-se e fazer-se bem comprehendido, visasse condemnar as viagens de toda e qualquer natureza, á energia e o mesmo heroismo com que, então mais do que hoje, eram feitas, determinando a migração dos povos, a formação das nacionalidades e a larga exploração do planeta. A propria esplendente constituição organica dos Estados Unidos falaria bem alto contra o philosopho, filho, como a sua gloriosa terra, desse espirito de ousadia e de aventuras, de onde sairam mais tarde os pioneiros do oeste americano, os sertanistas e bandeirantes da parte meridional do novo continente.

Hoje, porém, o que póde restar de verdade na sentença do philosopho é aquillo que mais ou menos está no espirito de todo a gente: que não é preciso viajar para fazer philosophia e mesmo para ser grande homem. Mas, como não é licito senão a muito poucos aspirar as honras culminantes da creação espiritual e das soberbas estaturas, sobretudo nesta época febril de solidariedade internacional espontanea ou forçada, consciente ou inconsciente, na qual não ha muito logar para os *representative men* do philosopho americano, os super-homens e semi-deuses de seus successores mentaes na Allemanha e na Scandinavia; como as viagens modernas não impedem a actividade e o trabalho, porque, nellas, tudo se tem disposto para que os negocios se continuem e realizem, as idéas se permutem e se desenvolvam, os homens se conheçam e se aproximem, as damas e senhoritas prosigam ininterruptamente no eterno *sport* das suas joias e vestuarios preciosos, das suas modas tonteantes, dos seus pequeninos caprichos e rivalidades; como, emfim, *le bateau dernier cri* é uma perfeita cidade perambulante, desgarrada dos continentes povoados, com todas as exigencias derradeiras da vida urbana, todos os seus prazeres e vicios, as suas afanosas lidas e as suas preoccupações materiaes, o seu luxo, o seu bem e o seu mal, o seu crime e a sua virtude, a sua luz e as suas sombras, os altos e baixos sentimentos humanos, a verdade e o erro — tudo isso em perfeita maneira a offerecer-nos a impressão da época em que vivemos, em que trabalhamos e em que, igualmente, perdemos o tempo — a realidade absoluta e completa é que não ha, nas viagens modernas, a minima interrupção do labor humano, o menor desperdicio de energias e de *intensidade* americanas: é o rio da vida que corre sobre o mar, como sobre a terra, augmentando, talvez, e não diminuindo, toda aquella boa e má febre dos negocios, approximando os mundos, estabelecendo o equilibrio entre as terras povoadas e as terras desertas, os paizes ricos e os paizes pobres, as nações civilizadas e as selvagens, os climas tropicaes e as suaves temperaturas, as regiões escaldantes e as regiões frias...

Onde, pois, em tudo isso a razão de ser da excepção de inferioridade intellectual para o viajante, e o excursionista que não seja a nossa eterna inferioridade humana em que somos, vivemos e nos movemos? A excepção unica é inteiramente favoravel e não condemnatoria; porque as cidades ambulantes emprestam a visão nitida e completa das sociedades urbanas cosmopolitas da nossa época. Os grandes paquetes, transportando milhares de creaturas dos dois sexos e de todas as idades, oriundas das cinco partes do mundo e de todas as nacionalidades, caracterizam-se exactamente pela representação admiravel desse cosmopolitismo, como sómente elles o podem fazer, e na verdade fazem melhor do que uma Londres, uma Nova York, uma Paris, uma Berlim, uma Buenos Aires ou mesmo uma Rio de Janeiro e uma São Paulo, onde sempre ha o cunho impercecivel e particular das respectivas raças, modificadas, transformadas, refinadas, se quizerem, pelo concurso exotico; mas, sempre, em todo caso, fortemente arraigadas pelo meio em que assentam, nos seus preconceitos de origem, onde o cosmopolitismo perde a sua liberdade de irromper severa e brutalmente.

Nas outras, nas villas ambulantes, o cosmopolitismo moderno, que forceja para assentar os seus arraiaes em toda a parte, encontra o seu meio predilecto, amplo, liberrimo. Cada raça, cada terra, cada mesquinho povo, cada homem, cada sexo, cada idade, cada profissão, cada vicio e cada virtude, ahi levam o seu contingente de collaboração e reforço.

Então, e só então, porque só ahi o phenomeno é possivel, essas forças, essas raças, essas idades e essas profissões se medem e se chocam de frente, não em uma guerra sanguinolenta e brutal pelos seus effeitos materiaes; mas em uma guerra pacifica, que é a guerra moderna da paz universal, a paz pela industria e pelo commercio, pela intelligencia e pelo sentimento, pelo capital, pelo trabalho, pelo ardil, pelo espirito pratico e inventivo, pela iniciativa, pela energia, em uma palavra, pelo senso verdadeiramente moderno da concurrencia, a concurrencia dos povos e dos individuos na lucta pela vida e na lucta pela conquista do planeta e da civilização.

Então, é o momento, é a hora rapida e passageira, mas a hora propicia, em que os povos e os homens podem ver quanto valem, de quão pouco valem no certamen da vida moderna. Sem preconceitos e condescendencias, sem fronteiras de nacionalidades e de raças, a moderna cidade possante e garbosa vai pelos mares, aproveitando o que fizeram todos os povos e o que elles fazem hoje, o que podem fazer e o que não querem fazer. Ahi, pois, de tudo se fala e sobre tudo se exerce a critica soberana da humanidade nova, da humanidade triumphante.

Então, é licito e é preciso alguma coisa ver e observar, alguma coisa aprender e executar, afim de que qualquer homem e, acima delle, qualquer povo, não seja tido como um zero no theatro da acção social moderna.

Que é que faz, nesse meio assim constituido, o nosso paiz quasi igual a toda a Europa, o nosso povo seis vezes mais numeroso do que a população de uma republica florescente como a Argentina? Oh! de certo, não será a mofina penna que traça estas linhas que poderá bem responder. Mas a resposta seria necessaria e util, seria facil; porque os nossos legisladores e governantes tambem viajam, precisamente agora em grande numero, podendo e devendo traduzir em actos e factos as necessidades nacionaes bradantes, em face de observações colhidas pelo mundo. A penna mofina reserva-se o horizonte estreito do seu mofino campo de acção.

Curvello de Mendonça.

Actualidade

HARMONIA DE OPINIÕES

Nos corredores do Municipal. Intervalo de Kubelik.
A caixa de rufo (difficil) — Não toca mal!...
O trombone (succumbido) — Tambem, só assim se póde supportar o Violino!...

PALAVRAS AO VENTO

Não é de hoje que esta folha, em varias secções e sob diversos aspectos, faz a campanha em prol de uma lei que ponha termo á situação dolorosa da infancia abandonada, no Rio de Janeiro. O noticiario do *Paiz* encheu-se de casos pungentes, de reportagens entristecedoras, apanhados nas ruas e em casas escusas, observados no turbilhão da vida da grande capital; as columnas de chronica accentuaram vivamente, por vezes, o soffrimento das crianças e a insensibilidade dos homens; os periodos do artigo de fundo clamaram, não raro, em nome da sociedade, contra o mal do momento e o perigo dos dias futuros. Falámos ao coração, ao entendimento, á consciencia publica, ás responsabilidades do Estado; e até hoje todo esse esforço, que não tem sido nosso sómente, mas de um grupo de jornalistas generosos, não se tem conseguido traduzir em outro resultado que não seja o de palavras ao vento...

Esta campanha já teve, aliás, repercussão e repercussão forte, no terreno official. Um jornalista, levado pelo valor de sua penna á representação nacional, o Sr. Alcindo Guanabara, concretizou as providencias que o caso exigia e exige, em um projecto de lei, traçado com amor e com competencia, que não teve a fortuna de ser tomado em consideração, porque se allegava então—vai para quatro annos—que a assistencia estabelecida por elle importava em dispendio sensivel para os cofres do Estado; outro jornalista, collocado pela logica das coisas no logar que as suas preoccupações sociaes lhe determinavam, o Sr. Franco Vaz, desenhou vigorosamente, em um relatorio que, ficará como um subsidio precioso ao estudo do problema da infancia abandonada, o plano complexo e preciso do que é necessario fazer.

Ambos os trabalhos, porém, não tiveram outro effeito senão o de dar a sancção official a uma questão que fôra, até esse momento, privativa de escriptores sem peso nas razões de Estado e de destacar lisonjeiramente a somma de estudos feitos sobre o caso e a capacidade organizadora accentuada no projecto e no relatorio. Nada mais.

Nestes quatro annos parece ter, felizmente, se attenuado a mingua dos orçamentos; obras e reformas têm sido postas em execução; o Estado tem, com certa folga, podido attender a serviços de varias naturezas, organizando, corrigindo e dispendendo. A crise financeira deixou de amedrontar os dirigentes, o dinheiro apparece e se escôa, no giro natural das coisas uteis.

Apenas a questão de assistencia á infancia, moralmente abandonada, continúa sem attenção, nem providencia. E, durante isso, o mal aggrava-se pelo proprio mal; o turbilhão da grande capital envolve uma somma cada vez maior de vencidos; o egoismo decorrente da lucta ininterrupta embota a sensibilidade collectiva e torna menos frequente a attenção aos que não podem luctar e menos provavel o soccorro; as crianças, por isso mesmo, pagam um tributo mais copioso e forte do abandono, á miseria, á perversão, á enfermidade e á morte.

Ninguem—e este ninguem exprime a grande multidão—se preoccupa mais em saber quem são, o que fazem, onde vivem e como as crianças de todas as idades e sexos, que são vistas agrupadas nas esquinas de ruas frequentadas, ou assentadas nos passeios, como uma sociedade de banidos, combinando o plano para a conquista do pão desse dia, dividindo os restos de tascas que lhes deram e que são amontoados em saccos sujos, crianças que não têm pais ou que são exploradas por elles e que começam a viver com a mais pungente e perniciosa sensação da vida, a sensação de um infortunio de que só sabem os audazes e os endurecidos, aggredindo e minando a sociedade com a mesma dureza e a mesma insensibilidade com que esta os abandona e os deixa soffrer.

Se ninguem tem mais olhos nem curiosidade para isso, é desejar muito, querer que tenha tempo para inquirir dos martyrios ignorados, para saber das violencias e das perversões que se operam dentro de quatro paredes, para fazer a prophylaxia social a domicilio, no que toca ás crianças sem dono e sem protecção, evitando a infecção collectiva com a hygiene individual, como se faz, com exito excellente, no que diz respeito ás enfermidades do corpo.

Esta condição do meio e do momento implica para o Estado o dever de intervir inadiavelmente em um caso que é de autoridade e responsabilidade sua, para curar um mal de que elle tem uma parte da culpa e de que ha de soffrer a parcella maior das consequencias.

O soffrimento dos menores atirados ao léo voltará sobre elle, convertido em mendigos, em despudorados, em incapazes, em criminosos, em prostituidos; e ao remorso — se se póde attribuir esse sentimento a uma ficção politica — de ter sido cumplice na angustiosa asphyxia de uma multidão de creaturas inermes, juntar-se-ha, para o Estado, a aggressão damnosa desses elementos deformados, pervertidos e revoltos.

A insistencia neste assumpto não é, apesar das desillusões continuas, uma insistencia méramente. E' o reclamo constante, é o clamor sem fadiga, o protesto sem treguas: elles vencerão um dia. Por ora são palavras sómente... até que tenham, finalmente, o echo necessario.

Echos & Factos

O tempo.
Um dia bello, o de hontem: o céo azul, um sol brilhante e suave e uma temperatura branda e agradavel.
Os cariocas aproveitaram-no bem, saindo a passeio pelos arrabaldes pittorescos pela cidade e indo ás matinées das muitas casas de diversões que funccionaram.
A temperatura alcançou a maxima de 22.4 e a minima de 15.2.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

Segundo o pedido de informações do nosso ministro plenipotenciario em Buenos Aires, ao ministerio da agricultura, parece que os agricultores começam a se preoccupar com a cultura do trigo no Brazil.

O nosso representante diplomatico na Republica vizinha dirigiu ao Dr. Rodolpho Miranda um telegramma, indagando dos favores e premios que o governo brazileiro concede aos agricultores que se dedicarem á cultura do valioso cereal.

O illustre titular da pasta da agricultura já respondeu a esse telegramma e, ao mesmo tempo, enviou 20 exemplares do regulamento que trata do assumpto.

4 DE JULHO

Ha 134 annos constituiu-se a primeira nacionalidade na America.

Foi o surto para a total independencia do Novo Mundo, a primeira labareda do grande incendio que alastrou desde 1776 a 1825, creando ao fogo vivido da liberdade a civilização com o *self-government* nas duas Americas.

Nesse cyclo de 134 annos, os Estados Unidos do Norte não têm sido para os povos irmãos do continente apenas o exemplo da iniciativa victoriosa para a conquista da nacionalidade, deram-lhes mais o exemplo da perseverança no trabalho fecundo, a orientação para o desenvolvimento systematizado de todas as forças novas, de sorte a crear um organismo social forte, tão forte, que se impõe agora ao respeito e consideração de todas as potencias occidentaes.

E' por isso que a data de hoje não é apenas festiva em todos os recantos do vasto e rico territorio, onde tremula o pavilhão estrellado.

Ao enthusiasmo que neste dia faz palpitar os corações de 90 milhões de norte-americanos, junta-se o de todos quantos vivem nas outras patrias que se formaram com as lições oriundas da grande Republica.

E porque nesse concerto das nações americanas não destoa o Brazil, é que temos a honra de enviar as nossas fraternas felicitações ao illustre embaixador dos Estados Unidos da America do Norte, seu representante preclaro, quer como plenipotenciario, quer como cidadão.

Dentro desse periodo de 134 annos, insistamos, constituiram-se todas as nações da America. Venezuela, independente da Hespanha em 4 de julho de 1820, a principio fez parte da Republica Federativa da Colombia e assim esteve até a autonomia que lhe creou a Constituição de 22 de setembro de 1830.

Os pronunciamentos, os governos impatrioticos que até pouco tempo teve não lhe deram o logar que de direito lhe pertencia no continente.

Agora, sob a administração honesta do illustre vice-presidente Gomez, nota-se que Venezuela toma o rumo que lhe estava traçado; volta a ordem em todos os ramos da administração e o povo, confiante nos seus destinos, entrega-se desassombradamente ao trabalho, factor seguro de progresso.

Que estes bons dias continuem; que não se entenebreçam mais os horizontes da politica interna dos nossos vizinhos do norte, são os votos que lhes endereçamos nesta data, que tão alto fala ao seu enthusiasmo nacional.

De regresso de Buenos Aires, ancorou hontem, novamente, em nosso porto, o bello cruzador-couraçado *Pisa*, da marinha de guerra italiana, que fôra á Argentina representar o seu paiz nas festas do centenario da Republica vizinha.

O *Pisa*, ao transpor a barra, salvou á terra e, já fundeado, ao pavilhão do commandante da divisão de couraçados.

A' essas salvas responderam a fortaleza Villegaignon e o *Minas Geraes*.

O Sr. ministro da fazenda autorizou a impressão dos titulos substitutivos das apolices extraviadas, pedida por D. Thereza Martins Guerra.

O MOINHO INGLEZ

Os nossos prezados collegas do *Jornal do Commercio* acharam de melhor aviso engulir o seu primitivo e injurioso juizo acerca do accordo do Moinho Inglez, limitando-se hontem a publicar as representações do Sr. Matarazzo, de S. Paulo, e a informação prestada pelo Dr. Carlos Sampaio ao Sr. ministro da agricultura, para que o publico faça sobre o caso o juizo que melhor entender.

Todas as ponderações apresentadas pelo importante industrial paulista foram já por nós respondidas nos dois artigos que publicámos.

Ha, apenas, um ponto sobre o qual precisamos de fazer uma ligeira consideração.

Estavamos errados quando suppunhamos que os moinhos de S. Paulo, quando se fundaram, tinham unicamente em vista fornecer farinha ao grande Estado; mas pela exposição do Sr. Matarazzo, vêmos que elles pretendem vir á Capital Federal concorrer com o Moinho Inglez, com o Moinho Fluminense e com o Moinho de Nitheroy, e é por isso que reclamam contra o accordo.

A attitude dos industriaes de S. Paulo não obedece á simples defesa dos seus interesses dentro do Estado, pois em nada elles foram prejudicados, mas ao desejo que elles tinham de dar expansão ás suas transacções, conquistando o mercado do Rio de Janeiro, desde que os nossos moinhos, em logar de serem favorecidos pelos melhoramentos do porto, fossem onerados com taxas de tal ordem, que elles se vissem coagidos a fechar as suas portas.

Se esses eram os designios dos industriaes de S. Paulo, não se póde deixar de reconhecer que foram muito pouco praticos indo edificar os seus moinhos em uma cidade do interior, quando elles sabiam que tinham de importar a materia prima, que, por essa circumstancia, ficaria gravada com o preço do transporte desde o litoral.

Que onus não seria preciso impor aos moinhos desta capital, para que o Sr. Matarazzo pudesse com elles concorrer no abastecimento do Rio de Janeiro, se esse emprehendedor industrial italiano tivesse tido a fantasia de construir o seu moinho no planalto de Goyaz ou no Alto Juruá?

O Moinho Inglez e o Fluminense hão de forçosamente gozar das vantagens da sua collocação e o poder publico faltaria a toda a noção de governo, se se preoccupasse em augmentar e diminuir encargos aos diversos moinhos que ha no Brazil, para que todos ficassem na mesma situação para os effeitos da concurrencia.

Por seu lado, os nossos estimaveis collegas da *Gazeta de Noticias* publicaram hontem um longo editorial, em que, reconhecendo que o governo se encontrava em presença de uma lei, que em termos imperativos lhe impunha a obrigação de não aggravar nem os navios, nem as mercadorias, que em *hypothese alguma* poderiam ser obrigados a pagar mais do que pagavam antes da construcção do cáes, bordam umas considerações, puramente theoricas, para provar — "que a construcção e exploração de um porto obedece, principalmente, a uma unidade de serviços que apprehende interesses de ordem geral."

O estabelecimento dessa premissa, que ninguem contesta, tem por objecto tirar a conclusão de que a solução acertada seria a desapropriação do Moinho Inglez, "como em boa hora foram desapropriados todos os trapiches, cuja propriedade não era menos legitima do que a do Moinho Inglez".

Não se moleste a *Gazeta*, se classificamos de pueril esse seu argumento.

O porto foi construido precisamente para substituir o serviço dos trapiches, de modo que o *simile* é o mais desarrazoado possivel.

A desapropriação do Moinho Inglez seria uma iniquidade.

Uma iniquidade, porque, pela nossa absurda lei de desapropriações, o governo não poderia dar mais de oitocentos contos por uma propriedade que está em mais de oitocentas mil libras.

Um erro, porque, apesar de todas as reducções que o accordo concedeu ao Moinho, elle contribue para o Thesouro com o minimo de quatrocentos contos annuaes, mais a percentagem de 2 °|° ouro, sobre o trigo importado, isto é, quinhentos e vinte e quatro contos e oitocentos mil réis por anno.

Não é para desprezar essa importante contribuição de 924 contos, susceptivel de augmento, proporcional ao augmento da producção do Moinho.

A acertada solução do governo attendeu a todos os pontos do complexo problema e ninguem, de boa fé, poderá deixar de reconhecer que o caso do Moinho teve a mais conveniente decisão para os interesses do Thesouro e para os dos industriaes envolvidos no caso, que por serem interesses particulares, nem por isso são menos respeitaveis.

Quanto mais for analysada a solução, mais evidente se torna a improcedencia das accusações feitas com tanta má vontade e com tão manifesta injustiça e leviandade.

O Sr. ministro da fazenda está estudando minuciosamente as propostas para o novo arrendamento das fazendas nacionaes no Estado do Piauhy, cujo contrato em vigor está findo.

O Sr. ministro da fazenda mandou archivar o processo em que Gileno Pedrosa requereu abertura do concurso para guarda-mór e seus ajudantes na capital do Estado do Amazonas.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas o processo de fiança de Affonso Coda, agente do correio de Boca do Matto, no Estado do Rio de Janeiro.

A Bibliotheca Nacional póde retirar da Alfandega desta capital, livres dos impostos alfandegarios, as caixas que importou de Nova York, contendo livros destinados ao serviço de permutações internacionaes.

Está publicado no *Diario Official*, de hontem, o decreto que approva o regulamento para a Confederação do Tiro Brazileiro e os estatutos para as sociedades incorporadas á mesma Confederação.

Quer o regulamento, quer os estatutos, estão tambem publicados.

O Sr. ministro da fazenda, em satisfação ao pedido do seu collega do exterior, solicitou do titular da pasta da guerra que os moveis que pertenceram á princeza imperial e que estavam sendo utilizados pela linha de tiro nacional, hoje extincta, voltem ao palacio Guanabara.

A chronica dos nossos illustres collegas da *Gazeta de Noticias*, de hontem, assim se refere, á excursão presidencial:

"A viagem do presidente da Republica devia ter sido para o Sr. Nilo Peçanha intensamente agradavel. As manifestações com que o receberam pelo interior, festejando um governo que tem apenas tres mezes de vida, mostraram á sociedade que não se applaudia o nascer de um astro esperança de todas as ambições, mas agradecia-se o trabalho e a energia de um presidente que em mezes de governo fez mais pelo bem do paiz que outros em quatriennios inteiros.

O Sr. Nilo Peçanha é moço. Chamam-n'o ás vezes: o joven estadista. Elle tem todas as ousadias da juventude em um espirito de uma apprehensibilidade que espanta. E junto, sempre junto a elle, um personagem de fantasia em que todos acrediam: "la veine". Não se poderá dizer justamente nunca que o Sr. Nilo faz alguma coisa contra o paiz, com vontade de a fazer. Não ha outro que mais goze o applauso publico — porque não houve presidente que vivesse tanto com o povo. Os applausos que o recebiam nas estações deviam lhe ter sido particularmente agradaveis, tanto mais quanto estava convencido de que inaugurava mais uma prova brilhante da sua administração.

Logo que deixou a atmosphera de interesses do Rio, o presidente viu que nem todos têm a ironia da rua do Ouvidor e a da porta da Chapelaria Watson. A sua phrase — Paz e amor... estava a tiracolo das meninas, nos chapéos dos colonos, nos barretes dos operarios. Era um lemma que a gente do povo tomara grata a um presidente que já não o será dentro de alguns dias. Tanto falaram desse "Paz e amor", que talvez o Sr. Nilo já duvidasse ter dito uma coisa justa e bella. Mas o Sr. Nilo Peçanha, com ser presidente da Republica e ter feito em um anno resgates de emprestimos, conversão da divida, estradas de ferro, escolas [illegible] fissionaes, o ministerio da agricultura trabalhando incessantemente das oito da manhã ás oito da noite, não perdeu aquella comprehensão ironica da vida, de que Clemenceau tantas provas tem dado.

Ainda ha tempos um senador opposicionista foi a palacio tratar de questões que o interessavam, a elle senador. O presidente, grave, conversou de interesse publico. E como no meio da conversa dizia: é a primeira vez — interrompeu-se:

— Desculpe V. Ex., mas é mesmo a primeira vez...

Esse espirito foi o mesmo que ditou a phrase da inauguração na Victoria, no desamarrar a fita.

— Mais uma fita...

Sim, mais uma fita. E quizessem os deuses que todos os presidentes do Brazil tivessem o desejo e conseguissem fazer fitas como as que são patentes ao do governo do illustre estadista que é o Sr. Nilo Peçanha."

VIAGEM PRESIDENCIAL

DO RIO AO ESPIRITO SANTO

A VIAÇÃO FERREA E A TERRA

Antes de Campos, em Macahé e ao longo da ramal que liga as duas cidades, o Estado do Rio possue uma grande riqueza, cuja exploração apenas começa a ser tentada.

Referimo-nos á turfa, esse combustivel excellente, magnifico, podendo em multos casos substituir o carvão de pedra, por preço muitissimo inferior, o coke, o carvão de lenha, a propria lenha. São jazidas extensissimas, á flor da terra (como sempre acontece), de extracção facillima, e possuindo qualidades especiaes de rapida combustão e regular poder thermico.

Nem sempre a turfa póde ser consumida como apparece na natureza; nessas condições, a turfa, como o linhito e, ás vezes, o proprio carvão de pedra, tem uma certa dóse de impurezas, penetrações de terra, pontos de fossilização incompleta, e, por isso mesmo, não preenchendo todas as qualidades de um bom combustivel.

Com a turfa de Macahé não acontece nada disto. E' um material de superior qualidade, puro, comburindo com facilidade e desprendendo magnifica percentagem de calorias.

Uma firma, que já possue uma uzina em Bom Jardim do Turvo, no Oeste de Minas, para briquetagem da turfa e do linhito encontrados alli, tambem está montando em Macahé, ás margens do canal que leva a Campos, uma usina semelhante, para aproveitamento da enorme quantidade de materia prima alli existente. E' pensamento da empreza o poder fornecer ao Rio de Janeiro turfa em "briquettes" de tamanho tal, que poderão ser queimadas nos fogões economicos, em melhores condições que as do coke e da lenha.

Grande vantagem esta, se considerarmos que o Estado do Rio não é rico de mattas e que o combustivel no Rio augmenta de preço de dia para dia. As proprias estradas de ferro, com pequenas modificações nas grelhas das locomotivas, poderão consumir, por preço inferior ao do carvão de pedra, as "briquettes" de turfa, desde que estas tenham uma certa dureza.

Proseguindo a viagem, o comboio presidencial partiu de Campos ás 5 ½ horas da tarde, depois do Sr. presidente da Republica ter inaugurado a Escola Profissional, a Exposição Regional, uma caixa de depositos, filial do Banco do Brazil, e a escola de aprendizes marinheiros.

Foram quatro festas, quatro ceremonias que symbolizam uma grande etapa vencida pelo progresso e pela civilização campistas.

As tres primeiras, principalmente, representam formidaveis energias, instrumentos economicos de primeira plana para aquella vasta região de Campos e municipios vizinhos — preparo de artistas educados, perfeitos, cujo trabalho será multiplicado pelos bons methodos; o exemplo que estimula e a comparação que corrige; e o mealheiro convidando á economia intelligente e systematica, á disciplina dos gastos, á idéa da reserva nos dias de fartura para as épocas de transtorno e crises.

Campos foi deixada pelo comboio presidencial ao escurecer, e, em breve, apenas percorridos alguns kilometros de linha, que se desenvolvia em terrenos planos, manchados de cannaviaes e outras pequenas culturas, já o trem varava as trevas, qual fantastica serpente pontilhada de luz que irradiava das janelas dos carros aos jorros.

Era impossivel observarmos o aspecto das terras que percorriamos. Tambem a estadia em Campos, occupada no cumprimento de um programma de ceremonias, umas sobre as outras, desde a manhã até a tarde, em pontos diversos, cansara toda a gente.

Por fim, mesmo, fomos obrigados, para podermos acompanhar "o [illegible]", a alugar um tilbury, extorquindo o tilbureiro, por tres horas [illegible] esteve á nossa disposição [illegible] Isto fica como a [illegible] a Campos, em identicas circumstancias — livre-se do tilbury.

A linha que se dirige para a cidade de Carangola, Minas, no valle do rio Muriahé, sobe bastante [illegible] vel, e, á medida que ganha [illegible] tura, tem suas condições [illegible] modificadas de tal maneira [illegible] trafego se torna mais pesado.

As curvas apertam-se [illegible] apresentam-se mais [illegible] ando assim até [illegible] morraria que divide [illegible] Muriahé e do Itabapoana, este limite com o Estado do Espirito Santo.

Esse trecho, é, na verdade, "duro de roer", como em geral, quasi todas as estradas de ferro brazileiras de construcção antiga, e das quaes não tiveram o cuidado de modificar os perfis, melhorando-os. Está hoje estabelecido que não poderá ser de trafego economico a estrada de ferro de tracção a vapor, em cujo perfil houver curvas de raio inferior a 150 metros e rampas superiores a 2 o|o. Ora, são muito communs nas velhas estradas as curvas de 100 metros de raio, ás vezes menos, e os declives até de 3 1|2 o|o, taes como as do primeiro trecho da Estrada de Ferro Victoria a Diamantina; da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, no trecho de Victoria a Mathilde, etc.

Na estação de Muruadú, onde foi servido, nos carros restaurants, [illegible] tar á comitiva, o comboio presidencial, que fôra partido para poder vencer a linha, tomou pelo ramal de Itabapoana, galgando a serra do divisor, em marcha lenta e pouco animadora.

Na "gare" de Santo Eduardo, [illegible] vessado o rio referido, entrou o comboio no territorio do Espirito Santo.

Aqui, a natureza modifica-se profundamente.

A despeito de estarmos na serra do Mar, o aspecto do terreno não se uniformiza, pelo menos, com o resto da serra até o sul fluminense que conhecemos, quanto á vegetação e qualidade das terras. Alli, isso só acontece no fundo dos valles dos grandes rios; nas partes de superior altitude, os caracteristicos da montanha, quer quanto á sua constituição, quer quanto á paizagem, são identicos aos de qualquer outro ponto que conheçamos.

O valle de Itabapoana é de uma fertilidade espantosa. A vegetação exuberante, expande-se em florestas [illegible] de roldes aprumados, [illegible] altissimos, podendo-se calcular a altura media das arvores em 40 metros.

não apresenta emaranhamento á vista; seus troncos distinguem-se perfeitamente, de uma cor cinzenta clara, limpos desde o solo até a altura das primeiras arrancas abrem os galhos como que supportando a folhagem das copas. Aqui e ali, nas enforquilhas dos troncos, na axilla dos galhos, brilham as cores vivas, em bellas vermelhas, brancas, roxas e amarellas das orchideas resaltando do fundo verde.

No solo, rasteira, a vegetação humilde do matto franzino e sarmentoso apenas alfombra a matta: raras são as lianas e cipoaes que se elevam, enroscando-se manhosamente nos troncos excelsos, vencendo a altura.

De vez em quando abre-se uma clareira na cobertura das lombadas; o homem conseguiu vencer a selva, derrubou-lhe os individuos vetustos e soberbos, para em seu "habitat", stygmatizado a fogo, plantar as roças, alinhar os cafezaes.

Vêem-se, por vezes, troncos enormes que jazem por terra, cadaveres imponentes de velhas perobas, soberbos jacarandás, rescendentes canellas...

A estrada de ferro atravessado o Itapoponga, galga outra ordem de morrarias, alcandora-se bastante para romper o divisor das aguas desse rio, das que correm para o rio Itapemirim, cujo valle accentuam-se os caracteristicos do valle do Itabapoana; com florestas mais pujantes e terras mais ferteis.

Na descida da vertente sul do Itapemirim, a linha ferrea conserva a inferioridade de suas condições technicas, com rampas fortes e curvas apertadas, que difficultam a velocidade dos comboios.

A floresta que existia á margem da estrada foi derrubada quasi toda, vendo-se no local, agora, plantações de feijão, milho, canna de assucar e grandes cafezaes, alguns dos quaes abandonados, gafeirentos ou mortos.

A' direita de quem desce, distante alguns kilometros da linha ferrea, corre uma serie de alcantis e serras de rocha nua, bastante alta e multissimo pittoresca pela variedade de seus aspectos fragosos, de grande magestade. Ahi ficam o morro do Frade, o famoso pico do Itabira, estupendo monolitho em forma de obelisco ou dedo de moça, cylindrico e ponta romba.

Cremos que este pico é inaccessivel, a não ser que empreguem para sua escalada meios extraordinarios.

Em dada altura, vê-se, da estrada, afrontando esta, uma altissima muralha, cuja espalda cae perpendicular ao nivel do solo, com mais de 200 metros de altura e diversos kilometros de extensão.

Em outro ponto, a extremidade de uma serra foi fendida, do alto a baixo, numa altura de cerca de 300 metros, resvalando a parte que foi separada, que desceu cerca de 50 metros, conservando-se, assim, em equilibrio.

Outra feição curiosa da natureza dessas regiões é a vegetação florestal existente, em geral, menos no cume ou espigão das serras monolithicas!

E' incrivel, mas vimos matta virgem em cima da serra, contrariando de maneira absoluta, o brocardo da "feijão na pedra não dar".

Um dos periodos do que hontem publicamos sobre a viagem presidencial, começa assim: "o representante do "Paiz" — Para estar certo o original, deveria ter sido publicado deste modo: — Um dos representantes do "Paiz", etc.

Fazemos esta rectificação porque tivemos dois representantes, os nossos companheiros de redacção Jarbas Carvalho e Porfirio Camelo.

Tres tiras

Plutarcho considerava injusta e estupida a avareza, por forçar os seus escravos á pesquiza das riquezas para depois interdizer-lhes o uso, despertando os desejos, mas, ao mesmo tempo, prohibindo as alegrias e os prazeres.

A anthologia grega refere o caso do avarento Hermocrato, que ao morrer se fizera, em testamento, herdeiro de si proprio. Espichado sobre o leito, Hermocrato calculava quanto perderia, assim doente, e quanto teria de pagar ao medico assistente, a quem confiasse o seu custoso tratamento. E como, porfim, verificasse que a segunda hypothese viria a custar-lhe mais um *drachma* que a outra, declarou que "era melhor morrer" — e morreu mesmo.

Não ha quem não conheça aquelles versos pitorescos de um velho avarento a quem um medico pedira dez moedas, para o pôr bom de um olho defeituoso. O zarolho exclamara, surpreso e indignado:

Dez moedas por um olho?...
O outro dou eu por isso!

Diogenes de Laerte conta que um, vendo passar um rico muito [illegible] disse: "Eis aqui um homem que possue seus bens. São os bens que o possuem".

[illegible] um sem numero de casos anedoticos e historicos, em que a avareza e o avaro se apresentam sob aspectos diversos, mostrando quanto o dinheiro é, para muita gente, um instrumento estreito, estupido e ridiculo. [illegible] sei se Medeiros tratou disto na sua conferencia de ante-hontem...

Pouca gente, porém, tem estudado as causas da avareza. E' o que acaba de fazer um collaborador da *Revue Philosophique*. O assumpto, como se vê, toma um caracter transcendente...

Para esse articulista, o amor dos homens ao dinheiro varia radicalmente, conforme os meios em que vivem. Na America, por exemplo, ganha-se e gasta-se, tambem, rapidamente. A lucta pela vida e certas condições peculiares aos americanos fazem com que, entre elles, a prudencia e a moderação sejam menos importantes do que a audacia e a energia. O economico é mesquinho. Os francezes, ao contrario, porque têm a dura experiencia das vicissitudes de seu passado historico repleto de embaraços e de soffrimentos, têm, por isso, tambem, melhor desenvolvido seu instincto economico.

[illegible] portanto, da avareza, [illegible] das diversas condições sociaes da vida de um ou de outro povo. Um outro factor, porém, merece ser considerado: verifica-se, em geral, que entre as pessoas economicas, a procreação é menos numerosa. Em 25 avaros observados, 17 não tinham só filho. De modo que ha dois factores da avareza: um ethnico e o outro familiar.

E é bem interessante haver quem faça a economia deste artigo: os filhos.

Infelizmente isso não é tão raro como alguns suppõem. Ha por ahi muito quem faça economias dessa especie e que não é avaro e desperdiça por outros modos... — F. V.

CONGRESSO PAN-AMERICANO

A licença aos deputados Calogeras e Hasslocher — A quem cabe a responsabilidade — O discurso do *leader* da maioria — O marechal Hermes na Europa — O Sr. Seabra defende o barão do Rio Branco das accusações do deputado Irineu Machado.

Transcrevemos do "Diario Official" o discurso proferido no sabbado pelo illustre Dr. J. J. Seabra, "leader" da maioria, cujas declarações, no momento presente, têm a maior actualidade.

O Sr. Seabra — (para uma explicação pessoal) — Sr. presidente, ha pouco, o honrado deputado pela Bahia, cujo nome peço licença para declinar, o Sr. José Ignacio da Silva, antes de começar o seu discurso, perguntou se alguem havia, da maioria, que quizesse alludir á bella oração, hontem proferida nesta casa pelo digno representante do Rio Grande do Sul, Sr. Germano Hasslocher.

E como não tivesse logo uma resposta, S. Ex., voltando-se para a minha pessoa, interpellou-me "se porventura eu não queria a palavra". Respondi, naturalmente, que não precisava de insinuações para fallar quando julgo opportuno. (Muito bem.)

Era conjugada, de certo, a attitude de S. Ex. ao que hoje publicou o orgão do civilismo nesta capital, o "Diario de Noticias", affirmando que o "leader" da maioria era o responsavel pela falta de numero, afim de que se não votasse o parecer da commissão de legislação e justiça, favoravel á concessão de licença a nossos collegas, para representarem o paiz na Republica Argentina.

Tenho, portanto, necessidade de liquidar o assumpto, neste momento, demonstrando que só á minoria cabe a responsabilidade de se não haver numero na Camara, e que tem impedido a votação da licença para que os illustres deputados aceitem a nomeação com que foram honrados e distinguidos pelo governo da Republica.

Devo, antes de tudo, Sr. presidente, lamentar, em nome da maioria, que, de facto, a Camara não tivesse numero para votar a licença pedida pelo governo, para que os nossos honrados collegas pudessem representar a nossa Patria no estrangeiro; devo manifestar que pesar por parte da maioria, porque sei bem que em cada um de seus membros havia o desejo, a vontade firme e deliberada de dar esta licença, desde que todos estavam convencidos de que o parlamento brazileiro e a nossa Patria iriam ser brilhantemente representados no certamen do Rio da Prata; mas a recapitulação dos factos que se têm passado nesta casa, vem demonstrar a quem cabe a responsabilidade a que alludi.

No primeiro dia de sessão, depois da concessão do prazo para que o candidato da minoria pudesse contestar a eleição presidencial, levantei-me nesta tribuna, como "leader" da maioria, para requerer a V. Ex. que puzesse em votação um requerimento pedindo urgencia para discussão e votação do parecer sobre a licença, uma vez que a Camara tinha sido convocada especialmente para este fim.

Estava, portanto, pelo orgão da maioria, manifestada a sua deliberação de agir immediatamente para que a licença fosse concedida.

Depois que fiz o meu requerimento de urgencia, para que immediatamente fosse discutido e votado o parecer, o honrado "leader" da minoria, o Sr. Barbosa Lima, levantou-se, oppondo-se a este requerimento, sob o fundamento regimental de que, havendo em ordem do dia já dado o parecer sobre o reconhecimento do deputado por Sergipe, não era natural, não era justo que se preterisse esta materia, para tratar-se de um assumpto que não estava na ordem do dia, para o que era necessario urgencia, afim de ser discutido e votado.

A' vista desta ponderação e da ponderação feita por amigos meus da maioria, de que devia ceder (appello para aquelles que se dirigiram a mim nesse sentido), levantei-me e com sinceridade retirei o meu requerimento.

Affirmo que o fazia em homenagem ao illustre "leader" de minoria.

Eu esperava, eu confiava, toda a maioria confiava que os amigos de S. Ex., honrando e fazendo valer o seu requerimento, ficassem, permanecessem na casa para votar-se a urgencia pedida por S. Ex., para votar-se o parecer, como reclamava S. Ex.

Mas, no momento da votação, S. Ex. ficou isolado, os seus amigos retiraram-se do recinto para não votar.

Portanto, Sr. presidente, a responsabilidade inicial, pelo menos, do fracasso da questão cabe á minoria, porque ella podia, pelo orgão do seu "leader" não ter embaraçado a passagem da urgencia que S. Ex., de accordo com os seus sentimentos, tinha requerido em primeiro logar; em segundo logar, a minoria que tem na franqueza, na lealdade e no talento do seu "leader", uma garantia para as suas deliberações, devia ter sido bastante patriotica para conservar-se no recinto fazendo boa, firme e valiosa a palavra de S. Ex.

Depois desse dia o honrado "leader" da minoria, explicando-se, só depois desse dia, S. Ex. disse que esta questão era uma questão aberta. Creio até que foi no dia immediato.

De modo que, consoante com S. Ex., quando o Sr. deputado pela Capital Federal, assumindo as rédeas do governo da minoria, quiz arrastar no seu carro triumphador a maioria e seu "leader", eu tambem abri a questão, dizendo á maioria que podia votar como quizesse, mas que o seu "leader" é que não seria arrastado no carro triumphador do honrado deputado.

E, então, Sr. presidente, assistimos a um espectaculo edificante, honroso, digno, patriotico e consciencioso da maioria: posto a votos o requerimento de preferencia, elle foi rejeitado por 93 votos contra dois.

Dois, portanto, da minoria.

O Sr Barbosa Lima — Nesse ponto, V. Ex. equivoca-se. Por occasião dessa votação a minoria contribuiu poderosamente para esse algarismo — noventa e tres.

O Sr. Seabra — No recinto havia numero; os da maioria conservaram-se.

O Sr. Barbosa Lima — Da minoria tambem conservaram-se muitos.

O Sr. Seabra — Então por que não houve numero?

O Sr. Barbosa Lima — Porque da maioria tambem retiraram-se alguns.

O Sr. Seabra — Já mostrei á Camara que esses illustres deputados fazem na maioria o papel saliente que V. Ex. está fazendo na minoria.

Esses, portanto, não entram no computo geral.

Depois disto, Sr. presidente, o nobre deputado pela Capital Federal repetiu o seu requerimento e, na occasião da votação, a minoria retirou-se ainda.

E hoje V. Ex. viu, requerida a inversão da ordem do dia pelo presidente da commissão de constituição, legislação e justiça, o "leader" da maioria votou pela inversão, para demonstrar o seu proposito de não embaraçar a passagem da licença, para que os nossos collegas representem o Brazil na conferencia a realizar-se em Buenos Aires.

O requerimento não foi approvado, porque o nobre deputado pela Capital Federal já, da lista da porta, mandava riscar nomes de collegas seus, affirmando que elles não compareceriam.

A lista da porta está — V. Ex. poderá ver — riscada pelo nobre deputado.

Portanto, Sr. presidente, não é á maioria que cabe a responsabilidade do fracasso desta licença, mas sim á minoria.

Devo dizer ao nosso honrado collega, muito digno representante do Rio Grande do Sul, o Sr. Germano Hasslocher, que S. Ex. foi tanto quanto injusto, quando se referiu á falta de desejo intimo da maioria de conceder esta licença.

Quantos deputados que estão nesta capital têm comparecido para votar a licença? E' verdade tambem que muitos dos nossos collegas, uns estão ausentes, com licença concedida pela Camara, e outros, em vista do prazo concedido ao illustre candidato contestante, na eleição presidencial, por supporem que o Congresso não se reuniria, senão findo esse prazo.

Já vê a Camara que não é porque a maioria não tenha desejo o mais ardente de conceder aos nossos collegas a licença, para que SS. EExs. vão representar sua patria no estrangeiro.

Creio bem que os meus illustres amigos, os Srs. Germano Hasslocher e Pandiá Calogeras farão mais justiça á maioria que aqui está para votar a licença, do que o honrado deputado pela Capital Federal, que disse que SS. EExs., no Congresso a reunir-se em Buenos Ayres, vão "apenas mostrar os peitos engommados de suas camisas brancas".

Vejam os meus honrados collegas onde está a sinceridade: se na maioria, ou se naquelle que procura achincalhar a representação.

O Sr. deputado pela Capital Federal, pedindo a palavra pela ordem, para requerer inversão da ordem do dia, fez accusações ao benemerito, ao patriota, ao grande brazileiro, Sr. barão do Rio Branco ("muito bem"), ministro das relações exteriores.

S. Ex. não teve a resposta no devido momento, porque era inopportuna a occasião.

Fallando-se pela ordem, não se pódem discutir personalidades, nem fazer accusações ao governo.

Depois, se no momento eu pedisse a palavra para reponder, iria ao encontro dos desejos de S. Ex., que era protelar o assumpto sujeito á deliberação da Camara.

O Sr. Irineu Machado — Mas V. Ex. não disse ha pouco que não me responderia mais?

O Sr. Seabra — Estou varrendo as increpações feitas.

O Sr. Irineu Machado — Eu não sabia que V. Ex. era vassoura.

Vozes — Oh! oh!

O Sr. Seabra — Eu sou o que quizerem: sou vassoura que varre o ferro em braza que cauteriza as chagas daquelles que as tem. Sr. presidente o Sr. deputado pela Capital Federal affirmou que o honrado ministro do exterior mandara telegrammas para o estrangeiro dizendo que o marechal Hermes era presidente da Republica e que, portanto, poderia merecer as homenagens de que está sendo alvo no estrangeiro.

Em que se fundou o deputado da Capital Federal para formular uma accusação desta gravidade? Qual foi o documento que apresentou?

Mas, então, este paiz já chegou ao ponto de, no parlamento, se poder fazer uma accusação desta ordem, sem uma prova, sem um documento, sem um vislumbre de verdade?!

Sr. presidente, posso dizer á Camara, posso affirmar ao paiz, que o Sr. barão do Rio Branco não mandou telegramma algum neste sentido ás nossas legações no estrangeiro. Posso affirmar que, ao contrario, o honrado e benemerito presidente eleito da Republica se dirigiu a S. Ex. para pedir-lhe que avisasse ás nossas legações que elle ia como simples particular, para tratar da saude de seu filho e que, portanto, não poderia senão passar uma vida modesta e recolhida, como indicavam a sua posição de presidente ainda não reconhecido e o estado de saude de seu filho. E foi este precisamente o teôr do telegramma que o Sr. barão do Rio Branco mandou a duas das nossas legações, affirmando que o Sr. marechal Hermes partia do Brazil em caracter particular para tratamento de seu filho e que, portanto, esperava que não o recebessem em caracter official.

Foi, portanto, o contrario do que affirmou o nobre deputado, que hoje chama o Sr. barão do Rio Branco de elephante branco, mas que hontem ia pedir a S. Ex. para ser o presidente da Republica do Brazil.

O Sr. Irineu Machado — Eu não chamei. V. Ex. está agora chamando.

O Sr. Seabra — O Sr. deputado pela Capital Federal quer interromper o meu argumento, mas não o conseguirá. Ao passo que o Sr. deputado pela Capital Federal fazia ao Sr. barão do Rio Branco as maiores accusações, affirmando que S. Ex. era pacificador no estrangeiro e militarista dentro da patria, e concluia chamando-o de elephante branco não ha muito ia ao Itamaraty pedir a S. Ex. para ser o candidato á presidencia da Republica.

O Sr. Irineu Machado — E' verdade.

O Sr. Seabra — Pois bem; se é verdade isto, se é verdade que póde ser presidente da Republica um homem que, na phrase de S. Ex., é militarista, como não se applaudir o marechal Hermes?

O Sr. Irineu Machado — Se V. Ex. inveréda por ahi, eu posso contar coisas desagradaveis ao paiz. O Sr. barão do Rio Branco applaudiu o marechal Hermes para preparar a guerra com a Argentina.

Vozes: Oh! (Sussurro).

O Sr. Seabra — Senhores, depois do que acabo de dizer e de affirmar, julgo que na Patria e fóra della não se faça um juizo menos acertado do nosso benemerito ministro das relações exteriores, pois pareceria se não houvesse uma contestação nesta tribuna, que realmente o barão do Rio Branco tratara diplomaticamente com as nações estrangeiras para que recebessem o marechal Hermes como o presidente reconhecido do Brazil, quando absolutamente não o fez. Poderia parecer que lá fóra o barão do Rio Branco prêga a paz, a fraternidade e aqui dentro a guerra, como acaba de referir o deputado pela capital.

E' mister que da tribuna da Camara parta um protesto solemne traduzindo os sentimentos do povo brazileiro em relação ao illustre barão do Rio Branco (apoiados), é mister que parta um protesto contra as insinuações menos verdadeiras, falsas, falsissimas, feitas pelo deputado pela Capital Federal em relação ao benemerito ministro do exterior (apoiados).

Este protesto eu o faço, eu o devo fazer na Camara, para que elle repercuta no paiz e fóra delle para demonstrar os intuitos pacificos e beneficos que o barão do Rio Branco imprime ás [illegible] relações com as nações estrangeiras, e, ao mesmo tempo...

O Sr. Irineu Machado — V. Ex. está falando autorizado pelo barão do Rio Branco?

O Sr. Seabra — Eu estou autorizado pela minha consciencia, como "leader" da maioria...

O Sr. Irineu Machado — V. Ex. diz que conhece telegrammas. Quem lhe mostrou estes telegrammas foi o barão do Rio Branco?

O Sr. Seabra — Estou autorizado a affirmar que não é verdadeira a affirmação do deputado pela capital de que o barão do Rio Branco tivesse telegraphado para as nações européas para que recebessem o marechal Hermes como o presidente da Republica.

Assim, Sr. presidente, neste momento, tendo feito a defesa do barão do Rio Branco e ao mesmo tempo a defesa do criterio daquelle que amanhã vai subir as escadas do Cattete para assumir a direcção suprema do paiz (apoiados), pois o marechal Hermes quiz que o recebessem como um particular e já tinha merecido os applausos e os votos da Nação (apoiados).

Sr. presidente estou cumprindo o meu dever. O deputado pela capital julga que sou um "leader" ao sabor da minoria...

O Sr. Irineu Machado — Na reunião da minoria eu declarei que não precisavamos de "leader": bastava V. Ex.

O Sr Seabra — O deputado pela capital está muito irritado...

O Sr. Irineu Machado — Eu estou achando graça em V. Ex. Tratando de diplomacia V. Ex. é delicioso.

O Sr. Seabra — ...elle vai recebendo estas duchas contra a vontade, faz cara alegre mas no fundo ha colera. (Risos).

Sr. presidente, eu não tenho outro intuito nesta tribuna senão mostrar que a maioria era incapaz de deixar de cumprir os seus deveres de amisade, cortezia e justiça para com os seus dois collegas, comparecendo a esta casa para a votação.

Um senhor deputado — Mas não compareceu.

O Sr. Seabra — Não estavam presentes na capital muitos dos membros da maioria.

O Sr. Seabra — Os que estão presentes têm comparecido: muitos, mesmo aquelles que estavam ausentes vieram de Minas para votarem esse parecer. Alguns não fizeram o mesmo porque estão muito distantes e na supposição de que não chegariam a tempo para cumprir esse dever. Esta é a verdade.

O Sr. Irineu Machado — E' o "leader" ideal. Acaba de desvendar segredo da maioria.

O Sr . Seabra — Pois saiba o segredo, pois sirva-se delle em vez de me increpar.

O Sr. Irineu Machado — Não disse que não respondia apartes meus?!

Não tem feito nada senão responder a todos.

O Sr. Seabra — Sr. presidente, mostrada assim a nenhuma responsabilidade da maioria no caso occurrente, demonstrado, quão facil foi, para não usar da outra expressão, o honrado deputado pela Capital Federal, fazendo ao benemerito Sr. barão do Rio Branco, no momento actual da nossa Patria as accusações que S. Ex. fez e que não foram rebatidas immediatamente pela inopportunidade do momento como mostrei.

Sinto-me certo de que procedemos eu e a maioria, para com os nossos collegas e para com o governo, com a maior lealdade, com o maior patriotismo, com a maior sinceridade.

Tenho concluido.

RAINHA E MENDIGA

O cruzador *Emperador Carlos V*, da marinha hespanhola, esperado no nosso porto, foi construido nos estaleiros de Vea Murgia, em Cadiz, e lançado ao mar a 10 de março de 1895.

As suas caracteristicas são: comprimento, 115m,82; largura, 20m,42, 12m,35 de pontal e calado, 7m,85, deslocando 9.235 toneladas.

As machinas têm uma força de 18.500 cavallos, dando ao navio a velocidade média de 20 nós.

A cinta couraçada, na linha de fluctuação e na bateria média principal, tem uma espessura de 56 millimetros.

O armamento compõe-se de dois canhões de 280mm., typo Gonzalez Hontoria; oito de 140mm., 16 de pequeno calibre e dois tubos para o lançamento de torpedos.

Os canhões de grosso calibre estão dispostos em torres couraçadas, á pôpa e á prôa.

O *Emperador Carlos V* arvora a insignia de contra-almirante, do capitão de navio de 1ª classe José Ferrez Pérez.

O estado-maior do cruzador é este: commandante, capitão de navio Emilio Guitart; 2º commandante, capitão de fragata Salvador Biugas; 3º commandante, tenente de navio de 1ª classe Santiago Méndez; tenentes de navio, Victorino Sanchez Barcaiztegui, Tudalecio Nuñez, Carlos Boado, Manoel Ruiz, Ramón Alvargonzalez, Camilo Molino e José Contreras.

Machinistas, Ricardo Montero e Manuel Llopiz.

Alferes de navio, Manoel Tejera, Carlos Piñera, José Maria Aznar, Francisco Bastarreche, Casimiro Carre, Rafael Flores e Manoel Quevedo.

Ajudantes do contra-almirante, alferes de navio Manuel Ferrer e Joaquin Concas.

1º medico José Maisterra, 2º medico, Victor Enriquez e capelão Segundo Corvino.

1º tenente de infanteria de marinha Vicente López Perea; guardas-marinha, Francisco Regalado y Rodriguez, Manuel de Flores y de Victoria, Pascual Diaz de Ribera y Casares, Andrés Campillo y Jiménez, José Rogi y Rojas, Manuel Bruquetas y Gal, Waldo Montojo y de San Julián, José Cervera y Serrano e Nicolás Franco y Baamonde.

O navio tem tambem a bordo os seguintes guardas-marinha peruanos Arturo Jiménez Pacheco, Daniel Caballero Lostres, Victor Escudero Palomino, Victor A. Ureñahonores e Manuel G. Zúñiga Paredes.

Na sala das sessões da Santa Casa da Misericordia reuniu-se hontem a respectiva mesa, afim de proceder á apuração das listas eleitoraes que devem, no proximo domingo, 10 do corrente, eleger o provedor, mesa, administração e mordomias, que têm de servir durante o anno compromissorio de 1910-1911, tendo sido recebidas 109 listas, suffragando os nomes dos seguintes irmãos: Candido Gaffrée, Carlos do Carmo Oliveira, Dr. Carlos Claudio da Silva, Dr. Carlos Soares Guimarães, Dr. Joaquim Antunes de Figueiredo Junior, Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior, Dr. José Candido de Albuquerque Mello Mattos, Dr. José Pires Brandão, commendador Manoel José da Fonseca e desembargador Walfrido da Cunha Figueiredo.

Supplentes—Dr. José de Souza Lima Rocha e Dr. Vicente de Toledo Ouro Preto.

PELA MARINHA

Escreve-nos o distincto capitão de corveta Orlando Ferreira:

"Sr. redactor—Com o alarmante titulo *Salvemos a nossa esquadra*, o *Jornal do Commercio*, em sua edição da tarde de sabbado ultimo, clama contra a ignorancia, quasi completa, em que se acha a nossa marinha de guerra, á qual, muito embora assim, muito me honro de pertencer.

Diz o *Jornal do Commercio* que... "ninguem ignorará que estamos mergulhados na mais completa anarchia naval e que não temos *nada* (*) (afóra os navios) que se possa chamar *marinha de guerra*..."

E tudo isto para provar a necessidade que se impõe, segundo sua opinião, de vir ao Brazil uma missão estrangeira para levar para adiante a reorganização. (sic).

Em outro ponto diz o mesmo periodico: "Salvo algumas excepções, almirantes e commandantes *são absolutamente incapazes* para o serviço da marinha.

Eis o ponto que me obriga a escrever estas linhas, com o fim de rebater esta aggressão, que tambem me attinge.

Em que consiste esta incapacidade?

Diz o *Jornal do Commercio* que é necessaria uma missão estrangeira para nos instruir, ou ensinar.

Instruir em que?

Em navegação?

Somos descendentes de povos navegadores, e a navegação *estrangeira* é igual á *nacional*, e todas, mais ou menos, ornamentadas, vão dar no mesmo ponto.

Quaes os naufragios ou desastres em viagem, devidos á impericia dos commandantes ou de seus officiaes, que autorizem o *Jornal do Commercio* a nos qualificar de incapazes?

As constantes viagens de circumnavegação feitas, ha annos, pelo antigo *Almirante Barroso*, e hodiernamente pelo *Benjamin Constant*, com diversos commandantes e officiaes, são a prova irrefutavel, pelo seu feliz exito de que, quem os commandou e seus officiaes não são incapazes.

Portanto, missão estrangeira para nos ensinar a navegar, não precisamos.

Coragem?

Tambem não nos falta, e a prova temol-a, na propria terra da marinha de guerra, na Inglaterra, onde todas as vezes que os nossos novos "destroyers" suspendem com rumo ao nosso porto, velhos officiaes afeitos ao mar, mostram-se admirados da ousadia dos commandantes destas pequenas embarcações, em fazer tal travessia.

Instruir em tactica de guerra?

Ninguem, absolutamente, tem competencia para tal instrucção, porquanto, em theoria, a tactica de nada vale, pois depende unica e exclusivamente do golpe de vista no momento da acção, e da perspicacia do commandante em chefe, ou dos commandantes das unidades, quando isoladas.

A tactica, em theoria, nada nos adianta, porque não passa de um estudo de gabinete. E' na acção onde se a aprende.

Missão estrangeira para instruir-nos em que?

Em estrategia militar?

Essa, não. Não póde ser porque ella é nossa, sómente nossa. São segredos da Nação, e depende da escolha de pontos, que só a nós é permittido conhecel-os, e que constituiria um crime de lesa-patria confiar-se a estrangeiros, que seriam os unicos a lucrar com as instrucções.

Ensinar a dar tiros?

A governar navios?

A fazer signaes?

A fazer evoluções?

As escolas profissionaes ahi estão funccionando, com resultado satisfatorio.

Se a preparação da Escola Naval não vale nada, que se lhe dê um novo regulamento, retirando toda somma consideravel de theoria que nella existe, e onde a pratica predomina, porque aquella, só alliada a esta, poderá produzir resultados satisfatorios.

Ensinar disciplina e elegancia para figuração?

Felizmente, para nós, a pouca disciplina que existe entre nós, torna-se enorme quando presenciámos factos passados em outras marinhas, e quanto á elegancia e figuração, ahi temos o inglez e o japonez, para provarem que dellas não se precisa.

Fica, portanto, a desejada missão estrangeira encarregada unicamente de administrar!

E' justo que se procure modelar a nossa marinha por outra mais adiantada, e para isso seria tão sómente necessario que se escolhessem officiaes (não doutores em mathematica) para, em commissão no estrangeiro, fazerem um estudo pratico sobre a organização das escolas navaes; que seguissem a praticar em officinas estrangeiras, como procede o Japão, os nossos engenheiros navaes e machinistas, que, quando chegam a bordo dos nossos navios novos, já acham as machinas montadas, motivo pelo qual se veem, ás vezes, ás apalpadelas.

Obscuro, mesmo o mais incapaz de *todos os incapazes para o serviço da marinha*, não me foi possivel conter o brado de protesto, que ora faço, contra essa incapacidade atirada bruscamente sobre nós officiaes de marinha.

Se a maior parte dos commandantes não commandou no mar, é porque os navios não sahiam do porto.

Se outros se deixaram ficar em commissões rendosas, sem mostrar noções de marinha, é porque os deixaram ficar por lá, e para evitar esses inconvenientes, aliás perniciosos, bastaria sómente que os navios se movessem constantemente, como ultimamente se têm movido e que a fatidica protecção desappareça, inimigo acerrimo daquelles que têm um pouco de estimulo na sua profissão e que não gozam dos seus favores.

Estou bem certo de que, se só existem barcas d'agua no Rio de Janeiro (em Santa Catharina tambem ha), se os navios não estão apparelhados para entrar em combate, se não temos arsenaes, diques e bases de operações capazes de fornecer ou reparar navios, se não temos munições, etc., não será por falta de missão estrangeira nem de conhecimentos dos administradores na marinha, mas sim por causa da epidemia incomprehensivel que ha no nosso paiz, em quasi todos os ministerios e que é — a economia — nos orçamentos e que se faz sentir annualmente, em perfeita incompatibilidade com o progresso.

Quanto mais se progride, tanto mais se gasta.

Com a construcção das nossas novas unidades de combate, que pouco a pouco têm vindo fundear em nosso porto, com esse augmento extraordinario, a quanto já deveria ter sido elevado o orçamento da marinha?

A quanto deveria ter sido elevado o effectivo do pessoal?

E nada se fez, em proporção, não porque não se veja a necessidade, porque ella é evidente, é palpitante, mas sim porque... é preciso fazer-se economia.

Emfim, não tenho competencia nem immunidades para entrar nessas apreciações financeiras, e me limito a protestar contra o qualificativo de incapaz de que fui alvo, como um atomo da marinha de guerra brazileira.

Finalmente, nós não precisamos de missão estrangeira, nem de *almirantes competentes*, nem de discursos. O que nós precisamos é de dinheiro, para que as administrações possam agir desassombradamente, porque competencia HA, mas esta sem recursos torna-se NULLA.

Que venha a missão estrangeira, e deixem-na ficar com as minguadas verbas que temos, sujeitos a côrtes nos pedidos de sobresalentes para os navios, por ser pequena a quota, e contemplemos a sua obra.

Mas, não! Se ella vier, *para não se fazer feio*, abrem-se os cordões da bolsa e fazendo ella o mesmo que os brazileiros fariam, apparelhados, e ella ficará em evidencia.

No mais, a questão de missões estrangeiras está parecendo mania.

Com a publicação destas linhas muito grato lhe fica o, etc."

(*) O gripho é meu.

A ADMINISTRAÇÃO DA MARINHA

1902-1906

Conversão em lei do projecto de programma naval esboçado pelo ex-ministro. Jubilo da marinha.

A sancção da resolução do Congresso Nacional attinente á remodelação do nosso material fluctuante converteu em lei o projecto de programma naval esboçado pelo ex-ministro da marinha e apresentado á Camara dos Deputados pelo inolvidavel Dr. Laurindo Pitta.

Eis o teôr do decreto legislativo n. 1.296, de 14 de dezembro de 1904:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a seguinte resolução:

Art. 1º. Fica o presidente da Republica autorizado:

a) a encommendar á industria pelo ministerio da marinha os navios seguintes:

Tres couraçados de 12.500 a 13.000 toneladas de deslocamento;

Tres cruzadores-couraçados de 9.200 a 9.700 toneladas;

Seis caça-torpedeiras de 400 toneladas;

Seis torpedeiras de 120 toneladas;

Seis torpedeiras de 50 toneladas;

Tres submarinos;

Um transporte para carregar 6.000 toneladas de carvão;

Um navio-escola, com deslocamento não excedente de 3.000 toneladas.

b) a mandar concluir, com a possivel brevidade, a construcção dos monitores de rio *Pernambuco* e *Maranhão*.

Art. 2º. As despezas para a execução desta lei serão providas com os recursos orçamentarios de cada exercicio.

Art. 3º. As quantias não applicadas serão levadas ao exercicio seguinte, conservando o seu destino primitivo, sendo os respectivos contratos effectuados á proporção que forem executados os de cada triennio.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1904, 16º da Republica — *Francisco de Paula Rodrigues Alves — Julio Cesar de Noronha.*"

Este decreto — diz o ex-ministro em seu relatorio de 1905 — abre uma éra nova para a marinha nacional, assignala que ella vai ficar em situação de honrar as suas gloriosas tradições, e, portanto, bem corresponder á confiança da Patria.

Excluidos os monitores *Pernambuco* e *Maranhão*, cuja construcção já estava decretada, e o navio-escola, o programma naval é exactamente o delineado pelo almirante Julio de Noronha.

Estava reconhecida a necessidade da remodelação do nosso material fluctuante, segundo o programma decretado, mas era preciso aguardar a indispensavel concessão de credito para dar execução á lei.

Inspirando-se nos seus elevados sentimentos de patriotismo, o Congresso, no anno subsequente, corrigiu essa omissão.

Emquanto aguardava a concessão de recursos financeiros, o ex-ministro, julgando conveniente, para a boa execução do programma, iniciou a construcção dos navios por classes, afim de que elles, além de homogeneos e dotados dos mesmos melhoramentos, fossem adquiridos mais economicamente; mandou organizar e enviar, com o assentimento do chefe da Nação, ás principaes firmas constuctoras, no estrangeiro, as bases para a construcção de tres couraçados de 13.000 toneladas de deslocamento.

A promulgação da lei de 14 de dezembro de 1904, corporificando uma justa aspiração nacional, deu azo a expansões de jubilo.

Com o fito de rememorar o que então occorreu, transcrevo o artigo que, sob o titulo *Reorganização da esquadra*, publicou o *Paiz* de 20 de dezembro de 1904, conceituado orgão da opinião publica, que foi sempre extremo defensor do resurgimento do nosso poder naval:

"A promulgação da lei, autorizando o governo a adquirir novas unidades de combate, como já tivemos occasião de assignalar, foi recebida com grande contentamento por todos os brazileiros.

O illustre almirante que actualmente dirige os destinos da marinha tem recebido de todos os pontos do Brazil merecidas saudações, como representante da briosa corporação e como principal factor do grande emprehendimento.

A manifestação hontem feita ao almirante Julio de Noronha foi bastante expressiva. Espontaneamente, officiaes de todas as patentes e classes da armada, reunidos ao contra-almirante Proença, chefe do estado-maior, foram congratular-se com S. Ex. por ter sido convertido em lei o projecto de reorganização da esquadra.

A 1 hora da tarde, no salão de honra da secretaria da marinha, o almirante Julio de Noronha, cercado do seu estado-maior, recebeu os cumprimentos dos seus camaradas.

Dirigindo-se a S. Ex., o almirante Proença disse:

"A officialidade mui espontaneamente aqui se apresenta para saudar o Sr. almirante ministro da marinha e congratular-se com S. Ex. pela promulgação da lei que determina a organização do material fluctuante da nossa força de mar.

Não é tudo, mas é o primeiro grande passo devido aos esforços do illustre ministro.

Os nossos officiaes têm dado repetidas provas de que estão dispostos a morrer pela Patria, mas é preciso ter os elementos indispensaveis para a lucta, pois os proprios heróes precisam de pontos de apoio a seus lances de bravura e dedicação.

Depois que o marechal Floriano Peixoto, com grande descortino patriotico, mandou em 1894 construir alguns navios, couraçados, cruzadores e torpedeiras, em numero total de oito, nada mais se fez no Brazil.

Agora, porém, surgiu nova época, devida em grande parte á vontade firme do Sr. ministro, que bem interpretou os sentimentos do povo e da sua classe, pois todos querem uma marinha forte e que possa conservar e honrar as suas velhas e brilhantes tradições."

O Sr. ministro da marinha respondeu, mais ou menos, nos seguintes temos:

"Penhorado sobremaneira pela espontaneidade das saudações de seus dignos camaradas, fosse-lhe permittido declarar que o seu concurso para a promulgação do acto pelo qual, com razão, se rejubila a marinha, foi assás modesto.

A idéa que esboçou em seu relatorio, apesar de perfilhada por um dos mais operosos representantes da Nação, o illustrado Dr. Laurindo Pitta, não lograria converter-se em realidade, se não fosse patrocinada, com firmeza e verdadeira intuição das nossas necessidades, pelo eminente estadista que, com tanto acerto e patriotismo, ora dirige os destinos do Brazil.

Assim pensando, já tinha tido a honra de, em nome da armada brazileira, agradecer ao Sr. presidente da Republica a solicitude com que S. Ex., de accordo com o Congresso Nacional, tem procurado dotar a marinha dos elementos de que carece para augmentar o patrimonio das suas tradições.

Ao eminente Sr. presidente da Republica e ao patriotico Congresso Nacional cabem, pois, os nossos agradecimentos pela promulgação do decreto de 14 do corrente, que abre uma éra nova para a marinha nacional."

Compartilhando do sentir dos seus camaradas, o Conselho Naval, por seu turno, assim se expressou:

"Exmo. Sr. vice-almirante Julio Cesar de Noronha.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1904.

Os consultores effectivos do Conselho Naval, associando-se á patriotica manifestação do corpo da armada e classes annexas pela promulgação da lei de restauração da esquadra nacional, apresentam a V. Ex. o testemunho vivo de contentamento de que se acham possuidos, pela esperança de, em breve, a Patria readquirir o prestigio naval que, por tantos annos, manteve a gloriosa marinha brazileira, o que será devido á tenacidade e perseverança de V. Ex.

Saude e fraternidade — *Francisco Calheiros da Graça*, contra-almirante, vice-presidente — O consultor togado e secretario do conselho, *Joaquim de Oliveira Machado*."

Era, então, o conselho constituido por mais tres membros: os contr'almirantes Alexandrino de Alencar e Alencastro Graça e o capitão de mar e guerra Alves de Barros.

O Club Naval, querendo dar publica demonstração do seu jubilo, mandou tirar tres exemplares, artisticamente preparados, do decreto de 14 de dezembro de 1904, afim de, com a devida venia, offerecer: o primeiro, ao eminente Dr. Rodrigues Alves, como justa e respeitosa homenagem ao supremo magistrado da Republica; o segundo, ao almirante Julio de Noronha, que delineara o programma, e o terceiro, ao illustre Dr. Laurindo Pitta. Mas tendo este fallecido, será o decreto collocado em quadro no salão nobre do mesmo club.

Dest'arte, ficará perpetuado o seu reconhecimento á memoria querida do illustre representante do Estado do Rio, que defendeu o programma com grande habilidade e patriotismo.

As espontaneas demonstrações de contentamento, que acabo de assignalar, traduzindo a harmonia de vistas da classe, desfizeram por completo o embuste, adrede espalhado, de que os mais capazes e intelligentes officiaes da armada e engenheiros navaes olhavam o programma de 1904 com profundo desgosto e desanimo.

TACITO.

O "Seculo", da tarde, começará hoje a publicação do sensacional romance **A irmãzinha dos pobres**, com gravuras.

ESCOLA PROFISSIONAL E ASYLO PARA CEGOS

Não podemos deixar passar em silencio o segundo anniversario da Escola Profissional e Asylo para Cegos Adultos Desamparados. Este estabelecimento de fundação recente e dispondo de escassos recursos, já presta, no entanto, apreciaveis serviços aos infelizes privados da vista, pondo-os ao abrigo da mendicidade e dando-lhes trabalho compativel com a sua condição. Estabelecimentos deste genero existem em grande numero em varios paizes da Europa, onde têm dado excellentes resultados e são considerados como complemento necessario dos intitutos de ensino.

Entre nós, a necessidade da protecção aos cegos, foi desde ha muito reconhecida e proclamada por varios directores e professores do Instituto Benjamin Constant.

Este estabelecimento ministra gratuitamente ás crianças cegas instrucção literaria, musical e profissional, afim de grangearem o subsistencia. Mas, em uma época como a actual, em que a lucta pela vida é difficil, mesmos para os mais bem dotados pela natureza, é manifesto que os cegos achando-se em consideravel inferioridade em relação aos seus concurrentes que gozam de todos os sentidos, são na maioria dos casos mal succedidos. Com o fim de evitar as consequencias funestas desta inferioridade, Benjamin Constant, director do instituto que hoje tem o seu nome, comprehendeu a necessidade da assistencia para os cegos e della occupou-se no regulamento que elaborou quando ministro. O artigo 42 deste regulamento dispõe que o governo creará casas de trabalho, onde serão recolhidos os alumnos que terminarem o curso. Mais não são estes sómente que necessitam de protecção: ha ainda outros, os adultos, que não pódem ser admittidos no instituto. Para elles e para quantos hajam perdido a vista e precisarem do soccorro, é que foi fundada pela Associação Protectora dos Cegos, a Escola Profissional e Asylo.

Como acima dissemos são ainda escassos os recursos deste estabelecimento; mantem-se com uma pequena subvenção do governo federal e o producto do trabalho das officinas de empalhação de moveis, vassouras, escovas e espanadores. Nestas condições, a assistencia aos cegos não póde deixar de ser limitada e deficiente; assim, não póde ainda a escola abrigar algumas moças que a ella têm recorrido por falta de accommodação do predio em que funcciona. Oxalá consigam estas informações despertar as sympathias do publico em favor da Escola Profissional e Asylo para Cegos Adultos. Auxiliada por elle, dispondo de recursos sufficientes e apoiada pelos poderes publicos, esta escola, certamente, realizará o pensamento de seus fundadores—extinguir nesta capital a mendicidade para os cegos.

A Associação Beneficente do Corpo de Officiaes Inferiores da Armada realiza hoje, ás 7 horas da noite, uma assembléa geral extraordinaria, para tratar de importante assumpto de interesse social.

OS BAIRROS DO RIO COMPRIDO E CATUMBY

Visita do Sr. prefeito --- Os melhoramentos a realizar --- Inauguração da escola gratuita S. Joaquim.

A administração do illustre Dr. Serzedello Correia tem realizado grandiosas obras e importantes melhoramentos em muitos dos varios bairros da nossa capital.

Toda uma grande parte da cidade tinha ficado abandonada na grande obra de remodelação iniciada pelo Dr. Pereira Passos e continuada pelo general Souza Aguiar. Fóra, então, impossivel, devido ao custo enorme e á difficuldade dos trabalhos effectuados, attender ás necessidades de todos os arrabaldes, e as attenções dos dois administradores puderam apenas voltar-se para o centro da cidade e para tres ou quatro bairros.

O prefeito actual, ao assumir o seu governo, viu logo, com largo descortino, o que era mais urgente a fazer, para continuar a fomentar o desenvolvimento e o embellezamento da cidade. Obras importantes foram logo começadas; novas avenidas foram rasgadas; fizeram-se bellos jardins, e muitas ruas estão hoje niveladas e calçadas.

Por todos os bairros trabalhou-se e trabalha-se ainda muito, e quasi todos gozam hoje de innumeraveis melhoramentos.

Dois delles, porém, Rio Comprido e Catumby, esperavam ainda pela acção reformadora do illustre administrador. Esta chegou hontem, com a visita demorada que S. Ex. fez por ali, apreciando de "visu" o que se deve effectuar para satisfazer aos reclamos que ha longo tempo vem fazendo a condensada população que os habita.

Uma grande commissão dos principaes moradores dos dois bairros, composta dos Srs. Drs. Joaquim Moreira e Julio Silveira Lobo; coronel Luiz Felippe de Sampaio Vianna, Drs. Victor Teixeira, Julião Macedo Soares, Gil Goulart, e Oscar Varady, Edgard Jacobina, Dr. Tavares Lagden, coronel Felippe Nery, e o agente do districto, capitão Carlos da Silva Veiga, e os representantes da imprensa foram, em cinco automoveis, buscar S. Ex. em sua residencia, á rua Conde de Bomfim.

Pouco passava do meio-dia. O Dr. Serzedello Correia, em companhia do seu secretario, coronel Jonathas Barreto e do director de obras da Prefeitura, Dr. Jeronymo Coelho, tomou logo um outro automovel que, seguido por todos os outros se poz em movimento com destino ao Rio Comprido.

Deste arrabalde a primeira rua percorrida foi a do Bispo, podendo os excursionistas verificar immediatamente a urgencia de ser calçada a rua Conselheiro Sampaio Vianna, que a esta vem ter, e que aberta ha vinte e cinco annos, estando hoje inteiramente edificada, ainda não tem este melhoramento. Lá estão os grandes "caldeirões" das ruas não niveladas; existe terra em abundancia, signal indicativo de grandes nuvens de pó nos dias de sol, de tremendo lamaçal nos de chuva.

Continuando pela rua do Bispo, atravessaram os automoveis o largo do Rio Comprido, sendo logo aventada a possibilidade do alargamento de uma das faces do largo para o levantamento de uma praça ajardinada, e seguiram pela rua Santa Alexandrina acima. Foram solicitados ao Sr. prefeito o calçamento a parallelipipedos e o alargamento desta rua. E' outro melhoramento urgente e de facil realização este alargamento. A rua,

no Collegio Diocesano de S. José, á ceremonia de inauguração da Escola de S. Joaquim.

Esta festa representou na sua singeleza a realização de um grande melhoramento.

A Escola Gratuita de S. Joaquim é especialmente destinada a proporcionar a instrucção primaria a meninos de familias reconhecidamente pobres.

Ao estudante da turma mais adiantada que mais se distinguir durante o anno lectivo por sua applicação e comportamento, será concedido, como premio, um logar de alumno gratuito no Collegio Diocesano de S. José, afim de ahi poder continuar os seus estudos no curso gymnasial.

A sua matricula já é de cento e trinta alumnos, podendo-se aquilatar por este numero a lacuna que a escola veiu preencher.

O cardeal Arcoverde e o Dr. Serzedello Correia foram recebidos no largo portão do estabelecimento pelo seu respectivo director, irmão João Alexandre e por todos os professores, tantos os leigos como os religiosos.

O batalhão de infanteria do corpo de alumnos, commandado pelo tenente-coronel alumno Magno de Carvalho, e sob a inspecção do seu instructor, o aspirante a official Ernani Pinto de Araujo Rabello, prestou correctamente e com grande garbo, continencias militares.

Pouco depois S. Em. o cardeal arcebispo, acolytado pelo padre João Pio dos Santos, procedeu á benção do amplo e bem arejado pavilhão, destinado ao funccionamento da nova escola e que fica inteiramente separado do Collegio Diocesano.

No grande terreno, existente junto ao pavilhão, e destinado ao recreio dos alumnos, foram dispostas, em uma elevação, varias filas de cadeiras, onde se sentaram os Srs. cardeal Arcoverde, Dr. Serzedello Correia, coronel Jonathas Barreto, os membros da commissão de melhoramentos, os professores do estabelecimento e os representantes da imprensa.

Em frente, occupando innumeras outras filas de cadeiras, viam-se distinctas familias e cavalheiros. Estavam ali muitas e muitas pessoas em verdadeira multidão.

E ahi, ao ar livre, foi realizada a ceremonia inaugural. O Dr. Carlos Laet subindo á tribuna, pronunciou o seguinte discurso:

"Eminentissimo Sr. cardeal-arcebispo—Exmo. Sr. prefeito do Districto Federal—Recebi incumbencia para dizer "duas palavras" nesta solemnidade. "Duas palavras" é uma expressão usual para significar brevissima allocução. Serei muito breve.

A solemnidade que honrais com a vossa presença, Eminentissimo Sr. cardeal, e Exmo. Sr. prefeito, é realmente consoladora para todos os que amam a religião e a Patria.

A maior necessidade dos tempos actuaes é, para nós, a diffusão do ensino popular. Ou haja de perdurar a vigente fórma de governo, ou tenha de restaurar-se aquella que a precedeu, seremos em todo caso uma "democracia", isto é, um governo do povo pelo povo. Mas como se póde por si mesmo governar o ignorante? D'ahi, senhores, procede que, estabelecido o governo democratico em povos atrazados ou mal instruidos, elles descuram as liberdades consignadas nas suas leis basicas e facilmente se tornam presa de oligarchias e tyrannos.

Se o povo se tem de governar, é

tribuir para a diffusão do ensino primario na capital do paiz.

O tenente-coronel alumno Magno de Carvalho pronunciou depois um lindo discurso. Estava terminada a ceremonia de inauguração.

Todos os presentes visitaram em seguida o edificio do Collegio Diocesano de S. José, sendo agradaveis as impressões recebidas em todas as suas muitas dependencias.

Um farto "lunch" foi servido, então. Em primeiro logar falou o director do collegio padre João Alexandre, que agradeceu a presença dos Srs. cardeal Arcoverde e Dr. Serzedello Correia, áquella festa de instrucção.

O Dr. Oscar Varady, em nome da commissão de melhoramentos, orou depois. O brinde de honra foi levantado pelo Dr. Serzedello Correia ao [illegible] Arcoverde.

O [illegible] Diocesano de S. José é o mais antigo instituto de ensino secundario do Rio de Janeiro.

Succedeu ao Seminario Episcopal de S. José (curso de preparatorios), cujo curso theologico funccionava na ladeira do Seminario (morro do Castello).

Em 1852 fundaram os padres Paiva o afamado collegio S. Pedro de Alcantara, onde estudaram muitos homens notaveis do Brazil.

Daqui saindo deste collegio, vieram os padres Lazaristas tomar a direcção do curso de preparatorios do Seminario do Rio Comprido, continuando o curso theologico na primitiva séde, no morro do Castello.

Em 1902, a convite de S. Em. o cardeal arcebispo D. Joaquim Arcoverde, que muito solicita protecção dispensa ao collegio, aceitaram os irmãos maristas a administração desta casa de ensino, que muito têm desenvolvido, pois, tendo encontrado uns quarenta ou cincoenta alumnos, ministra actualmente a instrucção a cerca de quinhentos alumnos.

Na mesma casa da escola S. Joaquim começará a funccionar ainda este mez, sob a denominação de curso S. Norberto, um curso nocturno gratuito para adultos da classe operaria, cujas aulas serão regidas pelos bachareis Ordomundi Gomes Ferreira e Serafim José dos Santos e professores Felippe e Alexandre Kitzinger.

Almirante Alexandrino de Alencar

Quando prestes a iniciar-se o governo do conselheiro Affonso Penna, o almirante Alexandrino de Alencar estava já escolhido para seu ministro, um jornalista, com a curiosidade propria da profissão, foi entrevistar o illustre militar sobre as grandes linhas do programma da sua futura administração.

O almirante Alexandrino não estendeu em longos periodos, engalanados de imagens literarias ou faiscantes de promessas magnificas, o seu programma. Disse simplesmente o que pensava sobre as necessidades da marinha de guerra e terminou synthetizando na fórmula rapida e precisa de *rumo ao mar*—a sua acção administrativa.

A divisa com que S. Ex. entrava para o ministerio valia por um programma. Ella importava a condemnação da immobilidade habitual a que se tinha condemnado a marinha de guerra, com incalculavel damno da sua utilidade como elemento rapido, immediato e decisivo da defesa nacional.

Demais, que valeriam os poderosos couraçados e os ligeiros *destroyers* que já anciavamos possuir sem o preparo do soldado, sem a diuturnidade da vida marinheira, vivida no mar e não apenas gozada em terra ou em uma ou outra commissão. Por isso é que a divisa *rumo ao mar* foi recebida em todo o paiz como o ponto de partida de uma éra nova na historia da nossa marinha.

Ella contrariava possivelmente a agradavel commodidade de alguns; sobresaltava necessariamente muitos corações e em muitos espiritos, encharcados desse scepticismo nacional, que é a causa principal dos nossos males, ella apparecia apenas como uma aspiração sonora mas irrealizavel, um *beau geste* seductor mas inutil tal a concurrencia de condições desfavoraveis que pareciam impedir a effectivação da fórmula.

Mas a energia com que a phrase fôra proferida era bem a de uma voz de commando. Não era sómente um appello ao patriotismo dos seus subordinados, expresso com aquelle illimitado poder de seducção pessoal, peculiar ao bravo marinheiro.

Havia uma inflexão mais forte naquella phrase; ella era uma ordem, a cujo fiel cumprimento estavam ligados os destinos mais sagrados da Nação. Foi assim que a comprehenderam todos e assim que todos se resolveram a observal-a com solicitude, desprezando as contrariedades, os transtornos de ordem pessoal, que ellas lhes pudesse causar.

A's vantagens individuaes sobrepujaram-se as necessidades da "disciplina militar prestante", que agora como no tempo do glorioso epico lusitano não se aprende na fantasia, "senão vendo, tratando e pelejando".

Se a mais urgente medida governamental era a de mobilização da esquadra em exercicios e evoluções periodicas, ora nas aguas do norte, ora nas do sul, não era menos necessaria a da diffusão das escolas de aprendizes marinheiros, onde se ministrassem as noções e os elementos basicos aos que houvessem de entrar para as fileiras da armada.

Essa preoccupação teve-a desde logo o brilhante official general que o conselheiro Affonso Penna, em um momento de feliz inspiração, tirou da poltrona de senador para collocar na direcção de uma pasta, em que muito mais ampla e efficazmente se havia de desdobrar a sua actividade.

A multiplicação do ensino pelo augmento do numero das escolas de aprendizes; o desenvolvimento da instrucção technica em estabelecimentos já creados e onde ella não era satisfatoriamente ministrada; a remodelação do corpo de marinheiros nacionaes e a das escolas profissionaes; a reforma administrativa de modo a simplificar os processos burocraticos, e outras muitas medidas, entre as quaes a instituição do almirantado, representam uma somma de serviços que seriam a definitiva consagração do illustre marinheiro, se já anteriores a esses, outros não houvesse que marcassem com uma aureola de prestigio a sua individualidade.

De todos os trabalhos da administração do almirante Alexandrino de Alencar, o que mais avulta, o que se impõe mais ao nosso patriotismo, é inquestionavelmente, a realização do programma naval de 1906, de que nos chegaram primeiro alguns *destroyers*, e de que tivemos, com a chegada do *Minas Geraes* nas aguas brazileiras, a mais positiva, a mais brilhante e a mais desvanecedora affirmação.

Activo, incansavel nessa actividade, dominando de um simples golpe de vista a complexidade dos mais difficeis problemas, rapido nas decisões, inflexivel nas exigencias disciplinares, simples e affavel no trato, como os que mais o forem, o almirante Alexandrino, que desde a mais verde adolescencia já se havia revelado um intemerato soldado, póde demonstrar na velhice—se é possivel dar tal nome a uma idade que se entreabre em tantos e tão magnificos frutos de actividade e patriotismo—que a esses predicados congenitos de bravura, intelligencia e generosidade reuniu com o tempo as condições de um verdadeiro estadista.

E' por isso um movimento de justiça, mais que uma simples prova de admiração, a solemne e brilhantissima manifestação que lhe fazem os seus amigos e admiradores e que a palavra do general Jacques Ourique traduzirá com o relevo e o brilho necessarios.

Nós sentimo-nos escusados de dizer que é com o maior jubilo que nos associamos a essas sympathicas demonstrações.

Temos acompanhado sempre com interesse patriotico a sua administração, procurando auxilial-a, como nos indica o nosso dever de jornalistas.

Saudamol-o, pois, com toda a sympathia, agora que a iniciativa feliz de alguns patriotas entendeu de prestar-lhe essa merecidissima homenagem de hoje no palacio Monroe.

O programma da manifestação, salvo algumas modificações, será executado conforme foi hontem publicado.

Hoje, de manhã, as bandas de clarins e de musica do 2º regimento da força policial tocarão á alvorada em frente ao palacete do almirante Alexandrino, na praia do Flamengo, dando-se assim inicio aos festejos em honra de S. Ex.

A' noite, no palacio Monroe, o Comité Republicano Federal distribuirá aos seus convidados a photographia de S. Ex., em cartões postaes, tendo impresso no verso o primoroso soneto da lavra de Leoncio Correia, intitulado *Rumo ao mar*.

A commissão que irá á residencia do almirante, para acompanhal-o ao palacio Monroe, é composta dos Srs. general Dr. Alfredo Ernesto Jacques Ourique, capitão Candido Martins e Dr. Venancio Labatut.

Os governadores dos Estados communicaram ao comité que se farão representar por commissões, e assim sendo, os seus membros terão ingresso no pavilhão independente de apresentação de convites.

O comité, não tendo certeza se os convites expedidos chegaram á tempo ás mãos de seus destinatarios, attendendo a que hontem foi domingo, pede-nos novamente para communicar aos Srs. senadores e deputados e officiaes de terra e mar e suas Exmas. familias que por este meio são convidados a tomar parte na patriotica festa em homenagem ao inclyto marinheiro.

Para a recepção dos convidados ali estará uma commissão composta dos Srs. Dr. Raphael Pinheiro, coronel José Ricardo de Albuquerque, Dr. Cesar de Mesquita, Dr. Alvaro do Rego Martins Costa, coronel Sampaio Ribeiro, Xavier Pinheiro, capitão de corveta Saddock de Sá, Dr. Accacio Praxedes, capitão-tenente J. do Couto Aguirre, capitães Americo de Albuquerque e J. J. Franco de Sá, coronel Bemvindo Vianna, Dr. Fortunato Contarde e capitão Eusebio Martins da Rocha.

O comité tambem convidou os Srs. embaixador americano, commandante e officiaes do cruzador italiano *Pisa* e Dr. Ferdinando de Martini, designando para recebel-os os seguintes officiaes de nossa armada: capitão de mar e guerra Baptista Franco, capitão-tenente Thiers Fleming e 1º tenente Edgard Hecksher.

A directoria do comité receberá o representante do Sr. presidente da Republica, membros do ministerio, do poder judiciario e imprensa.

Uma commissão composta de officiaes superiores do exercito receberá o illustre manifestado.

DUVIDAS NUM CRIME

Um golpe na garganta—Scenario estranho—Nas mattas de Copacabana—Ha sempre uma mulher...

Capacabana celebrizou-se num crime, onde as sombras do mysterio andaram envolvendo os noticiarios e os commentarios se faziam em torno de elementos curiosos que eram colhidos dia a dia.

Era então delegado de policia na encantadora praia de banhos o Dr. José Piza, esse caro homem de letras que depois veiu para o jornalismo desenhar interessantes typos e scenas caipiras, de uma verdade tão flagrante que lhe deu renome.

Felizmente, porém, o crime de Copacabana não era mais que uma formidavel "blague", producto de phantasia de um "reporter" fogoso e cultor de sensações sherlokeanas.

Volta o elegante bairro, agora, a ser de novo o theatro de um crime envolto nas dobras do mysterio. Não se trata, porém, de um crime presupposto nos elementos vagos de um casaco golpeado, ensanguentado, em cujo bolso se encontrassem perfumada missiva de mulher e um lindo retrato. O crime de hontem trouxe a circumstancia convincente de um cadaver, feiamente ferido na garganta e meio escondido pelo matagal que emmoldura a praia entre as ruas Buarque e Belfort Roxo, pouco além da bifurcação das linhas do Leme e de Ipanema.

Gente do logar, sempre varado de lado a lado, pelo pittoresco que offerece, gente que por ali andava, cerca de meio dia, encontrou o cadaver e logo deu parte á policia.

A coisa, porém, foi dada como caso simples de suicidio, e a policia parece tel-o aceitado assim sem maior exame.

Verdade é que o delegado do 7º districto pediu o exame medico-legal no local, tal como indica a policia scientifica, como ponto de partida para futuras investigações.

Nem o medico legista, nem o photographo do gabinete de identificação compareceram ali até as 6 horas da tarde e a policia do districto, á falta de luz para o exame solicitado, fez remover o cadaver para o Necrotario.

As pessoas que viram o cadaver e communicaram o facto á policia foram os Drs. Pereira da Silva e Rocha Pombo, que faziam por aquelles logares um passeio hygienico.

Corria como suicidio a morte daquelle rapaz ali encontrado. Um dos nossos companheiros de trabalho foi, no entanto, ao local, onde o commissario de policia havia deixado duas praças guardando o corpo para que não tocassem antes da chegada do medico e do photographo.

Suas observações nos autorizam a aceitar o assassinato em circumstancias já tantas vezes occorridas, que se tornaram, por assim dizer, a causa unica desses crimes em logares desertos e propicios ao pasto de amores faceis.

Quem era o morto?

A pergunta andava na boca de todos.

Logo, não era a victima conhecida no logar. Para ali viera acompanhada de outra pessoa.

Prova-o o facto de serem encontrados em seu poder dois "coupons" de passagens nos bonds da Jardim Botanico.

Cumpre a policia descobrir quem acompanhou a victima até o logar, onde encontrou a morte.

Essa pessoa é a chave do mysterio que rodeia esse caso.

Uma mulher?

Devia ser uma mulher a companhia que tivera a victima.

Ao lado do corpo estava um lenço de chita, desses usados pelas mulheres do povo e mais adiante um avental da mesma fazenda.

Esses objectos não constituem prova, mas são uma forte indicação para o conhecimento do sexo dessa pessoa, que devia ter estado com aquelle homem, a quem se attribuiu um suicidio de maneira alguma aceitavel.

As condições de em torno não deixam prevalecer em espirito atilado essa idéa.

O matto arriado, pequenos galhos quebrados, faziam uma pequena clareira, em cujo centro estava o cadaver.

Era este o de um rapaz de pouco mais de 20 annos, claro, robusto, musculoso mesmo, rosto cheio e um leve bigode sobre o labio.

O typo era de um portuguez.

Vestia calça preta e camisa de meia.

O paletó, igualmente preto, estava para um lado; os tamancos, com que naturalmente viera calçado, atirados, um para aqui, outro para ali.

Em decubito dorsal, com a cabeça meio arqueada para trás, o corpo deixava ver uma profunda ferida no pescoço, atravessando o pharinge e laringe, ferida visivelmente produzida por um pontaço de arma perfuro-cortante.

E essa arma ali estava, junto á mão direita do morto, que a não segurava, no entanto; e essa mão não indicava a crispação de dedos peculiar ao apertar a arma.

Os dedos se destendiam naturalmente.

A arma, como se fosse collocada ao lado da mão direita do cadaver, era um facão de cozinha, perfeitamente novo, e de cabo de madeira preta.

A mão direita, a cujo lado estava o facão, não apresentava signaes visiveis de se ter aproximado da medonha ferida do pescoço; a esquerda, entretanto, estava ensanguentada.

Era singular.

Um exame mais minucioso indicava ainda que a calça do morto se tinha rompido junto a um joelho, como que indicando uma quéda na luta provavel que se dera.

O paletó apresentava rasgões recentes em uma das mangas.

Ainda outros indicios: um espelho portatil de cerca de vinte centimetros; uma pequena bacia de folha de Flandres: uma garrafa vasia e alguns doces espalhados.

Aquelle rapaz, evidentemente, fizera ali uma pequena refeição em companhia de alguem, que devia ser uma mulher.

Surprehendido por individuos de má indole, reagiu, caiu e succumbira ao numero talvez.

E' tão commum...

Um canivete, uma fechadura e uma correia completavam os accessorios do quadro sinistro.

E' delegado do 7º districto o Dr. Frutuoso Moniz Barreto, moço de merecimentos pouco communs. Por isso mesmo devemos esperar que o caso que lhe está affecto não fique sem uma serie de pesquizas rigorosas, para que se encontrem provas bastantes, ou do crime, que parece ser o melhor caminho, ou do suicidio, que é uma supposição de difficil prova.

Mas, á policia não é licito dispensar coisa alguma.

A identificação do cadaver deverá ser coisa facil; e talvez hoje mesmo, com a affluencia de visitantes no Necroterio possa ser reconhecido.

O resto não será talvez facil. Confiamos, porém, no criterio e na cultura da autoridade que está presidindo ao inquerito.

RAINHA E MENDIGA

Ao secretario da agricultura de São Paulo dirigiu o Dr. Rodolpho Miranda o seguinte officio:

"Sr. secretario da agricultura do Estado de S. Paulo — Em resposta ao vosso officio n. 802, de 7 de dezembro do anno proximo passado, com que transmittistes uma petição da Société Financière e Commerciale Franco-Brésilienne, solicitando auxilio para a importação de 3.000 ovelhas de raça, com os pastores correspondentes, declaro-vos que essa pretensão não póde ser attendida pelo poder executivo, dentro dos recursos orçamentarios e na fórma das disposições regulamentares concernentes ao assumpto.

Tratando-se, porém, de um serviço que muito contribuirá para o desenvolvimento da riqueza publica, o governo prestará o seu apoio junto ao poder legislativo para concessão áquella sociedade dos seguintes favores: transporte em vapor nacional do Rio da Prata ao porto de Santos ou desta capital, mediante fiscalização deste ministerio quanto á raça, numero e estado sanitario dos animaes; transporte nas estradas de ferro nacionaes, desde o porto de desembarque até o ponto mais proximo da fazenda a que se destinam os animaes, nos Campos do Jordão; dispensa de todo e qualquer imposto aduaneiro e, finalmente, transporte do pessoal encarregado de conduzir os animaes. As despezas de conducção até o embarque, a alimentação dos animaes e conductores e quaesquer outras não previstas deverão correr exclusivamente por conta da requerente."

CONGRESSO PAN-AMERICANO

ASSUMPÇÃO, 3.

Por decreto de hoje, foram nomeados os Srs. senador Teodosio Gonzalez, José Irala e José Montero para delegados do Paraguay á IV Conferencia Internacional Pan-Americana, que se reune no dia 10 do corrente, em Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 3.

Os delegados da Venezuela á IV Conferencia Internacional Pan-Americana desmentem pelos jornaes as noticias que lhes foram attribuidas, segundo as quaes a Venezuela entraria numa colligação das potencias latino-americanas contra a expansão dos Estados Unidos nos negocios internos das nações da America do Sul.

S. PAULO, 3.

Segue amanhã para Buenos Aires, a bordo do *Atlantique*, o Dr. José Luiz de Almeida Nogueira, delegado brazileiro ao Congresso Pan-Americano, que se abrirá a 10 do corrente naquella capital.

(Agencia Americana).

FESTAS JOANNINAS

No jardim da praça da Republica — A ultima noite

Terminaram hontem no jardim do Campo de Sant'Anna os tradicionaes festejos sanjoanescos, que boas noitadas proporcionaram aos que frequentaram o elegante parque.

A noite de hontem foi em beneficio dos artistas contractados pela commissão promotora das festas e ás quaes deram elles tanto realce.

O programma annunciado foi fielmente executado, despertando interesse como sempre, as musicas excellentes no carrilhão e em combinação com a harmoniosa banda de musica do 52º batalhão de caçadores do exercito.

Foram soltos diversos aerostatos e o "pão de sêbo" funccionou bem assim todos os divertimentos.

Esteve boa a illuminação minhota, que o artista Graça soube sempre alterar todas as noites.

A concurrencia foi melhor do que ante-hontem.

Em diversos coretos tocaram cinco bandas de musica as melhores peças de seus repertorios, afóra os diversos grupos de fadistas espalhados pelo jardim e o grupo que deliciou os assistentes no palanque armado na praça central.

Por fim foi queimado um bem preparado fogo de artificio, habilmente confeccionado e de bonito effeito, pela fabrica Marquez de Herval, do Sr. José Maria Campos.

Vida Social

Ferdinando Martini.

A colonia italiana aproveitou o domingo de hontem para incluir no programma das festas que serão realizadas em honra do eminente Martini, uma excursão ao Corcovado.

Effectivamente, se a idéa foi feliz a sua realização pelo modo por que foi feita concorreu para que na recordação do illustre politico italiano, ficasse com essa festa, uma das melhores, senão a melhor impressão da sua passagem pelo Rio de Janeiro.

Se para o nacional a excursão ao Corcovado constitue um encanto e uma surpresa sempre forte, de deslumbramento, imagine-se o que não será para o estrangeiro itinerante, em cujo espirito a curiosidade de ver aspectos e naturezas novas faz com que se aguce a faculdade de receber sensações. E além do mais, a belleza do espectaculo era animada pela luz viva de um sol rutilante, que forçava á contemplação das perspectivas que a cada contorno de montanha, assumiam aspectos novos do mais opulento encanto.

Ao lado das circumstancia de um dia assim magnifico outras appareciam assás fortes tambem para tornar por todo modo brilhante e encantadora a excursão ao Corcovado. Era uma concurrencia selecta de senhoritas e de cavalheiros, entre os quaes as poucas horas de convivio se escoaram em franca e alegre amistosidade.

A's 10 1/4, depois da chegada do Ferdinando de Martini, partiu da estação do Cosme Velho o trem especial, que conduziu os excursionistas até o Corcovado.

Tomaram parte na excursão as seguintes pessoas:

Barão Romano Avezzana, ministro da Italia, e senhora; commendador J. Martini, marquez Negovotto Cambrase, marquez de Campo Real, cav. Ricardo Borghetti, secretario da legação; cav. Domenico Mivolari, consul da Italia, e senhora; Carlos Usiglio, secretario do consulado; cav. Alliata Bronner, addido á legação; cav. Luiz Camuyrano e familia, cav. Vimenio Ceminhira e familia, Giovanni Fogliano e familia, Dr. Raphael Rebecchi e filha, W. Mandroni e familia, Ernani Giocelli, Francesco Ramoni, Francesco Lecttari, professor Angelo Bonfante, De Laorden e familia, Filippo Borgonovo, José Lipiani, Giacomo Carnoli, conde Rossi, professor Carlo Parlagreco, Luigi Miotto, Alfonso Trette, familia Accetta, cav. Thomaz Bessi, cav. Nicolau Pentana, Natali Belli, Giovane Lulio, Domenico Cardone, Dr. Dissani e senhora e Paschoal Segreto.

Chegados ao alto do Corcovado, os convidados espalharam-se por diversos logares, de onde pudessem ser observados os deslumbrantes panoramas que ali se offerecem á vista.

O Sr. Ferdinando Martini, depois de mirar com o auxilio do seu binoculo as perspectivas soberbas, incomparaveis que [illegible] do alto do Corcovado, disse [illegible]: —Apesar do meu amor [illegible] da natureza do meu paiz, não posso deixar de confessar que nunca vi panorama tão deslumbrante. A nossa formosa bahia de Napoles não póde competir com a de Guanabara."

O Sr. Ferdinando Martini é de uma communicabilidade extrema e á cada impressão que ia narrando aos que o cercavam, intercalava palavras de uma sadia alegria, de um bom humor soberbo e captivante, que dentro de pouco tempo o tornou o centro das attenções e das preferencias dos cavalheiros e especialmente das senhoritas. Depois de uma hora de permanencia no alto do Corcovado, os excursionistas tomaram o trem que os conduziu até a estação do Silvestre, onde os aguardavam bonds especiaes, em que vieram para o Hotel Internacional, em Santa Thereza, onde lhes ia ser servida lauta collação.

Após alguns momentos de descanso e de palestra, de que se aproveitaram os photographos para tirar diversos grupos, teve inicio o almoço, servido no parque do hotel, debaixo de arvores sombrosas.

Além dos convidados já mencionados tomaram parte no almoço os officiaes do *Pisa*, que ainda puderam attender ao convite que, ao chegar, lhes foi feito pela commissão promotora da recepção a Martini, para assistirem áquella festa campestre.

O almoço correu animadissimo, o que não era muito de esperar, pois tendo começado a 1 1/2 da tarde era mais crivel que os convidados se occupassem menos com a palestra do que com os talheres. Mas assim não se deu.

Ao champagne, tiveram inicio os brindes. O primeiro a falar foi o commendador Camuyrano, que offereceu a festa, em nome da colonia italiana, ao Sr. Martini. Em seguida, usou da palavra o consul da Italia, que terminou pedindo aos presentes que erguessem as suas taças pela felicidade pessoal do eminente italiano.

O Sr. Martini tomou depois a palavra. O seu pequeno discurso foi, sem duvida, a melhor nota da festa. Brilhante na fórma, [illegible] alegre, elle causou verdadeiramente um incontestavel successo.

O Sr. Martini começou dizendo que vinha da Argentina um pouco habituado a falar a auditorios *uni sexuaes*. E se a esses elle falava sempre com o coração, imagine-se como elle não falaria com o coração a um auditorio em que havia senhoras. Mas não sabia se a essas agradaria a noticia de que ellas estavam todas no seu coração, porque este é um logar onde cada uma quer estar sosinha.

O Sr. Martini disse mais que levaria uma grata lembrança daquella festa, que com os encantos da natureza que elle admirara com enthusiasmo, lhe lembraria sempre o generoso acolhimento que lhe foi feito por seus compatriotas aqui domiciliados.

O Sr. Martini terminou pedindo que todos erguessem as suas taças em honra do bello sexo, que tanta alegria e tanto realce emprestava áquella festa.

Ainda saudou o eminente italiano, o professor Bonfanti, que teve palavras muito expressivas pelo enthusiasmo de que se revestiam.

Eram duas e meia da tarde quando os convidados levantaram-se e, formando pelos diversos pontos do parque, grupos amistosos, foram novamente tiradas varias photographias, merecendo destaque aquella em que figura o Sr. Martini no centro de um grupo brilhante de senhoras e senhoritas.

A's 3 1/2 os bonds especiaes traziam para a cidade os excursionistas.

Foi realmente uma festa das que nunca mais se esquecem.

— Na Benificencia Italiana.

A Benificencia Italiana realizou hontem uma sessão solemne, afim de conferir ao Sr. Martini o diploma de socio honorario da referida associação.

A ceremonia revestiu-se de toda a solemnidade, assistindo a ella grande numero de senhoras e cavalheiros da colonia italiana, pessoas gradas brazileiras e os representantes da imprensa.

Foi orador official da solemnidade o professor Parlagreco, que pronunciou um bello discurso.

O Sr. Martini respondeu com muita felicidade, falando com eloquencia vibrante de patriotismo e de commoção.

Em seguida á sessão solemne houve recepção, a que esteve presente grande numero de familias italianas e brazileiras.

— O banquete no Itamaraty.

A' noite effectuou-se no Itamaraty o banquete offerecido pelo barão do Rio Branco ao Sr. Ferdinando Martini.

O illustre homem politico italiano foi recebido, á entrada do Itamaraty, pelo pessoal do gabinete do nosso chanceller, sendo executado á sua chegada o hymno do seu paiz.

A's 9 horas começou o banquete.

Tomaram assento á mesa os Srs.: coronel Bezzi, deputado Rivadavia Correia, senador Antonio Azeredo, marquez de Negrotto Cambiaro, Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da justiça; Dr. Alcibiades Peçanha, Dr. Herculano de Freitas, Olavo Bilac, deputado Alcindo Guanabara, o commandante do cruzador *Pisa*, deputado Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados; Dr. Rodolpho Miranda, ministro da agricultura; principe de Monte Reale, senador Francisco Glycerio, barão Avezzana, Sr. Ricardo Borghetti, Parlagreco, commendador Frederico de Carvalho, Raul do Rio Branco e Moniz de Aragão, além de varios officiaes do cruzador couraçado *Pisa*, da marinha de guerra italiana, hontem mesmo entrado em nosso porto.

Foi servido o seguinte menu:

Creme d'asperges nesselrode. Bresoles frites. daurade Sauce venitienne, jambon d'York a la camérani, chaud froid de inhambous. Punch danzek. Gigot de mouton rôti, salade romaine. Surprise parisienne, glace colinette. Dessert et fruits. Vins: Porto, Haut-Sauternes, Saint Emilion, Pommard et Pommery. Liqueurs et cognac.

Foram trocados dois brindes. O barão do Rio Branco, depois de declarar que o Brazil se sentia honrado com a visita do Sr. de Martini, bebeu pela prosperidade do povo italiano.

O Sr. de Martini levantou-se e, agradecendo a honra da offerta do barão do Rio Branco, declinando-lhe aquella festa, brindou o Brazil e bebeu pela prosperidade do seu povo.

No saguão do palacio tocou durante a festa a banda de musica do batalhão naval.

Dr. Samuel Pozzi.

O illustre professor Samuel Pozzi visitou hontem, ás 10 ½ horas da manhã, a casa de saude S. Sebastião. Acompanhavam-no o seu secretario, Mr. George Bachoz, interno dos hospitaes de Paris, e o Dr. Olympio da Fonseca.

Procedia nessa occasião o habil cirurgião Dr. Daniel de Almeida a uma operação reclamada por um grande fibroma uterino, auxiliado pelos Drs. Alvaro Ramos, Jorge Gouveia, professor Simões Correia e Henrique Arthou, e Cunha Motta Filho, interno.

Teve o eminente gynecologista occasião de assistir á intervenção indicada — hysterectomia subtotal e, ao terminar a operação, felicitou o professor Pozzi calorosamente ao cirurgião brazileiro, pela pericia e habilidade com que conduzira a intervenção, realizada em uma hora, incluido o tempo necessario á anesthesia pelo ether. As referencias aos auxiliares do operador foram amabilissimas.

Percorrendo as diversas dependencias do edificio, teve o professor Pozzi palavras de elogioso encomio á observancia das regras de rigorosa asepsia, notadas nas salas de operações, curativos e esterilização.

Durante a sua permanencia nesta capital, resolveu o professor Pozzi dar consultas nesse estabelecimento tres vezes por semana, das 3 ás 4 horas da tarde, e effectuará na proxima terça-feira a sua primeira operação entre nós, tendo como auxiliares os Drs. Simões Correia, Bachy e Henrique Arthou e interno Cunha Motta.

Festas.

Com toda a solemnidade, será inaugurado na noite de 14 do corrente o novo edificio do Club Militar, na Avenida Central.

Estão sendo expedidos os convites para essa festa, que promette revestir-se de grande brilho.

Recepções.

Festejando a data anniversaria da independencia dos Estados Unidos da America do Norte, o Sr. Irving Dudley, embaixador norte-americano, e sua Exma. senhora, offerecem hoje, ás 7 horas da noite, uma recepção ás pessoas de suas relações, no palacio da embaixada, em Petropolis.

Bailes.

O grande baile a realizar-se no dia 9 do corrente nos sumptuosos salões do palacio Monroe, promovido por um grupo de distinctissimas senhoras da nossa sociedade em favor do monumento á Virgem Maria, continúa despertando grande enthusiasmo, pelo que já se póde affirmar o seu completo exito.

Viajantes.

Deve chegar hoje de S. Paulo o illustre conde de Affonso Celso, que ali foi, a convite da Confederação das Sociedades Catholicas, afim de realizar uma conferencia.

Essa conferencia foi proferida hontem, no salão nobre do Gymnasio de S. Bento, valendo ao seu eminente autor mais um incontestavel e justo triumpho.

Conforme noticiámos, chegou hontem a esta capital, vindo de S. Paulo, o illustre Dr. Herculano de Freitas, lente da Faculdade de Direito daquella capital, senador estadoal e actualmente delegado do Brazil á Conferencia Pan-Americana, a reunir-se em Buenos Aires.

Aguardavam a sua chegada na *gare* da Central innumeros amigos e admiradores, que lhe fizeram festiva recepção.

Entre as innumeras pessoas que o acompanharam á estação da Luz, por occasião do seu embarque, estavam as seguintes:

Dr. Carlos de Campos, Dr. Manoel Pedro Villaboim, Dr. Azevedo Marques, Dr. Ramos de Azevedo, Dr. João Passos, Dr. José Roberto Leite Penteado, Dr. Pedro de Toledo, Dr. Augusto Militão Pacheco, Dr. Castor Cobra, Dr. Evaristo da Veiga, Dr. Veiga Filho, Adolpho Nardy Filho, Dr. Almeida Nogueira, Joaquim Morse, Dr. Carlos Costa, Dr. José Bonifacio Coutinho, Dr. Luiz Nogueira, José Veriano Pereira, Carlos Correia de Toledo, Liberato de Gregorio, Arthur Fagundes, Dr. Francisco Torres, coronel França Pinto, Oscar Fagundes, Alvaro Penteado, Dr. Silva Barros, Dr. Urbano de Azevedo Junior, Dr. Ascanio Cerqueira, Dr. Raphael Sampaio, Dr. José Cardoso de Almeida, deputado federal; Dr. Aureliano de Gusmão, Dr. Almeida Lima, vereador municipal; Dr. Arthur Aguiar, Dr. Sylvio de Almeida, Ezequiel Pereira, Dr. Luiz Silveira, Dr. Horacio Sabino, coronel Alfredo de Azevedo, coronel Eugenio Ferreira, Leandro Almeida, Eloy Cerqueira Junior, José Ribeiro, Francisco Pinto, A. Fannele, Mario Diniz, Luiz de Toledo Piza Sobrinho, Alfredo Mario Guastini e Onofre Gonçalves Peres, do *Commercio de S. Paulo*; João Silveira Junior, do *Correio Paulistano*, e muitas outras.

O Dr. Herculano de Freitas parte amanhã para a Republica Argentina, a bordo do paquete *Konig Wilhelm II*.

A bordo do paquete *Orita*, parte para a Europa no dia 7 do corrente, acompanhado de sua Exma. esposa, o Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, presidente da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes.

Regressou de S. Paulo o nosso illustre collega Carlo Parlagreco, redactor da *Tribuna*, de Roma e ali correspondente do *Jornal do Brazil*.

O distincto collega partirá breve para a Italia.

Vindos de Oliveira, oéste de Minas, estão nesta capital os distinctos moços, Drs. Donato Andrade e Gabriel Andrade e o coronel José Ferreira Leite.

O Dr. Donato Andrade e o coronel Ferreira Leite, intelligentes e abastados criadores no districto oliveirense de Passa Tempo, vão até a Argentina, onde visitarão a Exposição Rural e farão acquisição de reproductores de qualidade, visitando tambem as principaes estancias argentinas e uruguayas.

Deve partir hoje no nocturno paulista, com destino á cidade de Campinas, o escripturario do Thesouro Nacional Tobias Candido Rios, que vai tomar parte, como representante do fisco federal, nos trabalhos de tomada de contas da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Olavo Paes de Barros, conde Fernando Rodetel, Dr. Edwiges de Queiroz, Dr. Sergio de Macedo, F. M. Ecer, Antonio Condé, Gaspar Domingues, T. N. Veiga, Francisco de Paula Carneiro e J. M. Brum.

Visto ter sido transferida a sahida do paquete allemão *Cap Roca* para amanhã, o embarque dos 1os tenentes Franco Ferreira e Eduardo Sá, que seguem para a Europa, afim de servir arregimentados no exercito allemão, effectuar-se-ha amanhã, ás 10 horas, no cáes Pharoux.

O Sr. Anselmo de la Cruz, secretario da legação do Chile, partirá por estes dias de Santiago com destino a esta capital.

Passageiros entrados hontem:

De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Atlantique*: Anatolie Benzancenot, Marie Chezeaux, Manoel Pereira Lucena, Agostinho Rodrigues S. Paio e Mlle. Pretat Bertha.

Baptizados

Baptizou-se hontem, na matriz de São Joaquim, a innocente Olindina, filhinha do Sr. Olindino de Viveiros Costa e da Exma. Sra. D. Isaura Machado de Viveiros Costa, sendo padrinhos os Srs. Rego de Medeiros e a senhorita Iracema Nelson Machado, filha do major Hamilcar Nelson Machado.

Após o baptizado, realizou-se um almoço no palacete do major Hamilcar Machado, sendo brindados os pais e padrinhos da baptizada.

Anniversarios.

Faz annos hoje o academico Armando Maria do Valle.

Fez annos hontem a Exma. Sra. dona Guiomar Lima, esposa do Sr. Nourival Lima, empregado no commercio.

Faz annos hoje o distincto naturalista Raul Barbosa Rodrigues, filho do saudoso Dr. João Barbosa Rodrigues.

Faz annos hoje a senhorita Dahil Correia.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do illustrado professor Miguel Pereira, cathedratico da 1ª cadeira de clinica medica da Faculdade de Medicina.

Logo ao chegar á 8ª enfermaria, pela manhã, para o seu trabalho habitual, foi surprehendido por uma carinhosa manifestação dos seus discipulos, que, sob a sua orientação, ali trabalham.

Saudou-o, em nome dos companheiros, o interno doutorando Aristides Mello, a cuja bella e inspirada oração respondeu o mestre com a sua eloquencia habitual, em phrases repassadas da belleza moral e do encanto litterario, que lhes communica sempre o seu formoso talento e o seu esmerado saber.

E passou assim, na intimidade do trabalho e do affecto, o dia que marca mais uma etapa na sequencia progressiva dos utilissimos trabalhos daquelle emerito professor.

Faz annos hoje o Sr. Eurico Dias, funccionario do Arsenal de Marinha.

Festeja hoje o seu natalicio o Sr. João de Souza, estimado caixa da confeitaria Colombo.

Faz annos hoje o Sr. Dr. Anisio de Carvalho Paiva, juiz de direito de Barra Mansa.

Casamentos.

No confortavel palacete do conceituado capitalista Sr. Evaristo de Arruda Campos, á rua Itambé n. 4, S. Paulo, realizou-se ante-hontem, ás 8 horas da noite, o consorcio de sua gentilissima filha, senhorita Elvira Campos, com o estimado pharmaceutico Sr. Bento José Gonzaga Franco.

O acto civil foi presidido pelo juiz de casamentos do districto da Consolação, Dr. Basilio Cunha, sendo delle testemunhas, por parte do noivo o Dr. Germiniano Costa, advogado em S. Carlos, e por parte da noiva, o Dr. Cardoso de Almeida, deputado federal.

Na ceremonia religiosa officiou o conego Virgilio Moreto, vigario da parochia da Consolação, sendo paranymphos por parte do noivo o Dr. Germiniano Costa e por parte da noiva, o Dr. Augusto Meirelles Reis, ministro do Tribunal de Justiça.

Além das pessoas da familia dos nubentes, assistiram ao acto os Srs. Dr. Carlos de Campos, Dr. Luiz Soares da Silveira, José Botelho, Ezequias de Arruda, José Candido da Silveira, Dr. Theodemiro Telles e outras pessoas.

A todos os convidados foi offerecida finissima mesa de doces.

Ao champagne, o Dr. Luiz Soares da Silveira dirigiu uma saudação ao joven par.

Foram feitos outros brindes aos noivos e seus pais.

Hontem leram-se na cathedral os seguintes proclamas:

Moysés Alves Carvalho e Maria da Penha Souza, Maria Fialho de Valladares e Carmen Vieira, Eduardo Garcia e Rosa Augusta Salieiro, Raphael Theodorico Quercio e Maura Raymunda Dantas, Ermelindo André Salgado e Olympia da Silva Pereira, Francisco Rodrigues e Castorina Posada; Jordano Cardoso Laport e Nair da Silva Leitão, Aristides Vidal e Maria Monteiro de Souza, Gaspar Francisco dos Santos e Marieta Catharina Menussier, Jayme Antonio Gomes e Hortencia Calva, Caetano Frassette e Margarida Favorito, Manoel da França Fernandes e Castorina de Freitas Lourenço, João Nilo de Souza Almeida e Marieta da Rocha Raphael, Honestaldo Pinto Moreira e Laura dos Santos, João Monteiro Canario e Albertina Quiteria da Silva, Pedro Alberto dos Reis e Cecilia Bonora, João Unida e Antonia Mendas, Emilia Berreta e Maria Grazia Unida, Rogerio Gatto e Maria Amalia Rogerio, Salvador Grillo e Joanna Raymunda, José Domingues Pereira e Alexandrina Correia, Custodio Gonçalves da Costa Macedo e Albertina Tavares Lemos, Alfredo Arthur Schot e Ursulina Augusta da Silva, Arlindo Gomes da Silva Marques e Maria Luiza de Oliveira, Affonso Vargas Campos e Amalia de Faria, José Pereira Guedes dos Santos e Amelia Pereira, Gastão da Cruz Ferreira e Antonia Korce da Silva, Julio Portilho e Amelia de Freitas, Waldemar Jacobsen Lattenkal e Minervina de Castro Monteiro, Octavio de Albuquerque Lima e Julieta de Siqueira Ramos, Euclides Martins da Piedade e Alice José de Azevedo e Manoel de Almeida e Josepha de Souza.

Bodas de prata.

O illustre clinico Dr. Barros Figueiredo e sua Exma. senhora, D. Lilia Figueiredo, festejam hoje, entre as alegrias da familia e de seus innumeros amigos as suas bodas de prata.

Fallecimentos.

Falleceu ante-hontem em S. Paulo a Exma. Sra. D. Delphina Alves da Fonseca, esposa do Sr. Celso Fonseca, funccionario da secretaria do interior daquelle Estado, irmã dos Srs. Antonio Verissimo Alves e Augusto Alves e cunhada dos Srs. Antonio Fonseca e João Fonseca, nosso collega do *Correio Paulistano*, e José Christino da Fonseca, chefe de secção da secretaria da justiça, e Pedro Fonseca.

O passamento da distincta senhora, que possuia excellentes qualidades de espirito e de coração, foi muito sentido na sociedade paulista, onde gozava de geral estima.

O Dr. Elpidio Trindade, vice-director do Internato Bernardo de Vasconcellos, passou pela provação de perder uma filhinha, nascida na manhã de hontem e fallecida á noite.

O enterro do pequenino anjo, que teve o nome de Maria Helena, effectua-se hoje á tarde.

Enterros.

Foi dado á sepultura hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o corpo embalsamado do desditoso capitão-tenente João Augusto Garcez Palha, recentemente fallecido em Bordeaux, e vindo, a bordo do paquete *Atlantique*.

As honras funebres, no Arsenal de Marinha, foram prestadas por uma companhia de guerra do corpo de infanteria de marinha, sob o commando do capitão-tenente Marcio Monteiro.

Ao baixar á sepultura, orou o Dr. Virgilio Varzea, que em eloquentes phrases, cheias de magua, despediu-se do illustre morto.

O caixão mortuario está encerrado em um outro de carvalho com crucifixo e chapeamento de nickel e era coberto pela bandeira nacional.

Entre as muitas corôas que cobriam o féretro notámos as seguintes:

Uma da esposa e outra dos filhos, trazidas de Bordeaux com o corpo — Saudades de sua avó — A meu idolatrado filho, amor materno — Ao bom amigo, o Carlos — Ao muito caro João, seus tios Amancio e Nêné — Ao querido João, Augusto e familia — Ao João, saudades de seus tios Ubaldino e Servita — Tributo de amisade de Balduina e filhos — e muitos ramos e palmas, sendo uma do Dr. Virgilio Varzea.

Notámos no Arsenal de Marinha, entre os presentes, os seguintes Srs.:

Capitão-tenente Xavier da Cunha, representando o Sr. ministro da marinha; capitão-tenente Raul Ramos, pelo chefe do estado-maior da armada; almirante Lins, capitães de fragata Verissimo de Mattos e Figueiredo Costa, 1os tenentes Raul Nielsen, Bezamat e Almeida, capitães-tenentes Amancio dos Santos, Vicente Mattoso, Drs. Valverde de Miranda, Raja Gabaglia, Eurico Lemos e Chaves Faria, major Vasconcellos, Viriato Linhares, Leopoldo Meira, major Guilherme Midosi, Virgilio Varzea e outros.

Missas.

Por alma do capitão-tenente Randolpho Noronha de Moraes será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Em suffragio da alma de Manoel H. Ferreira Tapioca será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na capela do Campinho.

Commemorando o 2º anniversario do fallecimento do nosso ex-companheiro de trabalho Edmundo Rockert, reza-se hoje missa em suffragio de sua alma, ás 9 ½ horas, na matriz do Sacramento.

Na igreja de S. Francisco de Paula será celebrada amanhã, ás 9 ½ horas, missa de 7º dia por alma de Manoel Joaquim Ferreira Dutra.

Pelas escolas.

No Centro de Academicos effectuou-se hontem a eleição dos membros que têm de compor a directoria que dirigirá os destinos dessa associação, de julho deste anno a julho de 1911.

A chapa apresentada, na sua maioria composta de bons e esforçados moços por todo modo dignos dessa distincção, saiu brilhantemente suffragada.

A figura austera e prestigiada do academico Leonidas Porto, a de Moreira Junior e essa tão sympathica e querida na sua classe, que é Carlos Ouro Preto, são seguras affirmações de que a nova directoria do Centro se ha de manter á altura das esperanças que ella inspira.

Essa eleição realizou-se a 1 hora da tarde. O presidente, Sr. Theodoro Figueira de Almeida, assumiu a presidencia, mandando o secretario proceder á chamada. Verificada a presença de 38 socios, correspondentes a 2/3 dos socios quites, o presidente declarou installada a assembléa geral e nomeou os socios Dolor Brito, Arcadio Leal, Ulysses Senna, Albino Silva, Edgard Abrantes e Barroso Filho para auxiliarem a mesa directora no processo da apuração. Secretariaram a sessão os socios Oswaldo Crespo e Armando Costa. Foram nomeados fiscaes por dois grupos candidatos os Srs. Lourenço Maranhão e Nelson Pinheiro. Os demais candidatos declararam desistir da apresentação de fiscaes. O Sr. L. Maranhão foi substituido pelo Sr. Galvão Bueno, por precisar ausentar-se.

A 1 ½ da tarde procedeu-se á primeira chamada para a votação; ás 3 ½, feita a terceira e ultima chamada, procedeu-se á apuração dos votos recolhidos, sendo o seguinte o resultado:

Para presidente, Leonidas Porto, 84 votos; Frederico Mesquita, 1; Almeida Kirck, 1; em branco, 1; para vice-presidente — Benjamin Reis Junior, 56 votos; Almeida Kirck, 27, Lourenço Maranhão, 1; Albino, 1, e dois em branco; para 1º secretario — Luiz Moreira Filho, 73 votos; Nelson Pinheiro, 12; Galvão Bueno, 1, e 1 em branco; para 2º secretario — Carlos de Ouro Preto, 52 votos; Celio Barbosa, 31; Mario Lucena, 2, 1 em branco, e Capistrano do Amaral, 1; para thesoureiro — Armando Magalhães Correia, 86 votos e 1 em branco; para bibliothecario — Capistrano do Amaral, 84 votos; Ouro Preto, 1, e 2 em branco, e para a commissão de finanças — Ary Fialho, 60 votos; Teixeira Mendes, 59; Evaristo da Veiga, 60; Renato Lopes, 59; Almeida Kirck, 57 (eleitos); Martins Collaço, 27; Galvão Bueno, 25; Ouro Preto, 24, e outros menos votados.

Tendo o Sr. Teixeira Mendes resignado immediatamente o cargo, passou para o seu logar o Sr. Martins Collaço, sexto collocado na ordem de votação. Conhecido o resultado da apuração, o Sr. Figueira de Almeida proclamou eleitos os Srs. Leonidas Porto, presidente; Benjamin Reis, vice-presidente; Luiz Moreira, 1º secretario; Armando Correia, thesoureiro; Capistrano do Amaral, bibliothecario; Almeida Kirck, Ary Fialho, Evaristo da Veiga, Renato Lopes e Martins Collaço, membros da commissão de finanças.

Finda a proclamação dos candidatos, que foi recebida com enthusiasticos applausos, pediu a palavra o Sr. Teixeira Mendes para felicitar a directoria eleita e o presidente da sessão academica, Sr. Theodoro Figueira de Almeida, pela correcção dos seus trabalhos e a dignidade e polidez do seu procedimento.

O Sr. Leonidas Porto agradece os conceitos do Sr. Teixeira Mendes, pede a continuidade de sua collaboração e, acceitando a investidura do honroso cargo, agradece aos seus collegas a escolha de seu nome. Por ultimo, o presidente Figueira de Almeida agradece as palavras do Sr. Teixeira Mendes, congratula-se com o Centro de Academicos pela eleição de seus novos directores e agradece aos socios presentes a digna compostura observada durante os trabalhos da sessão.

A sessão foi encerrada ás 6 horas da tarde, sendo marcado o acto solemne da posse da nova directoria para o dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

Novo programma com cinco grandiosas composições de escolhidos enredos.

Grande successo está reservado ás fitas: Uma conspiração frustrada, da Biograph, e Tontolino toureiro.

Cinema Pathé.

Programma extraordinario, composto de seis fitas da fabrica Pathé. São "films" de arte que attrairão hoje enorme concurrencia.

Cinema Odeon.

Seis fitas em programma extraordinario. Pelas suas bellezas de composição destaca-se o "film" esthetico: O padre nosso.

Cinema Rio Branco.

Mantém a "chance" dos primeiros dias a revista "Paz e Amor", que hoje, mais uma vez, vai dar a este famoso cinema as enchentes do costume.

Em "matinée", será exhibido um magnifico programma de 10 fitas interessantissimas.

Cinema Soberano.

O ultimo dia do bello programma que tanto successo tem causado. Cinco fitas grandiosas e a comedia "Não tem titulo".

Cinema Brazil.

Grandioso e artistico programma, onde figuram "films" dos melhores fabricantes.

Cinema Paris.

Entre as esplendidas fitas que serão hoje exhibidas destacam-se os bellos "films" artisticos Beatriz Cenci e O homem das luvas brancas.

Cinema Idéal.

Composto com escolhidas fitas dos mais conhecidos fabricantes, o programma de hoje está primoroso.

Successo sem precedentes está garantido a este frequentadissimo cinematographo.

DISTURBIO E NAVALHADAS

Na rua de S. Jorge, esquina da do Senhor dos Passos, houve hontem, ás 10 horas da noite, um conflicto, motivado por diversos soldados navaes, que aggrediram os soldados de policia de nomes José Benedicto de Souza Ramos e Francisco Vieira da Silva.

Os policiaes reagiram, mas, como os navaes eram em maior numero, sairam bastante feridos.

Francisco Vieira da Silva recebeu uma navalhada nas costas e um pontaço no ventre, e Souza Ramos uma navalhada no braço direito.

A policia do 4º districto conseguiu prender tres dos aggressores, os quaes foram remettidos para o batalhão naval.

Os feridos seguiram em auto-ambulancia, depois de pensados, para os seus quarteis.

POLITICA FLUMINENSE

O Dr. Alfredo Babiense, realiza hoje, ás 7 horas da noite, á rua Visconde do Rio Branco n. 401, uma conferencia a favor da candidatura do Dr. Oliveira Botelho á presidencia do Estado do Rio de Janeiro.

Essa conferencia é promovida pela commissão eleitoral do 2º districto daquelle Estado.

NITHEROY, 3.

Dois capangas do governo do Estado tentaram desacatar o deputado geral Lobo Jurumenha, em sua propria casa, em S. Gonçalo—Capitão Arthur Mello.

ENTRE RIOS, 3.

O telegramma do Dr. Bernardino Franco é simplesmente para armar effeito. O pequeno destacamento de força federal está ao serviço da estiada.

Os backeristas, certos da derrota aqui, projectam a repetição de fraudes já praticadas em outros pleitos; não organizaram mesas e ignoramos o rumo que tiveram os livros. Ha verdadeiro enthusiasmo candidatura Oliveira Botelho—Teixeira Junior.

PETROPOLIS, 3.

Realizou-se hoje, em S. José do Rio Preto, 5º districto municipal, uma imponente reunião politica, a que compareceram os chefes politicos da localidade e grande numero de eleitores.

A reunião effectuou-se na residencia do Sr. João Limongo, chefe da opposição ali.

Falaram, defendendo a candidatura Oliveira Botelho, os deputados Horacio Magalhães e José Land, que foram muito applaudidos.

Foram acclamados com enthusiasmo os nomes dos Drs. Nilo Peçanha e Oliveira Botelho, marechal Hermes da Fonseca, Hermogenes Silva, Barros Franco e outros chefes.

Regressaram a esta cidade os Srs. Horacio de Magalhães, José Land e Walter Bretz, redactor da "Tribuna de Petropolis", que foram acompanhados até a estação da estrada de ferro por grande numero de amigos politicos, repetindo-se as acclamações por occasião da partida do trem.

Ao passar o trem por Itaipava, grande massa popular, tendo á sua frente o coronel Sebastião Marcial, chefe politico da localidade, fez enthusiastica manifestação, acclamando os nomes de Nilo Peçanha, Oliveira Botelho, Hermes, Hermogeneo, Barros Franco, Horacio de Magalhães, José Land e Marcial. Subiram ao ar innumeras girandolas.

Diariamente chegam telegrammas e cartas do interior do municipio em apoio da candidatura Botelho, que terá grande votação na eleição de 10 do corrente.

PETROPOLIS, 3.

Realizou-se a 1 hora da tarde, em sua séde, uma assembléa extraordinaria do Tiro Petropolitano, convocada a requerimento do socio Gabriel Maia e outros.

Presidiu-a o vogal capitão Conde, propondo o Sr. Maia a eleição de uma nova directoria ou a extincção da sociedade, visto achar-se ella em completo abandono, pois na ausencia do presidente e vice-presidente, não são tomadas as medidas necessarias aos fins a que se destina o Tiro.

Respondeu o Sr. Bezerra Leite, empregado municipal, dizendo votar contra a proposta, porque via nella o meio de fazer politica a favor do Dr. Nilo Peçanha, contra o Dr. Alfredo Backer, afim de vir a Petropolis força federal para a eleição de 10 do corrente.

Após calorosa discussão, caiu a proposta Maia, tendo votado contra ella os amigos do partido municipal, correligionarios do Dr. Alfredo Backer, capitaneados pelo Sr. Bezerra Leite e João Duarte Silveira.

Commenta-se muito a intervenção na politica do Tiro Petropolitano.

SANATORIO RAINHA D. AMELIA

Vai brevemente ser iniciada a construcção de um instituto que corresponde ás exigencias de nossa época e que vai ser um dos expoentes de nossa civilização altruistica.

Ao inaugurar-se, ha dois annos, o primeiro dispensario da Liga Brazileira contra a Tuberculose, ficou assentado entre os directores dessa benemerita instituição a fundação de um estabelecimento que estendesse a sua acção sanificadora ás crianças pobres, franzinas, e que por certas condições especiaes do seu estado constitucional, são candidatas certas á tuberculose, de cujo germen são quasi sempre precoces portadoras.

A esse instituto resolveu a Liga Contra a Tuberculose denominar Sanatorio Rainha D. Amelia, em homenagem a D. Carlos, cuja viagem ao Brazil era tão anciosamente esperada.

A idéa, recebida com os mais calorosos applausos, aguardava occasião opportuna, que agora se offerece, para sua execução.

Desejando a Liga Contra a Tuberculose levar por diante o seu plano, nomeou, para esse fim, uma commissão especial, composta de cavalheiros que, pelo seu fino tacto e notorio prestigio, muito a podem auxiliar no generoso commettimento. São elles os Srs. conde Paulo de Frontin, presidente; desembargador Ataulpho Paiva, 1º vice-presidente; commendador Antonio Ferreira Botelho, 2º vice-presidente; Olavo Bilac, 1º secretario; Dr. Alvaro Teffé, 2º secretario; conde de Avellar, thesoureiro; Drs. Ismael da Rocha e J. Valentim Dunham, consultores technicos, e Carlos Francisco Xavier, Dr. João Cordeiro da Graça, commendador Manoel Lopes de Carvalho, Alfredo L. Ferreira Chaves e João Lopes Chaves, vogaes. Depois de alvitres diversos, em reuniões semanaes, ficou assentado pela commissão o estudo de uma localidade que, pela proximidade do mar e de floresta, se prestasse ao fim que tinha em vista, com a creação do sanatorio, vindo recair a escolha na zona da praia do Leblon, não longe do morro dos Dois Irmãos e de uma vasta area florestal, extremamente propicia ao fim collimado.

E, para que a commissão não fosse accoimada de precipitação na escolha do terreno, poz em contribuição a alta competencia dos seus consultores technicos, que em brilhante relatorio, do qual foi encarregado o Dr. Ismael da Rocha, confirmou com dados estatisticos de origem official os creditos sanitarios da zona preferida.

Nestas condições, a commissão entrou em accordo com a firma social Ludolf, Santos & C., successores da empreza industrial da Gavea, depois de ter préviamente obtido a conciliação dos successores de João Clapp e a companhia em litigio com os representantes daquella firma, sobre a propriedade dos terrenos [illegible].

Por um requinte de boa vontade, graças á intervenção do desembargador Ataulpho Paiva, aquella firma social cedeu generosamente á Liga vinte e dois mil e quinhentos metros em quadro de terreno, compromettendo-se por escriptura publica a vender-lhe, logo que estiverem demarcados os terrenos, a parte necessaria para perfazer a de 200 sobre 200 metros para o sanatorio.

A commissão encontrou sempre o maior apoio da parte de todos com quem teve de tratar, e muito particularmente se mostra reconhecida á Exma. Sra. D. Annita Peçanha, virtuosa esposa do Sr. presidente da Republica, pelos alevantados sentimentos de altruismo com que tem animado os trabalhos preparativos da grande obra em projecto.

E obra das mais uteis: a historia nos ensina que uma nação é tanto mais prospera e feliz, quanto maior é o numero dos seus habitantes, porque, se de um lado a distribuição conveniente simplifica, o trabalho prolonga a existencia e os gastos de contribuição; por outro, repartidos entre maior numero de individuos, descem elles proporcionalmente a menor somma, tornando possivel a economia, não se esquecendo que, com o concurso de todos, se obtem maior quantidade de beneficios a troco de um esforço insignificante.

Como tal, deve ser considerada a obra que a Liga pretende fundar com o concurso abnegado da commissão do sanatorio, para dar o maior desenvolvimento á fórmula da lucta anti-tuberculosa, que manda proteger a infancia, compromettida a preparal-a para fazer cidadãos fortes e uteis á Patria.

Nessa bella campanha se tem empenhado o benemerito Dr. Azevedo Lima, presidente dessa caridosa associação, que pouco a pouco vai conseguindo os seus humanitarios desejos.

RAINHA E MEND GA

A requerimento dos Srs. Dr. André Cavalcanti, Rego de Medeiros e coronel Francisco Ignacio Pereira do Carmo, a Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro cedeu, gentilmente, o seu salão de honra para a sessão magna de posse da directoria effectiva do Centro Pernambucano, no dia 9 do corrente.

Para organizar o programma da mesma sessão, reune-se amanhã, ás 7 ½ horas da noite, na rua de S. José n. 70, aquelle centro.

A INSTRUCÇÃO POST L

Ao recebermos o n. 10 da "Revista Postal", fomos desde logo attrahidos pelo suggestivo titulo que encima um bello artigo encintivo, assignado pelo distincto Dr. Wandeck, digno chefe de uma das secções da Directoria Geral dos Correios.

Como brilhante fecho de seu artigo, faz patriotico appello aos dois illustres brazileiros, os Exmos. Srs. Dr. Francisco Sá, ministro da viação, e Dr. Ignacio Tosta, director dos Correios, no sentido da implantação da "instrucção postal" no delicado ramo da administração publica: — o Correio.

Acreditando que não nos será dispensada a manifestação da nossa fraca e humilde adhesão em assumpto tão nobre de ser aventado, rabiscamos estas linhas.

Quando tivemos o prazer de possuir um exemplar da actual regulamento dos Correios, enfeixando, condensando as determinações pelas quaes serão regidos os multiplos serviços postaes, julgavamos encontrar algum capitulo referente ao "ensino postal".

E assim pensavamos, pelo bastante, longo estudo que precedeu á brilhante reforma ultima.

Mas, segundo cremos, dependendo ainda da approvação da actual legislação postal do "veredictum" do Congresso Nacional, esse senão poderá ser sanado; ou em accrescimo ou em projecto em separado.

Que a instrucção postal é uma necessidade todos o reconhecem.

Os funccionarios que labutam com serviços que "sómente elles" sabem quanto são afanosos e que o publico os ignora, hão de convirem que torna-se necessaria a "instrucção postal"; não sómente no aproveitamento de certos e necessarios conhecimentos tão precisos, como no alevantamento do Correio, mostrando que a sua missão não é só receber e expedir cartas!

Dentre essa digna pleiade propulsora do progresso do nosso paiz e na qual contamos um bem crescido numero de comprovados admiradores e amigos, muitos, talvez, não queiram concordar com as nossas idéas, unicamente visando o descanso.

A reforma actual amparando os creditos dos funccionarios postaes brazileiros, e os acobertando das grandes necessidades, e por que não? — tambem das miserias, dando-lhes vencimentos vantajosos, tem igualmente o dever de exigir alguma coisa.

A numerosa classe dos funccionarios postaes no Brazil aninha presentemente um nucleo bastante grande de moços que reunem á dedicação ao serviço, a apurada educação e variados estudos.

Estamos certos de que elles se tornarão arautos das nossas idéas, em beneficio da causa commum.

Quando em 1861 foi promulgado o primeiro regulamento da Repartição dos Telegraphos, estatuiu a creação de uma — "aula theoricopratica de telegraphia", não sabendo nós se ainda existe.

Após grandes esforços, amparados pela estima que nos dispensavam, conseguimos em 1891 fundar e fazer "viver" durante um anno o Club Postal, lendo-se nos seus respectivos estatutos, que se acham impressos, o seguinte, que propositalmente transcrevemos:

CAPITULO XII

Da escola pratica

Art. 68. Em uma das dependencias do club se estabelecerá uma escola pratica sob a immediata direcção do presidente e patrocinada pelo Sr. director geral dos Correios.

Art. 69. A escola pratica terá por fim tornar os socios praticos nos diversos ramos do serviço postal.

Art. 70. Será regida por um ou mais professores que serão tirados dentre os empregados postaes mais habilitados.

Art. 71. Nessa escola serão fielmente observados o regulamento, o plano e o programma para especialmente confeccionados pelos professores, adaptando-se-os aos processos modernos, methodos, modas e fórmas que julgarem convenientes.

Art. 72. Os professores terão vantagens especiaes estabelecidas pelo conselho administrativo."

— Já se vê, portanto, que não é novidade o que agora pretendemos.

Proseguiremos.

A. Marques de Souza.

GRANDE CONFLICTO

Maria Damião da Conceição e Julia da Conceição são vizinhas, mas, apesar de morarem tão perto, não se puderam nunca ver.

As duas residem á rua Borges Anchieta.

Hontem, á noite, ellas se o[illegible] por acaso, e logo começaram [illegible] cutir, até que sairam á rua e [illegible] galinharam.

Os maridos de ambas, ve[illegible] mulheres se esbofetearem, sairam das suas respectivas [illegible] cada qual com os seus amigo[illegible] tabeleceu-se, então, um grand[illegible] flicto, apparecendo em scena bengalas e revólveres.

A lucta foi encarniçada, te[illegible] mais sérias consequencias, e, [illegible] a policia do 23º districto compare[illegible] ao local, encontrou feridas as seg[illegible] tes pessoas:

Antonio Vieira da Silva, com duas facadas, sendo uma no braço esquerdo e outra nas costas; Joaquim Ignacio Teixeira, marido de Maria Damião, com ferimentos na cabeça e no braço direito; Julia da Conceição, com ferimento produzido por bala na perna direita, e Maria Damião da Conceição, com ferimento produ[illegible] por bala, na testa. Esta, a [illegible] cujo estado apresenta grav[illegible] removida para o hospital d[illegible] cordia. As outras t[illegible] to de assistenc[illegible] após, ás su[illegible]

[illegible]

ARTES E ARTISTAS

THEATRO LYRICO—*Aida*, opera de Verdi.

Que enorme, que colossal enchente teve hontem o Lyrico! A sala de espectaculos, a mais vasta do Rio de Janeiro, estava a abarrotar, não cabendo lá nem mais uma pessoa, e quem, durante a representação, olhasse para as galerias, tinha a impressão de estar vendo verdadeiros cachos de cabeças humanas.

Em ultima *matinée* cantava-se a popular opera de Verdi, a *Aida*, ouvida ainda com muito agrado, desde que se lhe dê interpretação correcta, como foi a de hontem, e em que, acima de todos, se salientou, mais uma vez o distincto maestro Jorge Polacco.

Não ha duvia: o Sr. Polacco conquistou ha muito as boas graças do publico e, não dormindo sobre os louros da gloria, dia a dia nos vai apresentando trabalhos dignos de louvor. A maneira brilhante como a orchestra executou a *Aida*, principalmente a marcha; a afinação, a fórma correcta como foi cantado o grande concertante final do 2º acto, fazem honra ao maestro que os dirigiu, e provocaram applausos vibrantes como os que o publico dispensou ao sympathico artista, chamando-o especialmente ao palco.

Devemos agora falar da Sra. Poli, a applaudida soprano da companhia, que, apesar do excesso de trabalho dos ultimos dias, cantou com a devida correcção a sua *Aida*. A Sra. Poli ouviu applausos na aria do 1º acto, na do 3º, *oh! patria mia mai piu' te revedró*, e no grande dueto com o tenor, no final da opera, trechos estes que executou a primor.

A Sra. Gramena foi uma Amneris apreciavel, dando bastante relevo, com a sua voz sonora, aos trechos capitaes a seu cargo.

O barytono Borghese foi no Amosnaro o artista consciencioso que estamos habituados a applaudir, assim como são dignos de applausos os Srs. Torres de Luna e Dado.

Quanto ao tenor Conti, se os nossos applausos não podem ser incondicionaes, dadas as difficuldades que para a sua voz abarytonada representa a partitura da *Aida*, é justo affirmar-se que o Sr. Conti se defendeu o melhor que póde de todos os escolhos que se lhe levantaram.

Coros, muito afinados. Da orchestra já falamos nos termos devidos. Os bailados, razoaveis.

Resumindo: a *Aida* agradou e provocou fortes applausos.

Antes assim.

Hoje é a despedida da companhia, com a *Manon Lescaut*, de Giacomo Puccini.

THEATRO SÃO PEDRO — *Amor de principe*, opereta em tres actos, de Vizzoto, musica do maestro Eysler.

Eis um titulo que tanto podia servir para essa opereta como para o *Hamlet*, como para o *Sonho de valsa*.

As lendas pintam os principes como creaturas vaporosas, de aneladas cabelleiras louras, que não comem, não bebem, nem fazem coisa alguma, ou, melhor, amam, o que, no dizer de um homem de espirito, é *tempo perdido*.

Por outro lado, temos os principes de sangue, de carne e osso, que, ao contrario dos primeiros, comem, bebem, mas, á semelhança dos mesmos, tambem não fazem coisa alguma. Estes, em geral, nem sequer amam, ou, pelo menos, não casam por amor.

Ora, tudo isso veiu a proposito do titulo da peça que o S. Pedro nos deu hontem em 1ª representação nesta cidade.

O publico estranhou o titulo e, curioso como sempre, quiz saber como os principes amam. Quasi que encheu o theatro, mas ficou logrado quanto ao desejo de penetrar nos principescos corações. O amor daquelle principe é o amor de um *bon vivant* que se apanha em Paris annos seguidos, emquanto a noiva o espera até que desespera e o vai procurar.

Como se está vendo, nada de extraordinario ha nesse tão simples caso.

Em compensação, porém, a assistencia teve o prazer de apreciar a maneira habilidosa por que esse entrecho é conduzido, uma agradavel musica e, acima de tudo, um desempenho primoroso, um scenario deslumbrante, em especial no 2º acto, e uma perfeita ensecenação.

A Sra. Silvia Marchetti deu ao seu papel de princeza a vivacidade, o carinho, toda a belleza, emfim, que a peça exige.

Póde-se claramente affirmar que ninguem o faz melhor.

O Sr. Almansi, com a correcção costumada, cantou a sua parte e representou-a a contento.

Foi um principe tão humano, que continuou a não abotoar todos os botões convenientemente, cmo póde acontecer a qualquer mortal...

Guido de Salvi, perfeitamente á vontade no *Frantz*, Gaetano Tani foi o apreciavel comico que sempre é; Gina de Waldis, Tina d'Arzo, Di Napoli, Adriano Marchetti, Silia Gicana, Elisia Pabrici, Franca di San Germana, Favi, Corinna Verpa, Elettra Favi, Erminia Daelli, Anita Graniere, Sterzini, Amalia Tani, Giusepoina Fabbrica e a orchestra, com toda a correcção, deram-nos um espectaculo digno de se ver.

Hoje repete-se a peça.

Companhia lyrica do theatro Municipal.

A par de Gemma Bellincioni, que o publico já sabe que faz parte da companhia lyrica que vem trabalhar no Municipal, os nomes de Fely Dereyne, Giuseppina Bevignani, Ada Delber, Amedea Santarelli e Cecilia Gagliardi estão tambem incluidos no elenco da referida companhia.

Composta toda de elementos de valor, escusado seria demorarmo-nos a apresental-os aos leitores, mas sempre diremos que a critica lyrica, sendo talvez a mais exigente critica de arte, tem dispensado os maiores elogios ás artistas que mencionámos, classificando-as nos primeiros logares da scena lyrica.

Fely Dereyne, por exemplo, é a mais extraordinaria Manon que Paris e o mundo inteiro têm conhecido. Cecilia Gagliardi é a cantora sempre festejada e que ha bem pouco tempo mostrou mais uma vez quanto vale, interpretando com uma perfeição absoluta o *Amor de perdição*, de João Arroyo. E, como estas, as outras a que fizemos referencia, conquistaram a gloria nos primeiros theatros do mundo.

Virginia Guerrini, Assuta Lugli e Erma Mazzi são os tres *mezzo-sopranos* da companhia, que juntamente com aquellas e com as restantes figuras, vêm cantar as melhores obras do antigo e do moderno repertorio.

Companhia franceza de comedia.

Desenha-se brilhantissima a proxima temporada, no Lyrico, da companhia do theatro Renaissance, de Paris, da qual fazem parte os notaveis artistas Marthe

MARTHE REGNIER

Regnier e A. Tarride. Como se sabe, a essa excellente *troupe*, que já se acha de viagem para o Brazil, aggregaram-se elementos outros dos principaes theatros da capital franceza, como Suzanne Munte, Boucher, etc.

ABEL TARRIDE

Continúa aberta a assignatura.

Como homenagem ao talento dos dois brilhantes artistas, publicamos hoje os retratos de Marthe Regnier e A. Tarride.

Jan Kubelik.

Amanhã faz 30 annos o grande violinista Jan Kubelik, realizando-se, apesar disso, o 2º concerto da 2ª assignatura.

Querendo prestar uma homenagem ao incomparavel *virtuose*, a empreza contratou para tomar parte no concerto o Sr. Arthur Napoleão, o applaudido pianista.

O programma é o seguinte:

Saint-Saens, sonata em ré menor, para violino e piano, por Arthur Napoleão e Kubelik; Tschaikowsky, concerto em ré maior; Schuman, *Abendlied*; Viemiemps, *Polonaise*; Randegger, *Danse bohemiène*; Hubay, *Zephyr*; Paganini, *Nel cor piu non mi sento* (violino só).

Alexandre de Azevedo.

Conforme os avisos que temos publicado, effectua-se hoje, no theatro Apollo, a festa artistica do correcto e estimado actor Alexandre de Azevedo, uma das figuras de destaque da excellentes companhia daquelle theatro, a cuja frente está o grande actor Augusto Rosa.

Alexandre de Azevedo, já o dissemos, tem conseguido salientar-se como galã dramatico, á força de estudo e de trabalho bem orientado e proficuamente aproveitado. Hoje é considerado como elemento indispensavel na companhia do theatro D. Amelia, de Lisboa, de que

ALEXANDRE DE AZEVEDO

faz parte, desempenhando ha muito quasi todos os papeis da sua especialidade do enorme e completo repertorio da companhia.

Como tal aqui o têm apreciado e applaudido e, porque é bom o seu trabalho, porque é honesta a sua maneira de representar, são innumeras as sympathias de que elle goza no Rio de Janeiro.

Hoje, dia da sua festa artistica, o Azevedo terá ensejo de verificar a justiça das nossas palavras, pois lhe predizemos uma enchente á cunha.

A peça escolhida foi *A primeira causa*, em que elle desempenha papel da mais alta importancia.

Theatro Apollo.

Uma revista por artistas do theatro D. Maria é caso para um successo descommunal. Pois é isto o que se annuncia para a proxima quarta-feira, no Apollo: a primeira representação do *Salão the sour's velho*, original de André Brum, e ornada de musica e canto. Os principaes papeis, os compadres, estão confiados a Angela Pinto, José Ricardo e Chaby Pinheiro. Completará o espectaculo a *reprise* do vaudeville *Theodoro & C.* Não é preciso mais para assegurar uma enchente.

Vittoria Lépanto.

A estréa da distincta artista da companhia Marchetti effectuar-se-ha em um destes dias, com uma opereta nova para esta capital — *Duchessa di Danzica*, em que essa primadona tem um papel de muita responsabilidade.

Theatro Recreio.

Realiza-se hoje, no Recreio, a despedida da bella *Viuva alegre*, que Etelvina Serra encarna tão graciosamente.

Amanhã, em 7ª recita de assignatura e 3ª da moda, temos a primeira da opera de Puccini, a *Bohême*, cantada em portuguez, por Isabel Fragoso, Etelvina Serra, Camara, Bensaude, Prata, Gabriel e Mathias.

A *Bohême*, cantada em Lisboa por estes mesmos artistas, obteve o applauso unanime do publico e da imprensa.

A marcação do 2º acto é das mais completas e os scenarios e vestuarios são do mais completo rigor.

Theatro S. José.

As funcções do theatro S. José já bem dispensam a reclame. Basta lembral-as. Toda a gente sabe que, no tocante á organização dos programmas e variedade delles, ninguem excede em cuidado á empreza Paschoal Segreto, cujo lemma é esse mesmo: servir ao publico o melhor possivel.

D'ahi as enchentes colossaes no São José.

Theatro S. Pedro de Alcantara.

Hoje repete-se nesse theatro a opereta de Edmond Eysler — *Amor de principe*. O desempenho é impeccavel; tomam parte as senhoritas Sylvia Marchetti, Franca di San Germana, Erminia Daelli, Gina di Waldis e os Srs. Guido di Salvi, Carlo Almansi, Gaetano Tani, Adriano Marchetti, etc. etc.

—Foi retirada de scena, em pleno successo, para dar descanso aos artistas, a opereta *Valse de amor*, que voltará breve para continuação das suas glorias.

Theatro Carlos Gomes.

Continuação da lucta romana.

Preencherão o espectaculo os mais lindos numeros de attracções e variedades, exhibindo-se artistas de real merecimento, alguns que são celebridades mundiaes.

AS SECCAS DO CEARA'

II

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"Fazendo o calor solar evaporar a agua, resulta dahi que a sua acção sobre as terras é "seccal-as". Este seccamento faz-se com uma velocidade muito variavel, dizem os livros de meteorologia agricola, que, de vez em quando folheámos, visto não havermos nunca feito, á custa do governo, as taes "cem leguas de caravanas", nas quaes diz Lamartine em sua "Viagem ao Oriente" "ha mais philosophia do que em dez annos de leituras, dizemos, segundo as circumstancias locaes.

Nos terrenos do sub-solo impermeavel, este seccamento tem logar assás lentamente, porque a metade das aguas deve desapparecer por evaporação.

Se o sub-solo, porém, fôr permeavel, a terra secca-se com rapidez e fórma uma crista.

Felix Masure publicou um bello trabalho sobre o seccamento das terras, do qual extraimos o seguinte:

1.º Quando a terra é humida de modo a conservar sua superficie livre molhada em toda a sua extensão, a terra evapora mais do que quando está livre.

2.º Quando ainda está bastante humida, mas, não excessivamente molhada, evapora quasi tanto como se estivesse ao ar livre.

3.º Finalmente, á proporção que a terra torna-se secca, evapora menos do que a agua, e tanto menos quanto mais secca se torna".

Assim tambem, diz Deheran: "As plantas de folhas persistentes (como por exemplo, dizemos nós, os "crotons", as orchideas, as bananeiras, e "tuti quanti" do mundo vegetal, como os musgos polares, etc.) evaporam menos do que as folhas caducas.

2.º As folhas novas evaporam mais do que as velhas; resultados estes que provam que a evaporação vegetal não é um phenomeno puramente physico, mas, está ligado á physiologia vegetal.

Portanto, a evaporação das plantas é proporcional ao calor e depende da quantidade de agua posta á sua disposição, bem como á humidade do ar.

Esta humidade é medida pelo hygrometro, cujo papel na agricultura, embora muito importante, "está ainda muito pouco estudado" (o grypho é nosso.

O papel da chuva é capital na agricultura.

Consideremol-o sómente com relação ao sólo, em que a sua acção é physica e chimica.

No primeiro caso molha os terrenos, augmenta-lhes o volume, e crea um meio electrico especial.

Ha, portanto, necessidade de conhecer a "hygroscopicidade" e de determinar o coefficiente de humidade para cada especie de terreno.

E' este verdadeiramente o papel do engenheiro geologo ou do naturalista, a quem cumpre exclusivamente levantar a carta agronomica de cada localidade.

Conseguintemente, nem ha muito que fiar nos preceitos agronomicos da meteorologia ainda mal estudada, como dizem os sabios, "nas questões de physiologia vegetal", da qual depende exclusivamente a "Agronomia" ou "Agricultura scientifica", nem tampouco poderiamos contar com as aguas das chuvas captadas, porque está provado pela meteorologia que — "a agua evaporada é em maior quantidade" do que a agua da chuva, ou pluvial, caida da atmosphera, visto como uma parte humidece o terreno, outra philtra pelo sólo mais ou menos poroso e outra corre para alimentar os rios, e tanto mais quanto mais torrencial é, devastando tudo que se lhe apresenta e empobrecendo a terra do precioso "humus" que acarreta.

A esse respeito dizia ha 2.000 annos Plinio, o naturalista:

"Talo sunt aquae, qualis est terra per quam fluunt".

E já houve mesmo quem calculasse a quantidade de substancias "azotadas" que as chuvas amazonicas levam para o mar para alimentação dos seres que ali vivem em prodigiosas e incalculaveis quantidades, porque aquelle rio-mar descarrega por hora no oceano 250 milhões de metros cubicos de agua com a velocidade de tres milhas.

Mas, estando completamente desmoralizada a idéa dos açudes, que não se encontram mesmo nos terrenos aridos de Argel, sómente o recurso dos "oasis", maiores ou menores, amplamente dessiminados subjugarão os desastres das seccas.

Construidos á custa dos cofres da nação, seriam outras tantas fontes de renda, superiores mesmo a essa fabulosa renda do actual Acre, que, no exercicio corrente calcula-se chegar a 26 mil contos de réis.

Dirigidas taes ilhas de verdura com aquella sabedoria com que os vinte e cinco mil hollandezes governam vinte milhões de indigenas em Java, monopolizando-lhes todas as culturas que elles têm fechadas nas mãos com a mais suprema habilidade politica e social, esses fabulosos centros de producção agricola das zonas flageladas pelas seccas, mudariam até a constituição cosmica, "chi lo sá", dessas localidades, tornando-as ferazes em vez de mortuarias aos respectivos emigrantes.

Os "oasis", pois, serão o "alpha e o omega" do problema até agora reputado insoluvel pelos estadistas e mais eruditos engenheiros brazileiros.

Em França ha muitas companhias que exploram diversos "oasis" argelianos com o fim de exportarem tamaras dos milhões dessas arvores economicas que ellas fizeram ali plantar e duram mais de 80 annos, produzindo fabulosas colheitas."

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 12 de junho.

NOVIDADE LITERARIA

"Ondas", de Luiz Murat

Foi posto á venda nas livrarias, editado pela casa Chardron, este volume de versos de Luiz Murat.

O leitor, que ha muito admira o excelso poeta brazileiro, não precisa certamente de notas criticas sobre a sua feição lyrica nem sobre a sua personalidade em destaque nas letras transatlanticas. O livro ahi está, abundante de belleza, de rasgada e liberta inspiração — semelhante á das grandes aves, que pairam alto no céo.

E é esta, a nosso ver, uma das caracteristicas do poeta: não reprimir o vôo na exiguidade por vezes elegante das fórmas. O seu verso é largo e luminoso; e, ao contrario da maior parte dos seus collegas d'ahi, pede aquellas — "aras!" — de Gautier, e não se constrange nas molduras parnazianas. Assim é que nas "Ondas" não ha sonetos, — fórma tão querida de todos os novos poetas brazileiros. O proprio Sr. Luiz Murat o diz em uma nota muito interessante com que fecha o volume: "Fui sempre um terrivel e franco adversario do soneto. O excessivo trovar neste genero comprime o estylo, apouca-o, tira-lhe a selva e a idealização e desapparelha-o para os trabalhos de grande hausto. E' o pé atrophiado pelo sapato chinez".

Estas poucas linhas definem uma esthetica. E não seria preciso ler-lhe os versos admiraveis para se sentir logo o romantico no autor das "Ondas", — embora com todo o esplendor e com a graça adoravel de um artista contemporaneo, original e poderoso.

CONGRESSO MUNICIPALISTA

De 18 a 22 do corrente realiza-se no Porto o Congresso Municipalista, tendo os congressistas e senhoras que os acompanhem uma reducção de 50 o|o nos preços dos bilhetes de comboio, em todas as linhas ferreas.

Do Congresso, que deve ser muito concorrido e importante, damos a seguir o programma e regulamento:

Sabbado, 18 de junho, ás 2 horas da tarde — Recepção dos congressistas, reconhecimento de poderes e inscripção na secretaria do congresso. A's 3 horas da tarde—Visita á Bibliotheca Municipal, ao cemiterio do Prado do Repouso e ao Collegio dos Orphãos (a cargo da camara municipal), onde comparecem os alumnos do asylo-escola D. Maria Amelia, tambem a cargo da camara.

1ª sessão do congresso, sob a presidencia do Dr. Candido de Pinho, vice-presidente da camara do Porto. A's 9 horas da noite—Discurso de abertura, apresentação e distribuição de theses e nomeação da commissão que ha de formular os votos do congresso, bem como dos presidentes das sessões seguintes.

Discussão das seguintes theses:— "Suppressão dos impostos de consumo municipaes", relator o Dr. Duarte Leite; "Viação publica", relator o engenheiro Sr. Xavier Esteves.

Domingo, 19 de junho, á 1 hora da tarde — Reunião na praça de D. Pedro, visita ao cemiterio de Agramonte e ao porto artificial de Leixões e regresso pela avenida de Carr[illegible] Passeio Alegre.

2ª sessão do congresso — A's 9 horas da noite—Discussão das seguintes theses: "Assistencia infantil", relator o Dr. Candido Pinho; "Instrucção primaria e bibliothecas populares", relator o Dr. Correia Pacheco.

Segunda-feira, 20 de junho, ás 10 e meia da noite — Reunião no cáes da Ribeira, ao fundo da rua de São João, passeio fluvial até Gramido e visita a alguns armazens de vinhos.

3ª sessão do congresso — A's 9 horas da noite—Discussão das seguintes theses: "Infancia desvalida e mendicidade", relator o Dr. Correia Pacheco; "Acção municipal na questão de subsistencias", relator o Sr. Bernardino Vareta.

Terça-feira, 21 de junho, ás 10 horas da manhã—Exercicios de bombeiros no quartel municipal de Fradellos, rua de Gonçalo Christovão, visita á Bolsa, hospital geral de Santo Antonio, palacio de Cristal e Asylo dos Surdos-Mudos. Haverá carros americanos que partirão da praça de D. Pedro, ás 9,30 da manhã.

4ª sessão do congresso — A's 9 horas da noite—Discussão das seguintes theses: "O referendum popular substituindo a tutela administrativa", relator o Sr. Miranda do Valle; "Municipalização de serviços", relator o Dr. Nunes da Ponte.

Quarta-feira, 22 de junho—5ª sessão do congresso—A 1 hora da tarde —Discussão das seguintes theses: "Remodelação do contencioso administrativo", relator o Dr. Germano Martins; "Expropriações", relator o Dr. Duarte Leite; "O codigo administrativo de 1896 e as franquias municipaes", relator o Dr. Jacintho Nunes; encerramento do congresso sob a presidencia do vice-presidente da camara do Porto e apresentação dos votos do congresso ao governador civil, como representante do governo. A's 8 horas da noite—Jantar de despedida, onde opportunamente fôr annunciado.

Regulamento do congresso

I — Cada sessão terminará pela meia-noite e, se se prolongar, não poderá ir além de 1 hora.

II — Cada orador, que não seja relator, só póde falar duas vezes sobre o mesmo assumpto e não mais de 40 minutos de cada vez.

III — Meia hora antes da ordem, poderá falar-se sobre qualquer assumpto relativo ao congresso.

IV — Nas votações, cada camara terá apenas um voto.

V — Não se nomeiam commissões para estudo de theses.

VI — A materia politica é inteiramente estranha ao congresso.

AS FESTAS DE VERÃO

Os Fenianos têm trabalhado com "entrain". Tudo leva a crêr que de 23 a 29 do corrente grande parte da cidade esteja em continua festa.

Ha numerosos pedidos para aposentos nos hoteis. Estão se organizando novas commissões de ruas, algumas das quaes desejam apresentar "surpresas". Devem ser de bom gosto as ornamentações das ruas e brilhantes as illuminações. Os fogos do ar serão fornecidos pelos primeiros pyrotechnicos de todo o paiz. A rua de D. Pedro, Carmelitas, Carlos Alberto, Voluntarios da Rainha, praça de Santa Thereza, etc., preparam nas suas zonas festas e decorações magnificas.

Trabalha-se para que a tourada seja brilhantissima. Concorrerão os elementos mais distinctos da tauromachia nacional; entre os amadores figura Victorino Fróes, cavalleiro de grande nomeada.

Para as festas em tudo serem sympathicas, haverá tambem um bodo a 100 pobres da freguezia de Santo Ildefonso.

Iremos informando.

•

No theatro Carlos Alberto tem trabalhado ultimamente uma companhia de zarzuela com bastante agrado. Têm ido á scena "La Czarina", com musica de Chapi, Ya somos tres", "Alma de Dios", "La revoltosa", "Alegria de la Huerta", "Verbena de la Paloma", etc.

Evidentemente, no verão o que convém é um bocado de zarzuela—para acompanhar a cerveja com cocegas inoffensivas...

•

Continuam em grève os operarios tecelões das fabricas dos Srs. Manoel Ribeiro da Silva, Manoel Pinto de Azevedo e Carlos Joaquim Tavares.

Para evitar violencias contra alguns operarios que desejam trabalhar, foram destacadas para junto das fabricas forças de cavallaria da guarda municipal e guardas civis. Na praça das Flôres foram detidos alguns operarios e operarias, não sendo depois mantidas as capturas.

A Associação de classe dos operarios tecelões se reuniu, para se occupar da grève.

Parece que em 12 do corrente haverá um grande comicio, devendo ser tambem publicado um manifesto.

•

Em 5 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sentiu-se nesta cidade um ligeiro tremor de terra.

Vê-se que os abalos sismicos estão mimoseando bastante o norte de Portugal, este anno. Em Barcellos, no mesmo dia, o tremor foi muito sensivel, seguido de grande ruido subterraneo. O panico foi enorme. Em Esporende tambem durou alguns segundos.

A proposito, consta que o governo autorizou que seja distrahida da verba destinada ás obras da Academia Portugueza a quantia sufficiente para a acquisição e montagem de um sismógrapho no observatorio D. Amelia, da Serra do Pilar.

Só se lembram de Santa Barbara quando troveja...

•

A direcção do Centro Hippico do Porto, instou com S. M. el-rei para que venha assistir ao concurso hippico que se realiza em 24 e 25 do corrente. O centro espera que el-rei acceda ao convite.

•

A fiscalização da Contractaria descobriu á venda varios objectos de ouro com a marca daquella repartição "passada", isto é, falsificada.

Já foram apprehendidos bastantes desses objectos, e ordenada uma busca na casa do ourives, fabricante, residente no logar de Ermentão (S. Cosme de Gondomar). Vão fazer-se vistorias a algumas ourivesarias desta cidade.

•

A camara municipal de Lisboa, a pedido do Centro Republicano Bernardino Machado, sito á rua Infante D. Henrique, e das commissões parochiaes republicanas das freguezias de S. Nicoláo, Miragaya e Massarelos, desta cidade, votou um subsidio de tres contos de réis para as victimas da inundação do rio Douro, a maior parte das quaes são dessas freguezias.

O cheque foi agora remettido á camara do Porto, para fazer a distribuição.

•

Os distinctos advogados Drs. Adriano Pimenta e Manoel Coelho resolveram fundar no Rio de Janeiro uma succursal da sua agencia A Judicial, desta cidade.

Esta succursal acaba de ser fundada e vai ser dirigida pelos advogados Drs. Carmo Braga e José Ferreira da Silva, cujas faculdades de intelligencia, qualidades de trabalho e competencia profissional se têm affirmado brilhantemente.

Os Drs. Carmo Braga e Ferreira da Silva embarcaram já para o Rio de Janeiro no paquete "Orcoma", sendo despedidos por grande numero de amigos.

•

Chegou o paquete allemão "Rio Grande", procedente do Pará e Manáos, desembarcando os seguintes passageiros de 1ª classe:

Evaristo Augusto Gil, Brigido Augusto Grana e esposa, D. Christina M. Pinheiro, filhos e criadas, Domingos José de Souza, D. Adelaide Leite Alves, D. Felicissima Augusta L. Alves do Valle, Augusto Marques de Azevedo e esposa.

De 3ª classe — Manoel Rodrigues Maia, João Francisco Novo, Antonio Ferreira dos Santos, Aristides de Oliveira, Annibal Machado, Joaquim Rodrigues da Silva, Antonio Fernandes, Belmiro Pereira, Adriano Marques de Almeida, esposa e filho, Luiz Alves Rodrigues, Albino Martins, Manoel Francisco Novo, esposa e filhos, Manoel Gomes da Costa, Maria Ermezinda de Bastos, José da Silva, Fausto Gonçalves de Amorim, Damião Lopes Guilherme, Joaquim da Costa, Luiz Dias de Rezende, Antonio José Teixeira e José Antunes.

— Chegou tambem o paquete allemão "Cap Ortegal", procedente de Buenos Aires e escalas, desembarcando os seguintes passageiros de 1ª classe:

Frederico L. Almeida Brandão, José M. da Costa Sequeira, D. Arminda de Faria Coelho e cinco filhos, D. Maria Magdalena e W. Rust.

De 3ª classe — Pedro Albino Fernandes, esposa e filho, Manoel de Carvalho Cunha, Leonardo Pereira Bastos, Antonio Joaquim Cortez, Abel Pereira Caldas, Augusto Ferreira Campos e esposa, Manoel Jorge Carlos, Rosa da Cruz, Manoel Rodrigues da Silva, José Maria Ferreira, José do Valle, Antonio da Silva Mello, esposa e seis filhos, Antonio Gonçalves Novo, Maria Gonçalves, Maria dos Prazeres, José Alves Nabiça, João Joaquim Gomes, Domingos Carlos de Azevedo, Manoel Fernandes Ribeiro, João Manoel Cavada, Adão Fernandes Alves, Manoel Ribeiro Cardoso, Domingos Carvalho, Manoel Luiz Sobral, Antonio Maria da Costa, Albano Carvalho da Silva, Manoel Alves Lopes, Joaquim Gonçalves de Castro, Manoel Joaquim Marques, Manoel de Souza Novo e esposa, Manoel Alves da Silva e José Antonio Fernandes.

NOTICIAS DE FORA DO PORTO

Um dia destes, pelas 4 ½ da madrugada, foi preso no largo fronteiro ao paço do arcebispo, em Braga, o rev. Manuel José Alvares Gonçalves Pereira, que ali appareceu armado com uma bengala e um revólver, clamando ameaças contra o prelado. Este padre é parocho colado da freguezia de Salto, em Montalegre, de onde é tambem natural. Tem 51 annos.

O pobre homem está desarranjado das faculdades mentaes, tendo recebido no dia 3 do corrente um officio do paço, aconselhando-o a pedir um coadjutor. Este facto causou grande desespero no parocho que saiu logo ás 4 horas da tarde do Salto, chegando a Braga ás 2 da madrugada do dia em que foi preso á hora e nas circumstancias que apontamos.

•

Consorciou-se em Braga o Sr. Carlos de Oliveira Coelho, com a Sra. D. Palmira das Dores Ribeiro da Silva, filha do Sr. Antonio da Silva Pallié.

•

Falleceu em Moure (Braga) o Sr. Antonio Augusto da Rocha, filho do Sr. Luiz Manuel da Rocha, notario na villa de Prado.

•

No castello do Neiva (Vianna) deu-se a seguinte semsaboria tragica: Manoel Pereira, ao ver a namorada conversando com outro, começou a zombar do rival.

Os dois, acto continuo, desataram a socar-se. "Noblesse oblige"!

O irmão de Manoel Pereira veiu em seu auxilio, e o resultado foi que os dois irmãos contundiam rijamente o rival, quando Antonio de Abreu se metteu de permeio para apartar os tres. Nisto apparece outro personagem — José da Silva — que vibrou uma pontuada na cabeça do Abreu com o guarda chuva que trazia.

O Abreu caiu logo sem sentidos, e recolhido á casa, que ficava proxima, expirou pouco depois.

O aggressor evadiu-se.

E aqui está como um namoro de aldeia, no adro de uma igreja, — um caso tão docemente bucolico, — dá a morte a um pobre rapaz, que nada tinha nos arrufos nem na contenda dos namorados. O mariola do guarda chuva, que a esta hora deve estar preso, é que nos está a parecer facinora de maior torno... A justiça o dirá, e nós informaremos o leitor.

•

A Camara de Paredes de Coma resolveu crear um premio annual de 20$ para o professor primario do concelho, que no respectivo anno apresentar maior porcentagem de alumnos approvados no exame do 1º gráo. O premio denominar-se-á "Premio Gonçalves Pereira" e será devidamente incluido no orçamento municipal, depois de approvado pelo governo.

•

Em Caminha falleceu o primeiro aspirante da repartição de fazenda daquelle concelho, Antonio José de Amorim, que era natural de Vianna.

•

Na sua casa de Lomba, em Filgueiras, falleceu tambem a Sra. Dona Thereza Ermelinda Eufrosina Carneiro, que foi professora official em Margaride.

•

Nas obras da demolição de que se está procedendo no passo de Nossa Senhora do Leite, á rua de S. João, em Braga, foi encontrada uma pedra, na qual se lê a seguinte inscripção, que recorda a construcção do exterior da capella-mór da Sé, em estylo Manoelino:

"Dom Diogo de Souza, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas, mandou fazer no anno da Salvação de 1509."

•

Em Paredese, na parochial igreja de Gondalhães, realizou-se o consorcio da Sra. D. Maria de Santa Gertrudes Ferreira de Souza, filha do antigo notario portuense Sr. Tertulliano Ferreira de Souza, com o Sr. Alexandre Mendes Barbosa, secretario da administração de Gondomar.

E. J.

OS SUBMARINOS

AS PRECAUÇÕES INGLEZAS

O accidente do "Pluviose" attrae as attenções para os meios de segurança a empregar para evitar a repetição de semelhantes desastres. A Inglaterra tambem teve a deplorar varios accidentes graves succedidos a submarinos.

E' por isso que o almirantado britannico adoptou e tornou regulamentar a bordo desses pequenos vasos de guerra, um apparelho individual de soccorro composto de um capacete respiratorio, cujo funccionamento é baseado em um principio descoberto em França, desde 1898, pelo Sr. George F. Jaubert.

O funccionamento desse apparelho consiste na troca que se faz a secco entre os productos do ar que serviu á respiração e o peroxydo de potassio.

Em vez de peroxydo de potassio que ainda não é fabricado industrialmente, utiliza-se o peroxydo mixto de potassio e de sodio (oxylithe P. S.) que é preparado por meio de uma mistura liquida de potassio e de sodio, cuja preparação foi indicada pelo Sr. George F. Jaubert.

Este oxylite possue a propriedade notavel de apoderar do acido carbonico e do vapor de agua, e substitue estes productos toxicos para o organismo por uma quantidade correspondente de oxygenio puro.

O apparelho utilizado pelo almirantado britannico, e do qual já existem 850 unidades em serviço, actualmente, foi modificado e transformado segundo as necessidades, pelo capitão Hall, chefe do serviço dos submarinos inglezes, e pelo medico-mór Rees.

Depois da catastrophe do "Pluviose" o Sr. Jaubert pediu para Londres um dos apparelhos respiratorios adeptados pelo almirantado, do typo regulamentar de bordo, para o apresentar á Academia de Sciencias, na sessão de 6 de junho, por intermedio do Sr. Carpentier, membro do Instituto.

Esse apparelho compõe-se de uma blusa de um tecido especial de caoutchouc, completamente impermeavel, descendo até a cintura, e de um capacete ou casco metalico muito leve, coberto igualmente de um tecido de caoutchouc. O apparelho purificador está collocado sobre o peito e encontra-se preso no interior da blusa, por uma correia; compõe-se de uma caixa metalica com dois compartimentos reunidos pela parte inferior, contendo cada um um cesto metalico de lata perfurada, destinado a receber o oxylithe P. S. sob forma de granulos.

O funccionamento do apparelho é extremamente simples.

Um tubo de caoutchouc, contendo um fio metalico enrolado para impedir de se achatar e munido de um bocal especial que o marinheiro fixa entre os labios e as gengivas, conduz o ar expirado para a parte superior de um dos compartimentos do depurador.

O ar viciado circula então, descendo através do oxylithe P. S. de que estão cheias as cestas, depois sóbe atravessando o segundo compartimento para chegar absolutamente puro e secco ao capacete respiratorio, por meio de um segundo tubo de caoutchouc contendo tambem um fio metalico enrolado.

Durante o periodo de aspiração, o ar segue o caminho inverso.

A carga de oxylithe P. S. é sufficiente para o funccionamento do apparelho durante uma hora.

O peso do apparelho, em ordem de marcha, é apenas de sete kilos e meio: occupa um pequeno espaço.

Como é preciso contar com uma duração média de 30 segundos para vestir a blusa e pôr o apparelho em estado de funccionar, o almirantado, para que em caso de perigo a tripulação tenha o tempo necessario para se equipar, introduziu em todos os submarinos uma modificação que consiste em instalar de cada lado do barco e no sentido do comprimento um compartimento perpendicular em forma de sino de mergulhador. E' sob estes compartimentos estanques e na parte superior dessas especies de sinos de mergulhador collocados de ambos os lados do barco, que os apparelhos respiratorios estão suspensos na razão de um por homem e de dois apparelhos supplementares.

Ao menor signal de perigo, a tripulação tem ordem de penetrar nos sinos de mergulhador onde a agua não póde entrar, mesmo se o barco se viesse a encher completamente.

Esta primeira manobra necessita apenas de um segundo.

A segunda manobra consiste em revestir o apparelho respiratorio, o que demanda trinta segundos, o facto de estar debaixo do sino dá ao marinheiro toda a latitude para esta segunda operação, por que a agua não póde attingil-o.

A terceira manobra consiste em sair do barco pela coberta da torre.

Para habituar a tripulação a esta manobra, o almirantado fez instalar em Portsmouth, no fundo de uma doca, a 15 metros de profundidade, um casco de submarino com a sua torre coberta.

Todos os marinheiros, cada um por sua vez, têm que descer por meio de um guindaste até o fundo, onde se encontra uma especie de sino de mergulhador analogo aos que estão instalados a bordo dos submarinos, penetrar dentro do dito sino, vestir o apparelho respiratorio, passar para dentro do casco do submarino, subir a escada da torre, desatarrachar e depois levantar a coberta e deixar-se subir á superficie utilizando o apparelho respiratorio cheio de ar como uma especie de boia.

Apezar de nem o *Pluviose* nem nenhum submarino francez estar provido do systema de sinos de mergulhador adoptado pelo almirantado britannico, é licido suppor que, se o barco estivesse munido de apparelhos respiratorios individuaes, talvez tivesse escapado á morte uma parte da tripulação.

Com effeito, segundo narrações de testemunhas oculares, o *Pluviose* não se encheu de agua instantaneamente pois *foi visto fluctuar durante alguns minutos* (certas testemunhas dizem quinze minutos), quer dizer o tempo mais que sufficiente para permittir á tripulação, mesmo na falta de sinos de mergulhador, vestir os apparelhos respiratorios que lhes dariam uma hora de ar respiravel, quer dizer o tempo sufficiente, depois de afundado o submarino, para tentar sair do barco pela coberta da torre.

CHRONICA MILITAR

(Haurida em boas fontes)

ITALIA

O exercito italiano mobilizado

Forte de 225.000 homens no pé de paz, o exercito activo comprehende 750.000 homens no pé de guerra, mas o seu effectivo realmente mobilizavel não excederia de 660.000 homens. A milicia movel conta 310.000 homens, dos quaes 23.000 pouco ou nada instruidos, e a milicia territorial conta 3.300.000, dos quaes sómente...... 1.500.000 instruidos. No total, o numero de soldados instruidos, de que a Italia dispõe, é de 2.450.000, a saber:

660.000 para o exercito activo;
290.000 para a milicia movel;
1.500.000 para a milicia territorial.

O exercito activo e a milicia movel contiriam 950.000 homens de 20 a 32 annos; a milicia territorial se teria homens de 32 a 39 annos.

Esse effectivo seria repartido em 12 corpos de exercito pelo menos, de duas ou tres divisões de infanteria, em tres divisões de cavallaria e em muitos grupos alpinos, de modo a formar tres ou quatro exercitos.

Segundo o capitão austriaco Veltzé, as tropas de 1ª linha contariam:

a) 550.000 fuzis;
b) 21.000 espadas;
c) 1.750 canhões.

As divisões da milicia movel tomam parte nas grandes manobras desde 1903, e geralmente se portaram muito bem. Uma brigada da milicia territorial figurou nas manobras de Napoles, em 1904. A experiencia mostrou que se parece possivel, depois de um periodo prévio de entrenamento, effectuar essas formações a certas missões especiaes na rectaguarda de um exercito de campanha, expor-se-hia a serios dissabores quem contasse com o seu concurso para os primeiros dias da mobilização.

A tropa e o official — O homem de tropa provém de regiões muito diversas. O seu valor é variavel, conforme o paiz de origem. O montanhez dos valles alpinos é um excellente infante, atirador eximio, marchador infatigavel. Na Alta Italia, o recrutamento fornece excellentes soldados, entre os descendentes do valoroso exercito sardo, de 1859. O habitante da Média Italia tem menos qualidades militares. O napolitano e o siciliano são inferiores ao lombardo e ao piemontez. Como na Anotria, a questão dos officiaes-inferiores é um dos lados fracos do exercito italiano. Repetidas vezes, nestes ultimos annos, os officiaes-inferiores manifestaram o seu descontentamento. Em 1907, reclamaram de modo tão desabrido melhoria de sorte, que o ministro teve de empregar severidade, e os promotores da agitação foram punidos. O governo deu-lhes, todavia, uma satisfação parcial em 1907, concedendo-lhes garantias analogas ás de que goza a corporação de officiaes. De ora em diante, o official-inferior italiano tem diante de si uma verdadeira carreira. Depois dos seus [illegible] primeiros annos, se deseja permanecer no regimento, e se é aceito, n[illegible] póde mais, até 30 annos de servi[illegible] (40 em certos casos) e 47 annos [illegible] idade, deixar o exercito senão p[illegible] causas nitidamente especificadas.

Uma lei, votada em 1907, augmentou a sua pensão de reforma. Taes melhoramentos constituem sérios progressos para o exercito italiano. Encorajarão provavelmente os graduados subalternos a permanecer sob as bandeiras. Presentemente, o numero dos officiaes-inferiores de carreira é ainda muito restricto: 4.000 sobre um total aproximado de 16.000 desses graduados.

Os officiaes inferiores italianos podem ser promovidos a officiaes. Cerca de um quarto destes sae das fileiras. Os outros tres quartos provêm das escolas. A necessidade de melhorar a situação material do official italiano foi reconhecida pela commissão de inquerito sobre a administração da guerra. Os relatorios que publicou em 1908 dão fé disso. O accesso é assás lento. As consequencias moraes desse estado de coisas, diz o relatorio sobre o orçamento da guerra para 1901-1902, como as suas consequencias materias, são das mais inquietadoras, e a autoridade militar não póde assistir impassivel ao envelhecimento da multidão de officiaes nos postos inferiores que, com a sua intelligencia, seu saber e zelo, prestariam ao Estado serviços assignalados em uma posição mais em relação com os seus meritos. Toda essa massa reflecte na sua situação, esmorece diante de uma barreira insuperavel e, se a disciplina não é abalada, deve-se unicamente ao sentimento do dever de que estão impregnadas as almas.

Na Italia, o official goza quasi por completo dos respectivos direitos politicos. Eleitor em todos os casos, é elegivel quando occupa certos cargos. Póde publicar trabalhos sem autorização prévia. O augmento de soldo, votado pelo Parlamento, em 6 de julho de 1908, foi o primeiro feito na via dos melhoramentos necessarios.

Quanto ao accesso, a administração da guerra busca, na actualidade, meios de acceleral-o. Presentemente na infanteria e engenharia [illegible] dos 1ºs e 2ºs tenentes [illegible] pleto. Algumas vagas [illegible] são, annualmente, dadas [illegible] complementares que desejam prestar, de modo definitivo, serviço no exercito permanente. Além disso, certo numero de officiaes complementares, autorizados a servir temporariamente no exercito, substituem officiaes activos.

O "deficit" de officiaes se faz tambem sentir nas reservas. Em 1900 faltavam 2.000 officiaes subalternos na milicia territorial.

As medidas tomadas em 1907 e 1908 e as que estão projectadas darão provavelmente satisfação aos votos muitas vezes expressos em favor do estado dos officiaes-inferiores de carreira e dos officiaes.

O patriotismo de que o Parlamento, após a creação da unidade italiana, sempre deu prova, é uma garantia segura de que serão envidados todos os esforços para assegurar ao Estado a existencia de uma corporação numerosa e solida de officiaes-inferiores reengajados e de officiaes, absolutamente indispensavel nos juvenis exercitos modernos.

R. T.

PANCADA DE QUEBRAR

Encontraram-se hontem no logar Tanque, em Jacarépaguá, Domingos Pinheiro e Luiz Magalhães, ambos empregados na empreza de bonds daquella localidade.

Tinham tido elles uma briga antes, logo interrompida; mas, vendo o desaffecto, Domingos ficou fóra do sério e aggrediu Magalhães, dando-lhe tão forte cacetada, que lhe quebrou o braço direito.

Domingos foi preso e Magalhães recolheu-se á sua casa, depois de receber alguns curativos em uma pharmacia.

Foi isso que a policia do 24º districto verificou.

MARTELADA

Não se sabe bem se o hespanhol José Bastos julgou ser um prego o portuguez Antonio Cruz, com quem trabalhava nas obras do porto. Porque José Bastos, que manejava um martelo, vibrou com elle tremendo golpe na cabeça de Cruz, ferindo-o gravemente.

Bastos foi parar no xadrez do 8º districto e Cruz no posto de assistencia.

RAINHA E MENDIGA

O BRAZIL NO ESTRANGEIRO

Conferencia em Roma sobre Joaquim Nabuco

Os diplomatas brazileiros felizmente já comprehenderam que o simples e exacto cumprimento de seus deveres burocraticos, politicos e sociaes são insufficientes para o preenchimento das variadas funcções que a época actual impõe a todos os que desempenham no estrangeiro funcção tão ardua e difficil, qual a da representação do seu paiz natal.

E' com satisfação incalculavel que vemos homens como o nosso ministro na Belgica, Sr. Oliveira Lima, dar publico testemunho da nossa cultura em conferencias sobre a nossa historia, a nossa literatura e a nossa arte no centro mesmo da Europa continental — em Paris e em Bruxellas; mas o nosso jubilo gradua-se mais intensamente quando sabemos que tambem pelos mais jovens diplomatas este magnifico exemplo é seguido.

Está nesta caso a conferencia feita em Roma, ultimamente, sobre Joaquim Nabuco, pelo nosso secretario da legação junto á Santa Sé, o conhecido poeta e escriptor Carlos Magalhães de Azevedo, um dos mais novos dos membros da Academia de Letras.

Carlos Magalhães de Azevedo, que ha mais de um decennio habita a historica Roma, atufada de tradições, é um poeta fino, correcto, sobrio e delicado. Se o seu nome não anda sempre nos jornaes e revistas do nosso paiz, é que a ausencia forçada e prolongada da patria, afastando-o do nosso meio social, fel-o observar como artista de raça, para o qual o mundo exterior tem appellos irressistiveis, — mais a Roma possante e da antiguidade, estudando-lhe a civilização desde os remotissimos dominios da legenda até os detalhes da numismatica e da archeologia em geral do que os factos da nossa vida diaria, base da observação e fonte de producções brazileiras.

Mas a sua obra já é consideravel na poesia e na prosa, assignalando-se nesta a sua sobriedade, o seu gosto no livro de critica "Homens e livros" em que estuda escriptores nacionaes, portuguezes e italianos, e naquella, a feliz iniciativa original dos "Versos barbaros", sem metro constante, á maneira de Carducci. No genero épico são notaveis a sua "Ode á Grecia" e "O poema da paz".

Mas Magalhães de Azevedo em sua bibliotheca em Roma além dos estudos romanos, fructos da sua paixão pela terra italiana, vai versando parallelamente os assumptos brazileiros.

E' assim que o poeta, que diarios passeios matutinos só regressa á casa quando tem contado nas ruas, ao acaso, uma duzia de lindos rostos de raparigas romanas, encontra lazeres para applicar-se com ardente patriotismo a assumptos recentes e remotos da nossa historia politica e social.

O nosso distincto diplomata que conta hoje com a amisade e a intimidade dos homens mais intellectuaes da peninsula italiana e com as relações das mais nobres familias romanas, foi convidado pelo escriptor e professor da Universidade de Roma Conde Angelo de Gubernatis para fazer em sua aula uma conferencia sobre Joaquim Nabuco.

Magalhães de Azevedo aceitando o nobilissimo convite, — foi o primeiro estrangeiro que falou, em hora de aula, na Universidade Romana e só esta honra mostra o relevo da sua posição naquelle meio culto.

O escriptor brazileiro fez por essa occasião uma notavel conferencia sobre o nosso grande abolicionista Joaquim Nabuco; e o que foi a sua oração como obra literaria, como successo e como propaganda do Brazil dizem-no bem os jornaes que recebemos de Roma, entre os quaes destacaremos o artigo do abalizado critico Domenico Oliva no "Giornale d'Italia", um dos orgãos mais intellectuaes e de maior circulação daquelle paiz.

O artigo a que alludimos é o seguinte:

"Carlos Magalhães de Azevedo é, como os nossos leitores sabem, poeta [illegible] e diplomata.

Azevedo é brazileiro, é joven e ha alguns annos o academico mais moço da academia do seu paiz, o que quer dizer que com muito pouca idade conseguiu a honra tão ambicionada.

Azevedo que ha bastante tempo é nosso hospede é um enamorado fervoroso da Italia; estudou a sua historia e a sua literatura como poucos estrangeiros o fazem e assenhoreou-se tanto desta ultima, que suggeriu-lhe a idéa de um ensaio genial e profundo sobre a obra de Leopardi e de adoptar os metros de Carducci e de tentar com successo a sua introducção na lingua portugueza (Nota do traductor — Esta tentativa gerou o seu livro "Versos barbaros") a qual por ser uma poesia da lingua latina e tendo uma metrica identica á nossa, póde facilmente adaptar-se á reforma carducciana e reproduzir, de modo aproximado, o verso da antiguidade classica.

Mas Azevedo revelou-se, hontem, que além disso é um excellente orador em lingua italiana.

Solicitado a commemorar Joaquim Nabuco na Universidade, acolheu o convite e pronunciou um discurso eloquente e de fórma italiana perfeita.

[illegible] quarta aula da Universidade [illegible] apinhada: Angelo de Gubernatis [illegible] uma bella e affectuosa [illegible] do orador ao publico, [illegible] diplomatas brazileiros junto á Santa Sé e ao Quirinal, os deputados Ferri, Schanzer e Negri de Salvi, Zanaglirin, secretario geral da "Dante Alighiere", senhoras e senhoritas elegantes e gentis, muitos litteratos e grande numero de estudantes.

Joaquim Nabuco pertencia a uma familia antiga, das melhores do Brazil, ainda quando este paiz não passava de uma colonia portugueza.

Seu pai, alto personagem, foi no imperio senador e ministro: em sua casa hospitaleira, costumava reunir-se a florescencia da intellectualidade brazileira e Nabuco nasceu e educou-se no ambiente mais favoravel aos desenvolvidos dotes raros de seu talento.

E, joven, dedicou-se inteiramente, á causa da abolição da escravidão, que foi a missão de sua vida e que elle conseguiu fazer triumphar, superando obstaculos incriveis, luctando vigorosa e tenazmente até o dia luminoso da victoria.

Esta victoria desejavam-na todos, sobretudo um homem que foi e é popular na Europa, — o philosopho coroado, o imperador D. Pedro II, que teria preferido renunciar ao throno, do que reinar sobre um paiz maculado de tal vergonha civil.

Mas D. Pedro era um soberano constitucional, não podia proclamar esta grande obra de humanidade sem o auxilio dos ministros responsaveis e das camaras legislativas.

Os poderes do Estado quizeram gradualmente: primeiramente restringiram a escravidão dos africanos, e dos seus descendentes, depois aboliram o seu trafico, depois declararam ainda, a liberdade de todos os filhos de escravos que vissem a luz no Brazil: finalmente aboliram totalmente a escravidão, dois annos antes de rebentar a revolução pela qual o imperador foi banido do throno e de instituir-se o moderno regimen republicano federativo.

Estas successivas conquistas do espirito humanitario tiveram por apostolo e por guia a Joaquim Nabuco.

Eleito deputado, nas campanhas eleitoraes, nos comicios, no parlamento, Nabuco manteve-se na vanguarda dos anti-escravocratas. Grande orador, escriptor possante, philosopho, jurisconsulto, multiplicou as forças do seu genio na lucta colossal.

Vencida esta e mudado o systema de governo, Nabuco retirou-se da vida publica e dedicou-se ás letras e graças a elle a moderna literatura fez pasos de gigante. Escreveu um livro de historia contemporanea "Um estadista do imperio", que é a biographia de seu pai ao mesmo tempo que um quadro completo de todo o reinado de D. Pedro II; escreveu depois "A minha formação", estudo auto biographico de uma psychologia aguda e poderosa; "Balmaceda", perfil do celebre presidente do Chile, victima da revolução constitucional de 1891 e finalmente a sua obra prima, em lingua franceza, idioma que possuia ao par do materno — "Pensées detachées et souvenirs", obra de pensador, obra de arte e capaz de assegurar-lhe a immortalidade.

Mas os acontecimentos deviam reclamal-o á vida publica, pois o seu paiz tinha necessidade de tanta mentalidade e de tanta energia. Os interesses supremos da patria prevaleceram sobre as suas idéas politicas que por outro lado andaram se modificando, tanto que póde servir o novo regimen em plena paz com a sua consciencia de cidadão.

Em 1899 foi nomeado representante do Brazil na questão de limites entre o Brazil e a Inglaterra, a proposito da Guyana que a Inglaterra possuia como ainda possue na America do Sul: questão difficilima e aspera que não parecia resolver-se pacificamente até que foi entregue á arbitragem do nosso rei. Nabuco foi um eloquente, um infatigavel um inexcedivel advogado do Brazil.

Suas "Memorias" formam oito volumes e são apreciadas pelos jurisconsultos como um tratado magistral de direito internacional. Depois foi ministro plenipotenciario em Londres e embaixador em Washington, onde como interprete do illustre innovador da politica estrangeira do Brazil, o barão do Rio Branco, soube aproximar e estreitar com indissoluveis laços de amisade as duas grandes republicas federaes americanas.

Theodoro Roosevelt deixando o cargo de presidente da Republica escreveu-lhe uma carta na qual affirmava ser um dos mais convictos admiradores das suas virtudes de escriptor e de diplomata.

Nabuco que presidira no Rio de Janeiro ao Congresso Pan-Americano de 1906, morreu em Washington a 17 de janeiro deste anno.

O governo federal dos Estados Unidos da America do Norte celebrou solemnemente os seus funeraes e ordenou que o seu corpo fosse transportado á patria em um vaso de guerra, o cruzador "North Carolina".

Em sua patria as exequias foram grandiosas, uma especie de apotheose, pois o povo brazileiro unanimemente o adorava, e agora venéra a sua memoria com justo orgulho nacional.

Nabuco tinha o culto da latinidade e possuia um amor potente e inextinguivel pela Italia antiga. Elle esboçava uma bella idéa, a de erguer em Roma, por subscripção publica de todos os povos que della derivam, um monumento a Cicero, áquelle que pensava que era a figura mais representativa da civilização latina; não desejava que erguese uma dessas estatuas costumeiras, mas que se elevasse um edificio no qual se deveria recolher todas as obras da literatura latina e das literaturas que têm suas raizes na latinidade, e que fosse um centro de actividade intellectual e social. A morte impediu que o seu generoso designio se traduzisse em facto, aspiração generosa que suscitou verdadeiro enthusiasmo na Inglaterra, paiz que não é latino, mas onde a latinidade é profundamente admirada e religiosamente estudada.

Tudo isso disse Azevedo, interrompido a todo momento de applausos e finalmente acclamado pelo publico que o seguia com grande attenção.

Foi digna de um artista a pintura que elle fez de um homem insigne, a representação a grandes traços da vida brazileira durante a época imperial, narrando a lucta contra a escravidão, teve reflexões que produziram no auditorio intensa commoção.

Em resumo, um magnifico successo que é grato haver conquistado um escriptor que de ora avante pertence a duas literaturas, á brazileira e á nossa, e honra uma e outra pela vastidão da cultura, pela belleza e pela nobreza da intelligencia."

Realiza-se hoje a assembléa geral extraordinaria da Associação Beneficente do Corpo de Officiaes Inferiores da Armada.

LA VERDAD

Por intermedio do capitão R. Seidl, recebêmos o numero de junho da revista theosophica "La Verdad", que se publica em Buenos Aires.

Nesse numero, tivemos occasião de ler na integra a bella conferencia feita, nesta cidade, pelo eloquente theosopho hespanhol Dr. Mario Roso de Luna, sobre a "Theosophia e a Sociedade Theosophica".

Traz tambem o nosso collega platino uma carta aberta, daquelle illustrado cavalheiro, que tão agradavel impressão deixou na memoria daquelles que tiveram a felicidade de ouvil-o.

A leitura das palavras do Dr. Roso de Luna causará, sem duvida, grande prazer ao já regular numero de theosophistas aqui domiciliados.

Eis a carta do Dr. Roso:

Aos theosophistas da America do Sul.

"Queridos irmãos — De regresso a meu lar, após minha viagem por esses admiraveis paizes, é meu primeiro dever render-vos pelas columnas da "Verdad", já que o não posso fazer a cada um de vós, de per si, o mais profundo testemunho de affecto e gratidão pelas attenções sem numero, com que, durante cinco mezes, me obsequiastes á porfia.

Minhas modestas conferencias publicas e privadas em Buenos Aires, La Plata, Rosario, Mendoza, Puente del Inca, Valparaizo, Montevidéo e Rio de Janeiro, nada mais representam senão o cumprimento de um dever da minha consciencia e a expressão de um santo anhelo de communhão espiritual comvosco. Com ellas procurei estreitar os vinculos fraternaes existentes entre os membros da nossa querida Sociedade Theosophica, e em favor dellas apenas uma circumstancia milita — a alludida no proverbio arabe, que aconselha se'am todas as obras humanas julgadas pela intenção que as houver inspirado.

Que o destino recompense o nobilissimo patriota, Sr. commandante D. Frederico W. Fernandez, delegado da Sociedade Theosophica [illegible] America do Sul, por ter sido o promotor e a alma deste emprehendimento, e igualmente aos demais abnegados irmãos, que o auxiliaram com seus esforços e sacrificios!

No mais intimo de meu coração, onde se aninham os mais profundos [illegible] de verdadeira gratidão, inexprimivel por meio de palavras, ali perdurará para mim a santa lembrança desses quatro paizes bemditos, nos quaes nada certamente ensinei, mas em compensação tanto tive que admirar, aprender e amar.

Até o dia em que de novo possa ter a dita de vos rever, de todos me despeço agradecido como irmão e amigo."

A "Verdad", traz tambem as cartas trocadas entre um grupo de theosophistas brazileiros e o capitão de fragata argentino Frederico Fernandez, a proposito da vinda do Dr. Roso de Luna a esta capital, e noticia a fundação nesta cidade da Loja Theosophica do Brazil.

Seria commetter uma falta não nos referirmos á conferencia de Annie Besant "As difficuldades do problema social", tambem publicada na "Verdad".

Todos aquelles que reflectem a respeito da crise chronica, que, ha muito tempo, ameaça tomar um grave caracter agudo, bastante aproveitariam lendo as sabias palavras da actual presidente da Sociedade Theosophica, embora, não chegassem ás mesmas conclusões.

Agradecêmos a remessa que nos foi feita.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 3.

O Dr. Roque Saenz Peña foi esta manhã a Cintra, cumprimentar a rainha D. Amelia, e á tarde regressou a Lisboa.

A partida do Sr. Saenz Peña para Berna está marcada para amanhã, ás 9 e 45 minutos da manhã.

O presidente eleito da Republica Argentina foi tambem convidado officialmente para visitar os Estados Unidos e por isso só estará em Buenos Aires em fins de agosto.

LISBOA, 3.

O conselho de ministros iniciou hoje os trabalhos concernentes ás relações commerciaes entre Portugal e o Brazil.

LISBOA, 3.

Os jornaes de hoje dizem que o commercio portuguez vai pedir ao governo que seja immediatamente publicada a lista dos paizes á que será applicada a lei das sobre-taxas, hontem decretada.

LISBOA, 3.

O conselheiro Marusco e Souza, ministro da marinha e ultramar, está revendo o decreto que trata da autonomia da provincia ultramarina de Moçambique, sobretudo na parte financeira.

— Os ministros estão-se occupando da revisão do orçamento e da modificação de alguns decretos dictatoriaes. Estão reduzindo as despezas e restringindo o periodo eleitoral, cuja duração será marcada de accordo com os partidos monarchicos de opposição.

— O Dr. Affonso Costa, que está novamente enfermo da larynge, parte para Conderets, a fazer a sua estação de aguas.

— O comicio republicano que hoje se realizou para protestar contra a maneira como o rei resolveu a crise politica, dissolvendo o parlamento, foi immensamente concorrido, sendo ovacionados com delirio os oradores: Drs. Bernardino Machado, Affonso Costa, Antonio José de Almeida, Brito Camacho, João de Menezes, Miguel Bombarda e João Chagas.

— Nos baixos da escola da freguezia de Camello, concelho de Villa Nova de Gaya, explodiu uma bomba, que apenas produziu estragos materiaes.

LISBOA, 3.

Vai ser nomeado bispo de Angra do Heroismo o Dr. Francisco Martins, lente da universidade.

O Dr. Francisco Martins é um dos mais antigos lentes da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, e ha muitos annos já que o seu *desideratum* era a obtenção da mitra, tanto assim que, sendo amigo do bispo do Porto, não perdia ensejo de lhe manifestar os seus desejos. Afinal, sempre conseguiu.

Vem a proposito citar a definição que, na sua espirituosa obra — *Livro do Dr. Assis* dava o fallecido e estimado jornalista Dr. Alberto Costa (o *Pad-Zé*), do Dr. Martins. Dizia o *Pad* que elle era: "piolho effectivo nas barbas do bispo do Porto!...

E' bom accrescentar que o D. Antonio Barroso, bispo do Porto, antigo missionario, usa umas longas barbas.

MADRID, 3.

Hoje de tarde realizou-se nesta capital uma imponente manifestação popular anticlerical, organizada pelos republicanos e socialistas.

Assistiram cerca de setenta mil pessoas, entre as quaes muitas mulheres de todas as classes sociaes.

O cortejo, que percorreu as principaes ruas da cidade, abria com muitos estandartes de associações liberaes.

Os chefes dos partidos liberal, republicano e socialista eram carregados em triumpho pela multidão, que os acclamava delirantemente.

Entre esses *leaders* politicos iam os Srs. Segismundo Moret, Perez Galdós, Sol y Ortega, Azcarate e Pablo Iglesias.

Em frente ao monumento de Castellar foram pronunciados varios discursos, sendo os oradores calorosamente applaudidos.

Depois dos discursos a manifestação dissolveu-se na melhor ordem.

PARIS, 3.

O aviador Wachter caiu hoje do aeroplano em que fazia experiencias, nos campos de Reims, morrendo instantaneamente.

PARIS, 3.

O republicano da esquerda, Goy, foi eleito senador pela Alta Savoia.

PARIS, 3.

Inaugurou-se hoje, pela manhã, em Reims, o concurso de aviação. O tempo esteve pessimo, mas, apesar disso, assistiram ás experiencias alguns milhares de espectadores.

Estão inscriptos no concurso 75 aeroplanos.

Os aviadores Wachter, Labouchere, Weymann, Hnriot, Latham, Morane e Martinet, fizeram esplendidos vôos.

PARIS, 3.

Começou hoje, ás 4 horas da manhã, a partida dos cyclistas que disputam a corrida "Tour de France".

Tomam parte 125 concurrentes.

PARIS, 3.

O concurso de natação, para a travessia do Sena, foi ganho pelo nadador italiano Gasparetti.

PARIS, 3.

Telegrammas de Reims, dizem que foi hoje, á tarde, disputado o premio de altura e distancia em um só vôo, com um passageiro.

O aviador Wachter, que disputava o premio, estava a bordo de um aeroplano, *Antoinette*, com o qual fez excellentes vôos, quando o apparelho achando-se a uma altura aproximada de 200 metros, o aviador caiu, morrendo instantaneamente.

LONDRES, 3.

Telegrammas recebidos do Rio de Janeiro dão conta das importantes obras e melhoramentos inaugurados pelo presidente da Republica, na sua recente excursão aos Estados e das calorosas manifestações de sympathia com que por toda a parte foi acolhido o Dr. Nilo Peçanha.

Accrescenta esse telegramma que, nos discursos que teve occasião de proferir durante a viagem, o presidente accentuou, mais uma vez, as preoccupações puramente administrativas e economicas do seu governo e annunciou que muito breve as estradas de ferro brazileiras terão alcançado o extremo sul do paiz, ligando o Rio de Janeiro a Buenos Aires.

Causou tambem excellente impressão o topico em que o Dr. Nilo Peçanha se referiu á intelligencia e aos capitaes estrangeiros empregados no Brazil, como collaboradores efficazes do desenvolvimento actual do paiz.

ROMA, 3.

Falleceu o deputado Gaetano Scaglione.

ROMA, 3.

O rei Victor Manoel, que hontem partiu daqui para Livorno, parou na estação de Castiglioncello, onde assistiu á chegada do primeiro comboio da nova linha de Cecina a Livorno.

Depois continuou a viagem até Livorno, assistindo ali á collocação da primeira pedra para os trabalhos do alargamento do porto.

Depois desta ceremonia, partiu de novo, com destino a esta capital.

ROMA, 3.

Nas aldeias das vizinhanças do Etna foi sentido hoje um forte tremor de terra, que encheu de panico as populações.

Não consta que tivesse havido victimas nem grandes estragos materiaes.

ROMA, 3.

A Camara dos Deputados discutiu hoje o primeiro paragrapho do projecto ministerial, relativo ao ensino primario.

Depois de animados debates, motivados pelas numerosas emendas apresentadas, ficou resolvido que o paragrapho em discussão volte á respectiva commissão.

KIEL, 3.

As officinas da missão municipal foram hontem destruidas por um incendio, que causou enormes prejuizos materiaes.

Geralmente attribue-se o incendio á malevolencia.

Houve um morto e alguns feridos.

WASHINGTON, 3.

Telegrammas de Bluefields annunciam que o general Matumy foi executado hoje por ter traido a causa do revolucionario Estrada.

WASHINGTON, 3.

Ficou hoje definitivamente liquidado o conflicto existente entre as companhias das estradas de ferro de sudoeste e os respectivos empregados.

A greve geral que estava sendo organizada não estalará mais.

BUENOS AIRES, 3.

O senador Lainez fez ver ao ministro do interior a opportunidade de se levantar o estado de sitio, visto a nova lei garantir a segurança social.

S. Ex. tambem pediu detalhes sobre as contas pagas pela commissão do centenario.

— O navio-escola *Sarmiento* parte em viagem de instrucção com os alumnos da Escola Naval.

— Trata-se de nacionalizar os serviços de assistencia publica.

— Inaugurou-se em Palermo o concurso internacional do Tiro Nacional Argentino.

— Os norte-americanos iniciaram as festas da independencia do seu paiz.

— Os jornaes registram com prazer o acolhimento feito pelo rei dom Manoel ao Dr. Saenz Peña, vendo nisso o estreitamento das relações entre Portugal e a Argentina.

— Inaugurou-se a exposição internacional de hygiene.

— O Dr. Saenz Peña terá uma entrevista em Nice com o general Julio Roca.

L'Argentina diz crer que dessa entrevista resulte a morte politica do Dr. Figueroa Alcorta.

— Mais de 1.500 senhoras assistiram, no cemiterio de Recoleta, ao enterro da Sra. Castello.

SANTIAGO, 3.

O estado do presidente Montt exige o mais absoluto repouso. A menor violencia póde fulminal-o.

Diz-se que o substituirá o Sr. Elias Fernando Albano, que inspira confiança geral.

— Têm sido dirigidas muitas felicitações ao presidente da Republica e esposa e ao ministro do interior, pelo indulto de Beckert, que continúa a receber visitas na prisão, achando-se tranquillo.

LA PAZ, 3.

Falleceu D. Angela Menezes.

LIMA, 3.

Será estabelecida em Iquitos uma estação experimental para o cultivo da borracha e trigo.

— Partiu para a Europa o commandante Caballero, para fazer a acquisição dos cruzadores, *Regina Elena* e *Vittorio Emmanuel*.

MONTEVIDÉO, 3.

Continuam as manifestações contra a Camara dos Deputados, por ter esta rejeitado uma moção de condolencias á Republica Argentina, pelo attentado do theatro Colon.

— A convenção do partido colorado proclamou a candidatura do Sr. Batle y Ordoñez á presidencia da Republica. O Dr. Gabriel Terra, director de *El Tiempo*, votou no Sr. Antonio Bachini, o que causou grande surpresa entre os partidarios do Sr. Batle.

O Dr. Gabriel Terra tem sido, porém, muito felicitado por essa sua attitude.

— Foi muito concorrido o enterro do pai do Sr. Angelo Dufour, fallecido hontem em Mercedes.

— Mais de 20 *touristes* estão em preparativos para passarem um mez ahi no Rio.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 3.

Projecta-se a fundação de uma universidade especialmente destinada a ensinar as artes liberaes.

BUENOS AIRES, 3.

Informam de Mendoza que o governador daquella provincia telegraphou ao Sr. Pedro Montt, presidente do Chile, indagando do seu estado de saude e fazendo votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

BUENOS AIRES, 3.

Pensa-se em construir nesta capital uma secção da Associação Internacional de Protecção aos Operarios.

LIMA, 3.

Consta que o Brazil, os Estados Unidos e a Republica Argentina offereceram a sua mediação aos governos peruano e chileno, para que estes tratem com a possivel urgencia a questão de Tacna e Arica.

LIMA, 3.

O governo vai criar em Iquitos, capital do departamento de Loreto, uma estação experimental da cultura da seringueira.

LIMA, 3.

Attingem a 19.500 libras esterlinas as offertas feitas ao governo para o fundo da guerra, desde que começou a aggravar-se a situação com o Equador.

LIMA, 3.

Consta que o governo negocia a compra de dois cruzadores italianos.

MONTEVIDÉO, 3.

O ministro das relações exteriores, Sr. Barbaroux, está estudando diversos assumptos que se prendem ao recente accordo firmado com o Brazil sobre a rectificação das fronteiras e o condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

MONTEVIDÉO, 3.

Inaugura-se no dia 12 de outubro o prolongamento da rampa de Pocitos, nos arrabaldes desta capital.

Para esse dia preparam-se tambem grandes festas populares, visto passar o anniversario da batalha de Sarandi, entre os revolucionarios que fizeram a independencia, em 1825, e as tropas hespanholas.

(Agencia Americana.)

INTERIOR

BELEM, 3.

O commandante Raymundo Moraes publica hoje, na *Provincia*, uma carta aberta, dirigida ao capitão-tenente Souza e Silva, estudando o reduzido valor da armada brazileira, comparada com a da Argentina, depois que aquelle paiz receber seus *dreadnoughts* encommendados. Termina o artigo dizendo que o Brazil deve estabelecer o programma de manter uma esquadra capaz de bater as duas maiores potencias sul-americanas.

NATAL, 3.

Estão nesta capital os engenheiros paulistas San Juan e Vieira Monteiro, candidatos á concurrencia para o serviço de melhoramentos da capital.

Conferenciaram com o governador, que lhes monstrou as bases do contrato celebrado com os Srs. Valle Miranda e Domingos Barros e rescindido a pedido destes.

Declararam, então, aquelles engenheiros deixarem de concorrer, porque lhes seria impossivel apresentar proposta tão vantajosa.

— Sei que varios capitalistas estrangeiros concorrerão para a fundação de uma grande usina no valle do Cearámirim, conforme as bases estampadas n'*A Republica*.

MACEIÓ, 3.

Os jornaes opposicionistas, para armarem o effeito, declaram, em um movimento combinado, que pretendem assaltar as suas officinas e typographias.

A Tribuna de hoje declara que elles podem dormir descansados, com as portas abertas, porque a imprensa opposicionista desapparecerá naturalmente por falta de elementos pecuniarios e de assignaturas para se manter.

— Ha equivoco, informa o *Gutenberg*, sobre a noticia transmittida para o *Diario de Noticias* d'ahi, imputando ao senador estadoal coronel Ismael Brandão um crime de defloramento no municipo de Viçosa.

Effectivamente o proprio *Correio de Maceió* tratou desse caso e o attribuiu a um concunhado daquelle senador.

Dizem tratar-se de uma exploração politica.

— Seguiu para ahi, via Recife, o capitalista Teixeira Basto, industrial aqui.

BAHIA, 3.

Falleceu, ás 4 horas da tarde, o senador Augusto Araujo Santos, tio do Dr. João Pedro dos Santos, director do Banco *Agricola*.

O seu enterro realiza-se amanhã.

— As festas commemorativas da data de hontem estiveram concorridissimas.

BELLO HORIZONTE, 3.

São inteiramente improcedentes as accusações feitas ao governo pelo coronel Severiano Rodrigues da Cunha, a respeito de factos occorridos em Uberabinha e que se prendem ao pleito de 1º de março ultimo.

Estes foram pelo proprio coronel Severiano denunciados ao chefe de policia do Estado que, determinando rigoroso inquerito, verificou a sua inexactidão.

S. PAULO, 3.

Falleceu repentinamente o Dr. Carruy Cintra, antigo politico no imperio e abastado capitalista.

O morto contava 67 annos de idade.

— Segue amanhã para Santos, com destino a Buenos Aires, o Dr. Almeida Nogueira, delegado ao Congresso Pan-Americano.

— Começam amanhã as sessões preparatorias do Senado.

— Foi muito concorrida a conferencia do conde Affonso Celso, que seguiu para ahi pelo nocturno.

— Nos jogos de *foot-ball*, hoje realizados, venceu o Athletic, por seis pontos contra zero.

S. PAULO, 3.

O conde de Affonso Celso, que veiu para fazer uma conferencia na Confederação das Associações Catholicas, foi recebido na estação por numerosas pessoas e por uma commissão, composta de monsenhor Benedicto Sebastião Leme, barão de Duprat e Dr. Leoncio Gurgel.

S. Ex. hospedou-se no palacio do arcebispado.

A conferencia foi presidida pelo arcebispo da Bahia e teve enorme concurrencia.

O orador foi enthusiasticamente acclamado e recebeu valiosos brindes.

S. Ex. regressa hoje, pelo nocturno.

PORTO ALEGRE, 3.

A Academia de Letras celebrou hontem uma sessão solemne, comparecendo selecta concurrencia, em homenagem ao barão Homem de Mello.

S. Ex. assistiu hoje ás corridas da Protectora do Turf e visitou o Centro Catholico.

— Seguiram para Itapema o coronel Pedro Ozorio e Dr. Joaquim Ozorio.

— O Dr. Parobé foi eleito membro da commissão executiva de S. José do Norte.

— Os academicos de direito preparam grandes festas para solemnizar a data de 11 de agosto e a installação da faculdade no novo edificio.

— Regressou para ahi o Dr. Wenceslão Bello, comparecendo ao embarque autoridades publicas, muitos amigos e pessoas gradas.

(Serviço do *Paiz*.)

PARÁ, 3.

O mercado da borracha esteve hontem inactivo, tendo havido uma pequena baixa nos preços de venda.

A borracha entrada hontem attingiu a 13.447 kilos.

PARÁ, 3.

O commercio desta capital tem dirigido, nestes ultimos dias, á imprensa reclamações contra a falta de nickel na delegacia fiscal, o que causa grande transtorno aos pequenos negociantes.

PARÁ, 3.

O menor Raymundo Monteiro, querendo saltar de um bond electrico em movimento, caiu desastradamente, ferindo-se na perna esquerda.

Conduzido a uma pharmacia proxima, verificou-se que havia fracturado o femur, sendo grave o seu estado.

PARÁ, 3.

Regressou de Capim a força militar que lá fôra em diligencia, para syndicar do assassinato do sub-prefeito, Sr. João de Lacerda.

A força trouxe cinco presos, Lourenço Motta, Eloy Furtado, João da Piedade, Marcello Furtado e Albino Passos, os dois primeiros por haverem resistido á autoridade no exercicio das suas funcções.

Todos os presos foram postos á disposição do juiz da 4ª vara desta cidade.

THEREZINA, 3.

O governador do Estado, Dr. Antonino Freire, convidou para um almoço intimo, que hoje se realizou, o Dr. Francisco Correia, que acaba de pedir demissão.

ARACAJU', 3.

Por causa de uma questão, originada pelo aluguel da casa em que funcciona a Escola dos Artifices, deu-se hontem, ás 7 horas da noite, um lamentavel conflicto.

O *Jornal de Sergipe* publicou um artigo de violento ataque á honra do Dr. Augusto Leite, director da referida escola.

Um filho deste, da idade de quatorze annos, acompanhado de outro moço, mais velho um anno que elle, encontraram o director e proprietario do jornal, Sr. Antonio Motta, e, após breves palavras, aggrediram-no a bengaladas.

A policia interveiu e prendeu os aggressores, sendo lavrado auto de flagrante e aberto inquerito.

A opinião publica attribue a attitude do *Jornal de Sergipe* a despeito, pelo facto de ter sido preferida a casa onde actualmente funcciona a escola, e não uma outra, de que o jornalista é proprietario; esta versão, porém, é combatida pelos amigos do Sr. Antonio Motta, proprietario do jornal.

O moço que acompanhou o filho do Dr. Augusto Leite é filho do Sr. Augusto Magalhães, proprietario da casa onde funcciona a escola, e attingido tambem nos ataques do *Jornal de Sergipe*.

O Sr. Antonio Motta ficou levemente ferido no labio superior.

ARACAJU', 3.

O Dr. Rodrigues Doria, governador do Estado, foi escolhido para presidente da Associação do Hospital de Caridade.

As condições financeiras desta prestante associação não são boas.

S. PAULO, 3.

O aviador paulista Juventino Avignon realizou hoje, na estação de Suzano, perante numerosa concurrencia, uma nova ascensão no seu aeroplano *Rio Branco*, alcançando completo *successo*.

Assistiram tambem ao vôo diversos jornalistas.

S. PAULO, 3.

O conde de Affonso Celso realizou hoje, no Gymnasio de S. Bento, a sua annunciada conferencia, sobre o thema — *O espirito moderno e a igreja*.

A conferencia teve numerosa assistencia, sendo o conhecido escriptor muito applaudido ao terminar.

O Sr. Affonso Celso embarcou pelo nocturno, para o Rio, estando a estação da Luz repleta de amigos, que foram levar-lhe as despedidas.

S. PAULO, 3.

O aviador Juventino Avignon tentou hoje o primeiro vôo, ás 6 horas da manhã, mas foi-lhe impossivel realizal-o, devido á neblina.

A's 10 horas da manhã, porém, conseguiu subir, com um sol esplendido, a cerca de oito metros de altura. Mais tarde, fez segunda e terceira experiencias, subindo, respectivamente, a 20 e 15 metros de altura e fazendo percursos de 50 a 200 metros.

Juventino Avignon pretende seguir brevemente para a Europa, para tomar parte em diversos concursos de aviação.

S. PAULO, 3.

Falleceu agora, ás 10 horas da noite, o Dr. Francisco Antonio de Araujo Cintra, republicano historico e contemporaneo do Dr. Campos Salles, de quem foi companheiro nos bancos academicos.

PORTO ALEGRE, 3.

Hontem, ao anoitecer, em Bagé, o rico fazendeiro do 6º districto Carlos da Silveira assassinou a Luiz Albano Bicca, por questões pessoaes. O assassino foi preso em flagrante.

PORTO ALEGRE, 3.

O presidente do Estado fez-se representar, pelo seu ajudante de ordens, no desembarque do barão Homem de Mello, que, uma vez em terra, foi logo a palacio agradecer a deferencia.

PORTO ALEGRE, 3.

A directoria da Bibliotheca do Rio Grande convidou o barão Homem de Mello, que acaba de chegar a esta capital, a ir ali fazer uma conferencia publica, sobre a historia do Estado do Rio Grande do Sul. O Sr. Homem de Mello ainda não deu resposta ao pedido.

PORTO ALEGRE, 3.

Amanhã parte do Rio Grande para esta cidade a companhia dramatica da actriz italiana della Guardia, que aqui vem dar algumas récitas. A estréa será na proxima terça-feira, com a peça *L'autre danger*, de Donnay.

PORTO ALEGRE, 3.

Seguiu no *Itapacy* para essa capital o Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sendo acompanhado a bordo por muitissimas pessoas, entre as quaes o Dr. Bogres de Medeiros e o ajudante de ordens do presidente do Estado, que o representava.

PORTO ALEGRE, 3.

Está aqui reunido o concilio de pastores protestantes, sob a presidencia do bispo evangelico Kinsolving.

PORTO ALEGRE, 3.

Encontram-se nesta cidade os engenheiros Lecoq de Oliveira e Pires, que vieram do Rio de Janeiro, commissionados pelo Sr. Rodolpho Miranda, ministro da agricultura, para estudarem as duvidas suscitadas entre as obras da barra e os respectivos fiscaes. Conferenciaram hoje com o presidente do Estado.

PORTO ALEGRE, 3.

A delegacia fiscal recebeu hontem 1.500 contos de réis, que a habilitam a pôr em dia os pagamentos atrazados.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

ITANHANDU', 3.

A geada que caiu hontem e hoje destruiu todos os fumaes deste municipio — *Scarpe*.

LUCTA ROMANA

CAMPEONATO RIO DE JANEIRO

Hontem teve o Carlos Gomes a sua primeira enchente, com o inicio do campeonato de luctas romanas, quarto disputado nesta capital.

Com o som da marcha de sempre, já bastante conhecida da nossa platéa, vieram ao "ring" os 16 campeões, apresentados pelo Sr. Milligiore, que tambem apresentou o Sr. Campello, "referee" da noite.

Todos os luctadores foram acclamados, a modo diverso.

A primeira "poule" foi entre o austriaco Winter, de 95 kilos e Cesareo, argentino. Esta primeira "poule" de prompto enthusiasmou a assistencia, que escolheu para seu sympathico o campeão austriaco, applaudindo o seu adversario, aliás, injustamente.

Com 23 minutos de peleja, foi derrotado o campeão argentino.

A segunda "poule" tambem teve fim com 22 minutos, tendo sido entre o campeão francez, Jourdan le Boucher e Riedlbavaro. O campeão francez, extraordinariamente obeso, mostrando pouca educação de seus musculos, atacou desordenadamente o seu contendor, rolando-o no tapete até vencel-o.

A terceira lucta, a extra da noite, foi entre o campeão francez Ainable de la Calmete e o prussiano Schwarpilles.

O francez, em sua "reprise" nesta capital, rehouve a sua tão exaltada antipathia, sendo vaiado, mesmo tendo havido arremesso de projectis ao "ring".

Ficou empatada a lucta, que deve recomeçar hoje em primeira "poule".

Notámos a fraqueza do juiz amador, que, comquanto competente e justo, não reune, entretanto, a essas suas qualidades, a necessaria presença, firmeza e autoridade.

O NOVO RIACHUELO

NATAL, 3.

A grande commissão constituida para angariar donativos para acquisição do novo "Riachuelo" reunida no palacio do governo elegeu: presidente o deputado Juvenal Lamartine; vice-presidente o coronel Rodolpho Galvão; secretario o Dr. José Augusto e tezoureiro o Dr. Manoel Dantas.

O THESOURO E O ESPIRITISMO

O capitalista João Taveira, residente á rua S. Luiz Gonzaga n. 407, estava certa noite na paz tranquilla de sua casa, quando foi procurado por duas senhoras.

— Que desejam? indagou o cavalheiro.

— Ah!... o senhor é o homem mais feliz deste mundo, está com a fortuna a sorrir-lhe em casa!

— Como assim?

— Nós lhe explicamos.

E as duas mulheres explicaram ao Sr. Taveira que eram espiritas e que em uma das sessões de espiritismo, ficára apurado que nos fundos da casa do cavalheiro existia um thesouro enterrado.

— Um thesouro?

— Sim, o senhor fica rico e nós tambem. Repartiremos amigavelmente.

— Está bem.

— Então amanhã nós viemos aqui para dar começo ás escavações.

As senhoras se retiraram e decorridos uns dez minutos o Sr. Taveira dirigiu-se á delegacia do 18º districto e relatou o facto.

Hontem, á hora marcada, a policia escondeu-se em casa do proprietario do terreno, para esperar os escavadores.

Em um dado momento appareceu o bando espirita chefiado pelas duas senhoras.

Vinham todos armados de picaretas, enxadas, alavancas e outros utensilios.

Entraram na casa e dirigiram-se ao Sr. Taveira.

— Vamos começar o serviço. Mãos á obra — o espirito vai desencavar o thesouro.

Mas a policia que tambem tem espirito surgiu de repente como um cometa e não deixou; levou o bando para a delegacia.

ASSUMPTOS MILITARES

II

Utilidade dos caminhos de ferro nas operações militares

Disse em meu primeiro artigo sobre o presente assumpto que as vias ferreas devem ficar á disposição do ministerio da guerra, desde que as decrete a mobilização.

Hoje tratarei não mais da zona interna, daquella que fica dentro das fronteiras, e sim da que fica fóra della após as bases de operações, na necessidade que tambem se tem de regulamentar.

Como sabemos, os exercitos, ao emprehenderem uma campanha, partem da base de operações, base essa que muito necessitam ter sempre ligada a si e que esteja sempre abastecida de tudo que fôr necessario durante toda a operação de guerra, pois ella lhe vai fornecer o que as tropas necessitarem, como tambem receber tudo que a essas mesmas tropas não fôr mais utilizavel, remettendo para o interior do paiz, para que tenham conveniente destino.

Assim é que toda essa correspondencia entre o exercito que opéra e o paiz de que procede se realiza pela linha de communicações e implicitamente pelas estradas de etapas, estradas essas que nada mais são do que a exclusão da linha de communicações, comprehendida no theatro de operações, da base até a vanguarda das tropas.

Esta linha de communicações, que começa nos pontos mais avançados das tropas combatentes, para ir terminar nos logares mais centraes do paiz do exercito que faz a invasão, pois de todos os pontos do paiz, como já vimos, devem partir recursos para o exercito em operações, como desse exercito lhe podem ser enviados homens, animaes, materiaes, etc.

D'ahi a grande importancia que têm, nas guerras, as linhas de communicação e as estradas de etapas, que não são mais que as estradas por onde se transita no tempo de paz, sob fins commerciaes, industriaes, agricolas, etc.

Para que se lhes dê uma boa organização na obtenção do mais perfeito possivel funccionamento, em todos os serviços de que ellas se fizerem mister, deve-se dar a extensão de uma linha de communicações, uma divisão de duas ou tres zonas, conforme a adopção do paiz que se considere.

Assim é que uns consideram a primeira zona como iniciada de qualquer ponto do territorio nacional que esteja fóra da lucta até a base de operações, zona que fica sob a direcção do ministerio da guerra ou do chefe do grande estado maior.

A segunda dessas bases, ou extremo da primeira zona vai até os pontos mais proximos do terreno occupado pelas tropas. A terceira, desde esse ponto até a vanguarda das tropas em operações.

Quer uma quer outra devem ficar sob a direcção do general em chefe, que incumbe da direcção da segunda, como de todo o serviço a ella peculiar, na funcção intermediaria entre a primeira e a terceira zonas, um general que não só procurará garantir as communicações entre as zonas extremas, como ainda assegurar a manutenção dos depositos de reabastecimentos.

A terceira zona cabe aos generaes commandantes das tropas, na parte que ficar affecta á unidade estrategica de seu commando.

Os francezes consideram sómente uma zona, a reunião da segunda e da terceira zonas; e denominam primeira, a que assim tambem podemos considerar.

Todos os exercitos chamam zona militar á zona ou zonas que ficam além da base de operações.

Os serviços dentro de cada uma das zonas citadas devem ser organizados segundo uma certa orientação que de facto e de direito compete ao grande estado-maior; de modo que todos os transportes sejam executados por meios não só os mais rapidos como seguros, no criterio de uma optima regulamentação.

Uns dos elementos que mais concorrem para facilidade dos transportes nas linhas de communicações e nas estradas de etapas, são: as vias-ferreas, os telegraphos e os telephones, as vias maritimas e fluviaes.

As linhas ferreas, da zona externa, trazem além da difficuldade de serem no geral de propriedade particular a necessidade de uma exploração prescrutadora; na falta de um conhecimento prematuro, como ainda a immediata substituição de todo o pessoal, pessoal esse, que muito embora deva ser todo elle nacional, deve tambem ser puramente militar.

Na conformidade das operações militares que se adaptar, é que se deverão organizar, não só as linhas de communicações, como as estradas de etapas.

E, como é logico e intuitivo, essas linhas têm o maximo de sua utilidade na guerra offensiva, por attenderem muito principalmente a todas emergencias de um exercito invasor.

Pois, sendo a base de operações escolhida e organizada sob as ordens do ministerio da guerra, necessariamente de accôrdo com o general em chefe; serão nas suas proximidades estabelecidos os armazens, depositos, enfermarias, potreiros e as estações de transmissão ou áquellas em que cessa a exploração ordinaria da estrada de ferro, que ficam na dependencia do ministerio da guerra.

D'ahi em diante é que começa a zona militar, que dependerá exclusivamente do general em chefe; onde outras estações ainda pódem ser construidas ou utilizadas, para facilitar o trafego, etc., como as de cabeças de etapas, por unidades estrategicas, nas condições estabelecidas para a zona interna; na reunião que ahi fazem de tudo que provém da base de operações, que necessario fôr ao exercito que invade.

No objectivo de d'ahi ser tudo novamente enviado para as cabeças de etapas de campanha, que são aquellas em que terminam os transportes por via ferrea e ficam situadas o mais proximo possivel das tropas em operações; devendo como todas as mais, serem tantas, quantas forem as unidades estrategicas; e assim ter-se-ha toda regularidade no reabastecimento das tropas, sob qualquer ponto de vista que se o considere, na utilidade que manifestam as estradas de ferro nas operações militares.

Convém notar que, essas cabeças de etapas e de campanha devem possuir forças que lhes garantam a posse, até receberem soccorros.

Sempre que o exercito avança, todas as estações de contacto com elle avançarão tambem; bem como as de transmissões, armazens, depositos, enfermarias, etc., isto é, se assim o determinar o general em chefe.

E' ao general a que estiverem affectas as linhas de communicações, armazens, depositos, etc. que cabe ordenar e dirigir com seus auxiliares todo o serviço de communicações e etapas; desde a base de operações até onde as tropas estiverem operando, devendo ter para esse serviço outros officiaes superiores como chefes, para cada uma das linhas de communicações e etapas, para a inspectoria de telegraphos militares, de serviços de campanha, etc.

Desta pequena resenha, vê-se a imprescindivel necessidade dos muitos serviços a serem regulamentados na consequencia de completarmos a nossa reorganização militar.

E felizmente ao nosso chefe não falta perseverança, como competencia aos auxiliares que em tão boa hora o cercam.

Retornando ao assumpto a que me propuz, diremos que o serviço de etapas comprehende em se fazer chegar ao exercito tudo que a patria lhe enviar, bem como o que elle a ella remetter; na utilização das vias ferreas, ordinarias, maritimas, fluviaes, telegraphicas, telephonicas, postaes, etc., como de garantir todas essas linhas de communicações, occupando-as militarmente e até fortificando-se, se necessario for.

A linha de etapas a organizar poderá ser uma unica para todo o exercito ou varias se existirem grandes unidades independentes, ou ainda quando as condições do terreno a isso obrigar, em virtude da situação das tropas.

A regulamentação desses serviços muito depende da harmonia que deverá existir entre elles, no auxilio mutuo que devem prestar uns chefes tos outros, no "desideratum" de um só objectivo, a victoria da Patria.

Esses serviços de viação devem obedecer a um certo horario, acompanhado de seus respectivos graphicos de marchas, do reconhecimento dos pontos a fortificar, o traçado das vias, se estão livres, se estão ou não em caso de ser utilizadas, na qual o material disponivel, como se as poderá interromper, quaes os pontos de entroncamento e desvios, qual a disposição militar da estação para se saber se é possivel o embarque e desembarque das tropas, sem se executarem obras, se as estações podem ser utilizadas para armazens ou outro qualquer estabelecimento militar, etc.

A evacuação da zona militar, sendo uma consequencia da invasão, não exige tanta rapidez, mas deve obedecer aos mesmos principios da invasão.

Não foi visando conquistas ou invasões que me propuz tratar deste assumpto, mas a necessidade que temos de estar completamente apparelhados para reagir com violencia immediata, áquelles que tentarem ultrapassar as nossas fronteiras, ensinando-lhes o caminho a seguir.

25-5-10.

Jorge Braga da Silva,
capitão de cavallaria.

OS THESOUROS MAL CONHECIDOS

As thermas de Itabira de Matto Dentro

Um profissional mineiro, chimico de valor, acaba de publicar no "Diario de Minas", de Bello Horizonte, um interessante artigo sobre as thermas de Itabira de Matto Dentro, de que muita gente desconhece a existencia, e que representam, entretanto, um dos thesouros mineraes do Estado de Minas.

Itabira, terra natal de um bispo e de um politico em evidencia em Minas, era conhecida no mundo scientifico pelos seus admiraveis minerios de ferro que a Victoria a Minas, de accordo com um syndicato estrangeiro, cuida agora de exportar; o artigo que reproduzimos em seguida põe em destaque uma nova riqueza de que pouca gente desconfia sequer.

Eis o artigo publicado no "Diario de Minas":

"Na parte occidental da cidade de Itabira, em uma encosta, de fortes declives, e em alguns pontos quasi abrupta, desce uma vertente, que se vai abrindo mais para leste, contornando e atravessando bairros, que amanhã, por sua posição em relação á convergencia dos ramaes ferreos, que para lá se dirigem, se tornarão centros populosos, acham-se quatro fontes de aguas thermaes, differentes em nivel e gráos de temperatura.

O local agreste e saibroso de uma parte humido e apaúlado em outra, coberto de "lycopodiuns" e "agrostis", mostra ao curioso passeante o labor incessante de gerações passadas de mineiros, esquadrinhando por todo o terreno, com o almocrafe quasi embotado as pepitas de ouro escondidas nas anfractuosidades do "canga", ou nos montes de cascalho ferruginoso, faiscando-as por entre as aguas avermelhadas pela tritura do esmeril e da "jacutinga".

Aqui se elevam pedregulhos em cumulos, occultando ainda avaramente o ouro, com pobre vegetação, que se vão espalhando a medo pelas fendas; além as "melastomas" abrem suas rôxas flores, os myrtos em touceira verde escura se coalham de negras bagas, e os fetos arborescentes radicados á cascalheira humida, distendem semi-pendiculadas suas palmas, á semelhança de coqueiros.

As altas barrancas, de onde se arrancaram tantos pesos de ouro, jazem sombrias e algosas, á espera de nova geração, que dê maior vida a esse recanto.

Ao pé dessas quebradas e á distancia de algumas centenas de metros do bairro da Agua Santa, do nome que tem a fonte, depara-se-nos uma pequena gruta, de onde cae em cascata a primeira e a mais conhecida dessas aguas thermaes, jorrando em um tanque abrigado pela aberta da gruta e protegido pela sombra de um copado "ficus", nascido no cimo della, talvez secular ali.

O povo, com uma conhecida tendencia á fantasia, creou para essa fonte uma lenda, á guisa do milagre de Lourdes, dando a apparição de uma santa em um nicho da gruta.

As aguas desta fonte saltam do fundo da caverna sobre um caldeirão de pedra, cavado por trás da rocha, que contornam, para cairem depois no tanque.

Esta fonte, a unica que tem sido examinada, mas não analysada com methodo, é do typo das aguas quentes de base magnesiana, tendo a temperatura de 29° em sua nascente, e 28°,05 no tanque.

Depois de fria é bem potavel, mesmo bastante agradavel ao paladar, deixando no fundo dos vasos algum deposito.

Meio kilometro acima desta, se tanto, e em nivel um pouco superior ao da nascente desta primeira, e ladeando os barrancos cortados pelo systema dos antigos "talhos abertos", borbulham tres outras fontes de agua quente, podendo todas ser distinguidas ao longe pelos mesmos "ficus", que nascem quasi que exclusivamente junto destas fontes.

Ellas variam de temperatura, segundo a altura em que se achem, de 26° a 31°, devendo tambem classificar-se como aguas quentes.

Sobre a composição destas ultimas ainda não se fez trabalho algum, sendo bem provavel que a mais quente seja dotada de maior mineralização.

Na actualidade, quando as vistas dos grandes industriaes se convergem para as giganteseas moles de ferro que abraçam a cidade de Itabira, desfiando os malhos e as incudes das officinas modernas, é bem que se peça a attenção do governo para o aproveitamento dessas riquezas até hoje perdidas, fundando um estabelecimento hydrotherapico, com todos os recursos, de modo a offerecer aos "aquaticos", a poucas horas de viagem desta capital, a maior commodidade possivel, principalmente com a approximação do ramal ferreo de Sabará a Sant'Anna dos Ferros.

Ali poderão encontrar allivio, senão a cura radical, os neurasthenicos, os extenuados pelo cansaço intellectual ou organico, usando dessas aguas a diversos gráos.

Poderão ellas servir para o tratamento das molestias mentaes, por meio de banhos permanentes, de longas horas.

As neurodermites, dermatoses pruriginosas, as molestias do apparelho genito-urinario, poderão encontrar nellas uma grande acção sedativa, de preferencia aos banhos communs.

Bem póde acontecer que da conjuncção de tão diversos minerios, que ali se encontram, como o talco, o ferro, o manganez, a plombagina, o ouro, o palladio, a platina e tantos outros, se ache tambem nestas aguas alguma radio-actividade, á semelhança das de Plombiéres.

O futuro e o trabalho providente do governo, em proporcionar-nos esses beneficios, nol-o dirão."

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 12 de junho.

(*Conclusão*)

Hoje, aqui, entre os meus consocios, que honram e consagram o trabalho da sua mais antiga agremiação e glorificam o benemerito iniciador da nossa associação, eu sinto bem que aquelle meu sentimento se afervora na concordancia com o sentir de todos que me ouvem, e na consideração de que applaudimos um raro exemplo de coragem e de continuidade de esforços: o esforço de um homem que fez vingar a idéa util da associação em um meio indifferente e talvez hostil, e 50 annos de trabalho combinado, ininterrupto e fecundo. Como portuguez e como rei applaudo, e recommendo á attenção do meu paiz, o singular exemplo que hoje aqui celebra uma das mais antigas associações portuguezas.

Ayres de Sá Nogueira invoca a lembrança de uma familia com logar bem marcado na historia da patria. A mesma familia que possuiu a figura gloriosa e nobremente austera de militar e de estadista que foi o marquez de Sá, que honrou o trabalho emancipando-o, na lei humana da abolição da escravatura, devo orgulhar-me do nome illustre do benemerito fundador desta sociedade que ao trabalho honrou tambem na coragem, que bem grande precisa ser, com que defendeu e fez vingar a idéa nova, no seu tempo, da associação dos trabalhadores dispersos da agricultura a principal fórma da actividade nacional, e uma das melhores garantias da sua independencia economica e politica.

Os serviços que esta associação tem prestado disse-os já, singela mas frisantemente, o seu presidente, que tambem para si soube desenhar, no reconhecimento dos agricultores e dos seus consocios, a sua figura insinuante de devotado apostolo da prosperidade agricola desta associação.

Para o futuro, para o que ha a fazer chamou elle a nossa attenção.

Por mais difficil que seja o muito que temos a realizar e fatigante o esforço a despender, não é motivo para entibiar o nosso animo nem razão para desistencias que seriam funestas como exemplo e perigosas para a nação.

A gente valida e moça que me ouve pertence a responsabilidade do futuro e nella confio.

Na decidida vontade que mostra para se agremiar, para se educar no trabalho combinado, veja eu o solido fundamento da minha confiança.

Pela minha parte, como chefe do Estado e como vosso presidente prometto-vos o meu mais leal e mais dedicado apoio, — o que é o meu dever porque é patriotica a vossa obra, mas é tambem um grande prazer porque é inteiramente concorde com o vosso o meu sentir, na homenagem prestada ao muito que fizeram os que nos antecederam, na esperança em um prospero futuro e na fé inabalavel que tenho no grande poder da raça portugueza.

O exemplo que hoje celebramos será o estimulo sufficiente para não esmorecer a nossa energia e para bem exito do que todos queremos: uma patria forte, prospera, tranquila, feliz e gloriosa."

O Dr. Oliveira Feijão á saida de el-rei, entregou-lhe um lindissimo ramo de flores para sua mãi.

— Assalto a uma batota, senhoras presas:

No Bafundo, ahi abaixo de Belém, jogava-se rijo, num luxuoso casino, do qual era proprietario um conselheiro. Ora, tantas e tão repetidas queixas chegavam aos ouvidos da policia, que esta lhe deu á noite passada assalto, prendendo 42 "pontos", enre os quaes cinco senhoras! Como Camões protestaria! Contra uma dama, ó vil policia!

Mas este assalto revestiu um pittoresco e devertido disfarce de comedia, do qual vão rir, por esta descripção do "Seculo":

"Pelas 9 1/2 da noite, parava, no jardim de Algés, o automovel 635, guiado pelo guarda Nunes, disfarçado em "chauffeur". Dentro do vehiculo vinham o Sr. Lacerda e o guarda Casaleiro, ambos de sobrecasa e chapéo alto, com barbas postiças e disfarçados, sobraçando aquelle a caixa de um instrumento e este uma pasta.

Os porteiros, não os reconhecendo e deixando-os entrar, consentiram que os dois, como quaesquer outros "pontos", penetrassem nas salas de jogo, onde estavam funccionando uma roleta e uma mesa de banca franceza, em volta da qual jogavam cinco senhoras, algumas dellas de nacionalidade hespanhola, estando prestes a entrar em funccionamento outra roleta.

O Casino continha uns sessenta jogadores, entre os quaes houve o maior alarmo quando os oito guardas, albergados no andar superior, a um signal dado pelo sub-inspector, penetraram de subito nas salas, para que saltaram das janelas para o parque, arrombando depois uma porta.

O Sr. Lacerda, arrancando as barbas e substituindo o chapéo alto por outro molle que levava comsigo, deu-se a conhecer e intimou os "pontos" a entregarem-se á prisão, estabelecendo-se enorme confusão e borborinho, havendo correrias, saltos e perseguições movimentados, estabelecendo-se porfim o socego e sendo presos, além das senhoras, 37 individuos, entre os quaes um general reformado e um sacerdote, vendo-se tambem no grupo alguns commerciantes e logistas.

Alguns "pontos" tinham lançado a mão ao dinheiro que puderam agarrar, mas a policia conseguiu ainda apprehender 329$ que estavam sobre a roleta, 100$ sobre a banca franceza e ainda outro dinheiro, na totalidade de 553$500 e fichas que tinham o valor de tres contos de réis."

E amanhã apprehensão da rica mobilia. Foi presa gente de consideração. As damas, em cuja maior parte são hespanholas (não que as portuguezas tambem não joguem, são damnadas), vieram no automovel da policia para o governo civil, e os "pontos" num carro electrico. Uma das senhoras teve um chelique. Honrou o seu fragil e sensivel sexo. Foram todos immediatamente afiançados.

Aqui está uma coisa que é legal, sem duvida, mas que é iniqua e absurda. Regularizem o jogo e acabem com estes entremezes mesmo que a policia as faça com toda a maestria theatral, como no presente caso de Pedrouços.

O conselheiro deve estar furioso.

— As propostas da marinha, creação de um fundo e novo material:

O Sr. ministro da marinha apresentou esta semana, uma grande porção de propostas, todas attinentes á reorganização dos serviços da Armada, já do pessoal, já da administração, ensino e technicos, já, finalmente, do augmento de material naval e da creação de um fundo de defesa maritima. Vejamos como propõe o Sr. ministro da marinha caso elle seja constituido:

"a) — Por uma verba inscripta annualmente no orçamento da marinha, variavel, com os encargos a satisfazer em cada anno economico.

Paragrapho unico. No anno economico de 1910-1911 será inscripta a verba de 700:000$000.

b) — Pela differença das verbas da despeza ordinaria e extraordinaria do orçamento do anno economico de 1909-1910 e as despezas votadas em cada anno economico futuro para o orçamento do Ministerio da Marinha."

Vejamos, agora, quaes são as unidades propostas:

Seis cruzadores protegidos, 18 contra-torpedeiros e seis submersiveis. As caracteristicas destes navios devem ser a seguinte:

Cruzadores protegidos — Deslocamento de cerca de 5.000 toneladas. Velocidade não inferior a 25 milhas de 1.852 metros com o armamento e aprovisionamento completo a bordo; raio de acção não inferior a 7.000 milhas á velocidade de cruzeiro; armento, duas peças de 152 m/m, 10 peças de 102 m/m e dois tubos submarinos para lançamento de torpedos de 457 m/m.

Caça-torpedeiros — Deslocamento cerca de 400 toneladas. Velocidade não inferior a 29 milhas de 1.852 metros, com o armamento e aprovisionamento completo a bordo; raio de acção não inferior a 1.700 milhas á velocidade de cruzeiro; armamento, uma peça de tiro rapido de 76 m/m, seis peças de tiro rapido de 47 m/m e dois tubos para lançamento de torpedos de 457 m/m.

Submersiveis — Deslocamento, cerca de 320 toneladas, totalmente submersos. Velocidade, não inferior a 16 milhas, á superficie, e a 10 milhas quando submerso; raio de acção, não inferior a 1.000 milhas á velocidade de cruzeiro, á superficie, e não inferior a 40 milhas á velocidade economica quando totalmente submerso; armamento, dois tubos de lançamento de torpedos de 457 m/m, pelo menos.

Reserva de fluctuabilidade, comprehendida entre 20 e 30 o/o do deslocamento total."

E esse plano, é isto que me parece chronicavel.

As propostas referentes ao fomento colonial apresentadas á semana que entra, e são: ensaios das culturas de milho e arroz, e levantamento de um grande emprestimo colonial para melhoramentos diversos e portos de mar, sendo pago pelas forças das respectivas provincias. Olha a provincia de Angola, que, por agora, coitada, nem comsigo póde!

— Casamento de duas filhas do proprietario da "Folha do Norte", do Pará.

Fala assim o "Diario de Noticias", das ceremonias civil e religiosa:

"Effectuou-se hontem (4°), o casamento das filhas do nosso collega da "Folha do Norte", do Pará, Dr. Cypriano Santos, Sras. D. Judith e D. Luciana Santos, com os Srs. Eduardo Pessoa e Manoel Pessoa, tendo-se realizado o acto civil, em casa do cunhado dos noivos, Sr. Albino Correia da Fonseca, e o religioso, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Ao primeiro presidiu o consul do Brazil, Dr. Manoel F. da Cunha, ajudado pelo Sr. Joaquim Cligton, que faz ás vezes de chanceller, assignando os respectivos termos além das testemunhas, todas as pessoas presentes.

A ceremonia religiosa foi celebrada pelo parocho da igreja referida, que se achava elegantemente decorada com plantas e flores, tocando durante ella, um sexteto, o seguinte programma:

Hymno brazileiro; "Marcha festival", Gounod; "Santa Maria", Taborda; "Loreley", Nesvadba; "Marcha nupcial", Mendelssohn; "Philemon et Barecel", Gounod; "Au bord de la mer", Dunkder; "Partodale", Gounod; Hymno portuguez.

Após a ceremonia religiosa foi servido, em casa do Sr. Albino da Fonseca, um magnifico copo d'agua, fornecido pela Maison Violette.

Ao champagne foram trocados enthusiasticos brindes, dentre os quaes destacaremos os seguintes: do Sr. Augusto Bernaud, em nome do Dr. Firmo Braga, que representava, e no seu proprio, e do Sr. José Augusto das Neves, em nome do Sr. Monteiro dos Santos, que tambem representava, e no seu proprio, aos noivos; o Dr. Cypriano dos Santos, agradecendo; do Dr. Leonardo de Castro, ao pai dos noivos; Sr. João Maria Pessoa (ausente); e do Sr. Tito Martins, ao Brazil, representado, para o caso pelos nubentes."

— O secretario geral da União Internacional da Paz e Arbitragem.

E' esperado para breve, em Lisboa, o Sr. Lange, secretario geral da União Internacional de Paz e Arbitragem, e, para o effeito de ser condignamente recebido, reuniram, um dia destes, na sala das commissões da Camara dos Dignos Pares, as commissões de paz e arbitragem das duas casas do parlamento.

Constituiu-se uma commissão de recepção ao Sr. Lange, a qual ficou composta dos Srs.:

Jacintho Candido, presidente; conde de Penha Garcia, vice-presidente; Joaquim Telles e Pereira de Lima, secretarios, sendo aggregados á commissão os Drs. Villela e Pedroso, lentes da Universidade; José de Castro, Reis Torgal e Dr. João de Paiva.

A commissão ficou com plenos poderes para resolver sobre a recepção. O Sr. Lange será recebido no palacio das côrtes.

— Imposto de rendimento de bancos e companhias em debito.

A proposito, em ampliação do escandalo da Companhia do Credito Predial não pagar o imposto de rendimento, que, aliás, recebia dos accionistas e obrigacionistas, dizia o "Diario de Noticias", de quarta-feira:

"Segundo consta, são em grande numero as companhias que têm deixado de pagar ao Estado o imposto de rendimento devido pelos lucros distribuidos aos accionistas.

Em tempo, foi ordenada uma inspecção para as obrigar a entrar nos cofres publicos com os seus debitos, mas esse serviço foi depois mandado suspender."

Mas, no dia seguinte, restringia:

"Segundo nos informam, não são absolutamente exactas as informações que nos foram prestadas, e que hontem foram por nós e por outros collegas publicadas, quanto ao imposto de rendimento devido ao Estado por bancos e companhias, e que recae sobre os dividendos distribuidos aos accionistas e os juros pagos aos obrigacionistas e depositantes.

Todos os bancos com séde em Lisboa, exceptuando um unico, que tem pendente em um dos districtos fiscaes uma execução instaurada em virtude de conta corrente extraida na repartição competente, e que não tem fornecido os elementos de escripturação exigidos, estão completamente em dia no pagamento do imposto devido sobre os dividendos distribuidos aos accionistas e os juros pagos aos obrigacionistas e depositantes.

Quanto a companhias, emprezas, sociedades, etc., só um nume muito limitado está em divida ao Estado, e destas têm umas recursos dependentes de resolução superior e outras estão sendo executadas nos juizos fiscaes.

Dizem-nos mais que, desde que qualquer pessoa tenha duvidas sobre estas informações, póde dirigir-se á repartição de fazenda central de Lisboa, onde lhe será passada certidão, quando requerida, sobre a cobrança do imposto devido por bancos, companhias, emprezas e sociedades."

Até lembra os prestidigitadores que arregaçam as mangas do casaco para se poder verificar a limpeza do trabalho.

— Importação de relogios.

Esta interessante nota artistica:

"O nosso paiz importou nos primeiros mezes do anno findo 60.841 relogios, no valor de 108:296$, ou sejam mais 6.138, no valor de 4:852$, do que em igual periodo do anno transacto.

Foram 25.869 os relogios de algibeira entrados no paiz, sendo 2.805 com caixas de ouro e 23.064 com caixas de outros metaes, nos valores respectivos de 31:222$ e 12:465$000.

Os relogios com caixas de ouro baixaram em 811 e os com caixas de outros metaes em 2.162, em confronto com iguaes mezes de 1908.

Os relogios de torre figuraram com 17 unidades, no valor de 2:491$, tendo havido uma diminuição de dois nos de mais de um rodado e um augmento de quatro nos de um só rodado.

Os relogios de parede e mesa é que se popularizaram, devido naturalmente a preços mais accessiveis das bolsas magras, pois em um total de 34.955, no valor de 32:118$, cresceram em 9.110 unidades, com o simples augmento de 3:240$, o que plenamente mostra a descida de preços."

Parece que quanto mais relogio usamos mais andamos fóra de horas!

— Notas falsas de 20$000.

Andam em circulação notas falsas de 20$000.

Na alfandega appareceram hontem algumas. Um dos empregados da thesouraria confrontou-as com as verdadeiras e apurou as differenças seguintes:

O papel é commum e mais encorpado, tendo a simulação da marca de agua. Na frente tem o tom geral das côres da estampagem muito menos viva; o desenho das duas figuras dos lados, principalmente o da esquerda, está grosseiramente executado; o escudo das armas e das quinas, na parte inferior da nota, tem o desenho muito confuso e falta-lhes a sombra á direita, em baixo; o ornato central é impresso a côr amarela muito mais viva e a orla branca mais larga; o texto impresso é em geral em typo maior, dando logar a que a indicação "vinte mil réis" exceda a parte central amarela do ornato sobre que assenta.

O verso tem o tom das côres da estampagem muito menos viva, o desenho da cercadura e o do ornato central pouco nitidos, e o desenho dos numeros 20, superior e inferior, impressos dentro do ornato central é imperfeito e mal sombreado.

F. C.

NOTICIAS DE MINAS

Serviços de electricidade.

Revestiu-se de raro brilho a inauguração da força e luz no districto de Providencia, municipio de Leopoldina.

A povoação, cujo progresso se patenteia dia a dia, apresentava um aspecto deslumbrante, toda engalanada de arcos e bandeirolas.

Ao chegar á estação o expresso em que seguiram o presidente da camara de Leopoldina, os directores da Companhia Força e Luz e outros convidados, a banda musical do logar executou uma brilhante peça.

A concurrencia era enorme, notando-se a presença de quasi todas as pessoas gradas do districto e distinctas familias.

A 1 hora e 30 minutos da tarde, na estação distribuidora, a convite do Dr. Gabriel Junqueira, zeloso gerente da companhia, fizeram as primeiras ligações o Dr. Jonas Bastos, presidente da camara, e o Sr. Antonio Henriques Felippe, director-secretario da companhia.

Dahi seguiram os convidados para a Usina Santo Antonio, em que a ligação da energia ao primeiro motor electrico que se inaugurou no districto foi feita a convite do coronel Raul Cysneiro pelo Dr. Ribeiro Junqueira, presidente da companhia, o qual pronunciou uma ligeira allocução, e pelo Sr. Frederico Andrews, mecanico, que fez o assentamento das machinas da usina.

Teve logar, logo depois, a inauguração do engenho de beneficiar café, da Cooperativa. A ligação foi feita pelo Dr. Francisco Botelho, presidente da Cooperativa, e pelo capitão Francisco Azarias Villela, gerente dessa secção.

O engenho trabalhou com a maxima regularidade, sendo muito apreciado por todos o rebeneficiamento do café.

— A's 6 horas da tarde, em ponto, teve logar a inauguração da luz.

As alavancas da ligação foram movidas, a convite do presidente da companhia, pelo Dr. Jonas Bastos, presidente da camara, e pelo coronel Raul Cysneiro, vereador do districto.

A povoação, então envolvida em trevas, tornou-se logo clara, ao brilho de um luz intensa e firme por entre as palmas de toda a população.

Entre as autoridades municipaes, os directores, gerente e engenheiro da companhia e pessoas gradas foram trocados abraços de felicitações.

Cabe um franco elogio á Companhia Força e Luz pelo esplendido resultado de suas installações no prospero districto; e desse elogio são merecedores os Drs. Gabriel Junqueira e Elpidio Werneck, gerente e engenheiro technico da companhia ao seu pessoal operario.

O contrato de illuminação publica da povoação foi firmado nesse dia, pouco antes da inauguração da força, sendo assignado pelo Dr. Jonas Bastos pela camara, pelos Srs. Dr. Ribeiro Junqueira e Henrique Felippe, pela companhia e pelos Srs. coronel Raul Cysneiro e capitão Azarias Villela, como testemunhas.

A linha de transito tem um desenvolvimento de 16 kilometros. A elegante estação distribuidora mede 6 por 8 metros, é provida de dois transformadores de 6 kw. cada um, 50 cyclos de 22.000|500 "volts", com automaticos de corrente alta e baixa. Tem mais um transformador de 12 kw. de 500|120 para a illuminação.

Todo o material, excepção dos pararaios e fios conductores, que são da importante casa Walter Bross, agentes da Westinghouse, foram fornecidos pela acreditada casa Siemens.

A installação de força consta de um motor de 48 cavallos, um de 16, um de 10 e um de quatro, pertencentes á Cooperativa Agricola, engenho de arroz, cortume e fabrica de calçado. A illuminação publica se compõe de 13 lampadas e a particular de 24.

A' noite, o grande cruzeiro da localidade, profusamente illuminado, apresentava aspecto deslumbrante.

Todo o serviço foi feito pela Companhia Força e Luz, sob a competente direcção do Dr. Elpidio Werneck, illustre engenheiro da mesma.

— A camara municipal de Tres Corações, por lei de 26 de fevereiro de 1908, concedeu privilegio a Sr. Arthur Monteiro de Queiroz, por 25 annos, para a installação de luz electrica e telegraphos para diversos pontos do sul de Minas, devendo ser iniciados os trabalhos dentro do prazo de 18 mezes.

Antes do vencimento desse prazo, o Sr. Queiroz pediu e lhe foi concedida uma prorogação de tres mezes, para dar começo aos respectivos trabalhos, o que já cumpriu, já havendo alguma coisa feita nesse sentido.

Em consequencia, a camara lavrou contrato com a companhia Industrial de Electricidade, da qual é representante o Sr. Arthur Queiroz, para fornecimento de luz e força electrica á cidade.

Nesse contrato foram estabelecidas, entre outras, as seguintes clausulas: a companhia obriga-se, a contar de 28 de maio do corrente anno, pagando, na falta, 500$ de multa por mez que exceder até mais 12 mezes, findos os quaes considerar-se-ha caduco o contrato.

A illuminação começará meia hora antes do pôr do sol e se apagará meia hora antes do amanhecer, sendo o numero de lampadas para a illuminação publica de 150 a 3$ por lampada de 32 velas decimaes e a particular ao preço maximo de 4$ por lampada de 16 velas e com outra intensidade naquella proporção, podendo tambem ser pago o fornecimento por meio de contadores, a 385 réis por "kilowathora", pelos contratantes.

A companhia obriga-se ainda a collocar gratuitamente na ponte metallica um fóco de 100 velas ou dois de 50 cada um e a fornecer á cidade, findo o prazo de 25 annos de privilegio, até 300 lampadas para a illuminação publica, tambem gratuitamente.

A energia electrica para outros misteres será fornecida ao preço maximo de 300 réis por "kilowat-hora".

Como se vê a municipalidade dispenderá annualmente, para ter a cidade fartamente illuminada com 150 lampadas de 32 velas decimaes cada uma, durante toda a noite, haja ou não luar, a quantia de 5:400$, pagando, portanto, durante os 25 annos do privilegio, a importancia de 135 contos de réis.

— A cidade de Christina vai, dentro de poucos mezes, possuir mais um importante melhoramento: a illuminação electrica.

Pela lei municipal n. 63, de 18 de abril deste anno, ficou o presidente da camara autorizado a contrair um emprestimo da importancia de 35 contos de réis, por meio de titulos nominativos, transferiveis, do valor de 100$ cada um. Serão resgataveis dentro de oito annos, vencendo juros de 8 % annuaes.

O resgate de taes titulos começa em 1912, com 3:300$ (ou 33 titulos) e, progressivamente, até 1919, com 5:500$, anno em que ficará tudo amortizado.

Garante o emprestimo a renda do imposto de industrias e profissões, bem como a usina e todo o material empregado na dita installação, renunciando a Camara Municipal para todos os effeitos de direito, seu privilegio consistente em não estarem seus bens e rendas sujeitos á penhora.

Dispõe ainda a lei n. 63 que a planta e orçamento dos Drs. Benjamin Brandão e Braulio Penna servirão de base para a concurrencia publica, annunciada por edital com o prazo de 15 dias, depois de subscripto metade ou mais do emprestimo.

O capital já está todo subscripto e o edital chamando concurrencia finda a 1° de julho.

Lavrado que seja o contrato e installada a uzina hydro-electrica para o fornecimento de luz publica e particular e força para quaesquer industrias locaes, a referida Camara, possuidora desde logo de toda installação, fará o serviço directamente, cobrando taxas minimas.

Desde logo se nota o criterio seguro pelo qual foi votada e sanccionada a lei n. 63, as vantagens que advêm são evidentes. Basta considerar que a Camara, pela referida lei, não dá privilegio nem concessão a nenhuma companhia ou particular para a montagem da usina e conseguinte exploração desse serviço publico por determinado numero de annos.

Lavrará contrato apenas para fornecer todo o material e installar a usina e tudo o que disser respeito á realidade da luz electrica.

Nestas condições, ficará possuidora de toda installação e directamente chamará a si esse serviço; dahi surge o augmento de suas rendas pela illuminação particular e força que será vendida para quaesquer industrias nesta cidade. A vantagem para o povo é clara e não admitte séria contestação.

Com todo o capital subscripto logo depois de sanccionada a lei, e em cofre, a questão da luz electrica na cidade de Christina deixa o terreno das hypotheses para entrar no dominio da realidade.

E a Camara Municipal terá prestado um serviço revelante a esta população e a todo o municipio, que saberá bemdizer a hora em que legou os seus representantes.

A' administração fecunda do Sr. coronel Godofredo Pinto da Fonseca, presidente da Camara, caberá essa gloria que, por si só, é bastante para sagral-o um benemerito.

— Em Barbacena, o Dr. Blas Fortes, presidente da Camara Municipal, cogita actualmente de estabelecer na cidade uma séde telephonica.

GENEROSO, ESPERANÇA... Y RODRIGUES

O Generoso Martins não era muito generoso para com Manuel Rodrigues y Rodrigues, porquanto andava namorando a sua mulher, de nome Esperança.

Assim, o conquistador deitava, todos os dias, os seus olhos generosos sobre os verdes olhos da mulher, a Esperança da sua vida.

Mas o Rodrigues y Rodrigues, que tambem tem olhos, viu a coisa, e foi, hontem, ás 10 horas da noite, tomar uma satisfação ao perseguidor de sua esposa.

O Generoso desculpou-se e mostrou querer se regenerar, porém D. Rodrigues y Rodrigues, homem de dois nomes, armado de um bengalão, metteu o páo, a torto e a direito, e o resultado foi que, vindo algumas pessoas apartar a briga e acalmar os animos do "valiente", este, como um D. Quixote, metteu-lhes tambem a lenha.

Além do Generoso, lá ficou com a cabeça bastante machucada o apartante Manoel Couto, que não tinha nada com a historia.

O facto passou-se na casa de commodos da rua Primeiro de Março n. 108 e a policia tomou conhecimento do mesmo, prendendo os combatentes.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Com grande concurrencia realizou-se hontem mais um exercicio de fogo na linha do Tiro Brazileiro Federal.

Devido á forte cerração reinante, o fogo só póde ser iniciado ás 9 horas da manhã, sendo suspenso ás 2 horas da tarde, sob a direcção dos auxiliares do instructor, atiradores Floriano Escobar e Carlos Varady.

Estiveram presentes á linha os Srs. Augusto Cordovil, presidente; Francisco Varzea, secretario; 2° tenente Flavio do Nascimento, director de tiro e 2° tenente Idelfonso Escobar, representante da 9ª inspecção junto á sociedade.

O fogo foi iniciado pelo tiro collectivo a 100 metros, em alvo figurativo representando um homem em pé, fazendo o pelotão seis tiros nas tres posições regulamentares.

O pelotão constituido dos atiradores Roger Uzac, Floriano Escobar, Ernesto Kopschitz, Antenor Rodrigues de Faria, Domingos Antonio Dias, José Pinto Rayanundo Ferreira, Lucas Bolteux, Gaudencio Granja, Arthur da Rocha Teixeira, Salathiel Canuto e Francisco Sarmento Marques, depois de uma marcha forçada obteve 75 o/o no alvo.

Dentro as numerosas series feitas destacaram-se:

Revolver — 50 metros — Alvo elliptico de 10 zonas — N. 2 — 20 tiros — Augusto Cordovil, 176 pontos.

Revolver — 25 metros — Alvo elliptico de 10 zonas — N. 1 — 10 tiros — Luiz Camargo de Brito, 96 pontos; 2° tenente Idelfonso Escobar, 89 pontos.

Fuzil — 300 metros — Alvo c. c. n. 1 — Athayde Coelho, 47; 2° tenente Flavio do Nascimento, 40; 2° tenente I. Escobar, 36; Roger Uzac, 34; Ernesto Kopschitz, 33; Carlos Varady, 31; todos com 10 tiros.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — Tiro rapido — 2° tenente Ildefonso Escobar, 66 pontos em 86 segundos e 2|5; Fernando Vigarano, 59 pontos em 84 segundos; Augusto Cordovil, 60 pontos em 82 segundos; todos com 15 tiros.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — Tiro lento — Fernando Vigarano, 52 pontos; Mario de Queiroz Menezes, 50 Herbertt Crockatt de Sá, 44.

Alvo triangular — 200 metros — Manoel Antonio de Figueiredo, 44 e Francisco Varzea, 31.

200 metros — Alvo c. c. n. 1 — Nicoláo Covino, 48; Carlos Varady, 48; Aloysio de Oliveira Maia, 46; Luiz Camargo de Brito, 39; Manoel Salathiel Canuto, 46; Arthur da Rocha Teixeira, 52; J. C. Mendes Sobrinho, 38; D. C. Mendes, 33; Angenor Cesar de Barros, 36; Ernesto Monteiro, 30.

100 metros — Alvo c. c. n. 2 — Antonio Junqueira, 51; Cleobulo Rocha, 50; Carlos Rezende, 45; Georginio Saroldi, 12; Raul Danin, 49; Aldrovando de Oliveira, 45; Tancredo Prudente, 47; Jovinfano de Figueiredo, 40; Henrique Menna Barreto, 39; Abelardo de Oliveira, 39; Flavio Delamare, 33; Acauan Cruz, 34; Sylvio Vasconcellos (reservista), 39; Waldemar Bellas, 36; Francisco Pinto de Almeida, 38; Antenor Barros, 36; Sylvio Pereira, 35; José Monteiro, 31; Francisco Sarmento Marques, 30.

Os demais atiradores obtiveram menos de 30 pontos com 10 tiros.

Aos socios novos foi dada instrucção com cartuchos de guerra reduzida a 25 metros, pelo instructor 2° tenente Escobar.

Foram disputadas varias provas do concurso mensal, cujo resultado será opportunamente publicado.

— Hoje, á noite, haverá formatura para a companhia de atiradores do Tiro Federal, devendo os socios comparecer ás 8 horas, em ponto, no quartel general.

Uniforme kaki, cinturão e luvas brancas.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

E' superior de dia o capitão Pedro Nolasco de Castro Menezes;

O 1° regimento de infanteria dá a guarnição;

O 2° regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel general;

O 13° regimento de cavallaria dá o official para ronda, os extraordinarios e patrulhas em S. Christovão;

Dia á brigada, o amanuense João Dias Carneiro;

Uniforme, 5°.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, major Isolino Santos;

Estado-maior, um official do 5° batalhão de infanteria;

Auxiliar, um official do 6° batalhão da mesma arma;

O 1° e 7° batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel general;

Uniforme, 3°.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Raymundo;

Dia ao quartel central, capitão Valerio;

Medico de dia, capitão Dr. Molina;

Medico de promptidão, tenente Dr. Meira;

Interno de dia, alferes honorario Menezes;

Ronda aos theatros, tenente Saturnino;

Promptidão de incendio, alferes Costa;

Rondam com o superior de dia, alferes Daniel Arthur e 15 inferiores de cavallaria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Paranhos e um inferior de cavallaria;

Guardas: da Amortização, tenente Teixeira; da Moeda, alferes Junqueira; do Thesouro, tenente Cardel; da Caixa de Conversão, alferes Augusto de Lima, e do quartel central, um inferior, todos do 1° regimento;

Estado-maior, no regimento de cavallaria, capitão Martins Pereira; no 1° regimento de infanteria, capitão Santa Fé e no 2° regimento, tenente Honorio;

Coadjuvante do official de estado de cavallaria, alferes Cruz;

Promptidão, no regimento de cavallaria, alferes Gomes e no 1° de infanteria, tenente Correia;

Prevenção, no 2° regimento, capitão Albuquerque e alferes Abilio;

Uniforme, 5°.

RELIGIÃO

4 DE JULHO — SANTA ISABEL, RAINHA DE PORTUGAL

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa, e na igreja de Nossa Senhora de Lourdes do convento de S. Sebastião do Castello.

A's 5 1|2 horas, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 3|4 horas, na igreja do mosteiro de S. Bento;

A's 6 horas, na igreja do convento de Nossa Senhora da Conceição, da Ajuda; na capela do Recolhimento de Santa Thereza, das Orphãs da Santa Casa da Misericordia;

A's 6 1|2 horas, nas igrejas de Santo Christo dos Milagres, do antigo seminario de S. José e do convento de Santo Antonio;

A's 7 horas, nas igrejas de S. Christovão, da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia e do convento de Santa Thereza de Jesus.

A's 7 1|2 horas, na capela do Collegio de Santo Ignacio, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 horas, na capela de Santa Isabel, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio, de S. Sebastião do Castello, de Nossa Senhora da Lapa do Desterro, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge e de Sant'Anna;

A's 8 1|2 horas, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento, de S. Francisco de Paula, de Santo Af[illegible] S. José, de Santa Rita, de S[illegible] dos Milagres, de Nossa Se[illegible] delaria e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 9 horas, nas igrejas de S. Christovão, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora de Lourdes, de Nossa Senhora da Candelaria, de Sant'Anna, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de S. Pedro, de Nossa Senhora do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço e do convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro;

A's 9 1|2 horas, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, da Veneravel Ordem Terceira do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra e do Santissimo Sacramento da antiga sé.

Matriz de S. Christovão.

Neste templo realizou-se hontem, com tôdo esplendor, a festa em louvor ao Sagrado Coração de Jesus. A's 5 e 7 horas foram rezadas missas, havendo ás 11 horas missa solemne, cantada pelo respectivo parocho, padre Ricardino Seve.

Ao Evangelho, occupou a tribuna sagrada o eloquente orador sacro padre Antonio Ferreira, da Congregação da Companhia de Jesus.

A's 7 horas da noite foi entoada solemne ladainha, occupando o pulpito sagrado o eloquente orador sacro padre Dr. Olympio de Castro, terminando a festividade com a benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho.

Effectuou-se hontem, com toda sumptuosidade, a festa em louvor ao glorioso sagrado coração de Jesus, a qual iniciou-se ás 10 horas com missa solemne, cantada, tendo sido officiante o parocho, conego Antonio Boucher Pinto, coadjuvado pelos padres Lourenço Playan Martel, João Martins Coelho e Emiliano Mary.

A parte orchestral, sob a direcção do Dr. Agostinho dos Reis, executou finissimo programma.

Por occasião do Evangelho, occupou o pulpito sagrado o provecto orador sacro monsenhor Pedro Ribeiro da Silva, que proferiu incomparavel allocução.

A' noite, pelas 6 ½ horas, entoaram brilhante ladainha ao excelso Sagrado Coração de Jesus as associadas do Apostolado da Oração, tendo pronunciado sublime homelia o supramencionado parocho, findando-a solemnemente com a benção do Santissimo Sacramento.

Collegio Diocesano de S. José.

No santuario desse collegio celebrou-se ante-hontem, ás 7 ½ horas, missa em acção de graças pelo restabelecimento do alumno João Salema Garrão Ribeiro Junior, victima do desabamento de uma parede, no dia 2 de julho do anno passado.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 4 de julho proximo, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 15º districto, Andarahy, á rua Gonzaga Bastos numero 39:

Um muar.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 28 de junho de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 4 de julho vindouro do corrente anno em diante, neste cemiterio se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças, constantes da relação abaixo:

CAMPO GRANDE

ADULTOS

Ns.	Nomes
339	Augusto Francisco Rodrigues.
340	Luiza Moreira Maia.
341	Maria das Candeias.
342	Damasio José Quintino.
344	Francisco Antonio Pereira da Costa.
345	Francisco Alves dos Reis.
346	Antonia Maria da Conceição.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
445	Ermelinda.
446	Horacio.
447	Edwiges.
448	Odette.
449	Maria.
450	Um feto.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
451	Rosa.
452	José.
453	Pedro.
454	Maria.
455	Manoel.
456	Sebastiana.
457	Um feto.
458	Maria.
459	Um feto.
460	Um feto.
461	Um feto.
462	Leontina.
463	Um feto.
464	Antonio.
465	João de Souza.
466	Manoel.
467	Sergio.
468	Sebastiana.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de junho de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

AFERIÇÃO

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição das medidas, pesos e balanças das freguezias da Lagoa e Espirito Santo, nas respectivas agencias, até o dia 10 do corrente mez. Incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 2 de julho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial, territorial e de licença

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, que, se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias, depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes, a communicar no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão feitas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme o valor locativo, sendo no caso de inexactidão imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910—Pelo sub-director, FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

INSTITUTO PROFISSIONAL MASCULINO

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director, são convidados os interessados pelos menores já apresentados ao quadro dos alumnos do estabelecimento a apresentar-se, acompanhados dos mesmos, das 8 horas da manhã ás 3 da tarde, afim de assignarem o termo de responsabilidade, devendo comparecer na seguinte ordem: os de ns. 1 a 100, nos dias 15 e 16; os de ns. 101 á 200, nos dias 18 e 19; os de ns. 201 a 300, nos dias 20 e 21, e os de ns. 301 a 400, nos dias 22 e 23 do corrente.

Os que não se apresentarem, ou não justificarem a ausencia dentro dos dias marcados para a entrada, perderão a matricula.

Instituto Profissional Masculino, 2 de julho de 1910 — O secretario, GERALDO LUIZ DA MOTTA FREITAS.

Directoria Geral do Patrimonio

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o Dr. Alfredo Augusto Vieira Barcellos requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas da Chacara ... praia da Guarda, ilha de Paquetá.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convidados todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem as suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a pretenção no caso se attenderá resolvendo-se como for de direito.

1ª Secção, 15 de Junho de 1910—O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

ESMAGADO!

Foi uma scena impressionante a que occorreu na rua Pedro Americo esquina da rua do Cattete, hontem, ás 5 1/2 horas da tarde.

O menor Ary Jacome, uma criança de 8 annos de idade, atravessava a rua despreoccupadamente, quando o bond electrico n. 11, linha Real Grandeza, descia a toda a velocidade.

Ary, surprehendido no meio da rua, não soube fugir; o bond apanhou-o.

Em um segundo estava a pobre criança esphacelada sob as rodas do vehiculo.

Parou o bond aos gritos dos passageiros e transeuntes, e foram então retirar debaixo do vehiculo o corpo esmagado de Ary.

Prenderam o motorneiro em flagrante delicto e na delegacia do 6º districto lavrou-se o auto contra elle.

Chama-se Antonio Vicente Varella.

Ary Jacome era filho de Jacome de Campos, morador á rua Pedro Americo n. 119.

ARAPIOS DEPORTADOS

A policia maritima deportou hontem, a bordo do vapor "Atlantique", os seguintes gatunos: Angelo Bianchi, italiano, com 21 annos; Benjamin Carlos Bueno, cubano, com 20 annos; Mim Rios, hespanhol, com 22 annos; nos e Pedro Adruel, chileno, com 23 annos.

OBITUARIO

Dia 1

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

José Constantino Teixeira, 36 annos, casado, rua Duque de Caxias n. 24; Roberto Oliva, 72 dias, rua General Caldwell n. 188; Mario, filho de Annibal M. Menezes, 20 dias; rua dos Artistas n. 95; Maria, filha de Barbara Rodrigues, tres e meio annos, rua do Proposito n. 33; Alvaro Cardoso da Rocha, 73 annos, casado, rua da Gamboa n. 54; Antonio, filho de Antonio Teixeira Magalhães, cinco annos, rua Ypiranga n. 36; Ernesto, filho de Ernesto Roberto, um anno, rua de S. Leopoldo n. 161; Antonio Maria Couto, 45 annos, casado, hospital da Saude; Manoel dos Santos Pereira, 44 annos, casado, ladeira do Livramento n. 3; Maria da Gloria Lacerda da Rocha, 56 annos, casada, rua Figueira n. 197; Bernardino, filho de Domingos Pinto de Araujo, um mez e nove dias, rua do Consultorio n. 3; Odette, filha de Francisco de Jesus, seis mezes, rua da America n. 174; Orlando, filho de Messias Coitinho, sete mezes, rua Coronel Pedro Alves n. 129; Manoel Ignacio Teixeira, 47 annos, casado, rua dos Cajueiros n. 86; Josephina Rodrigues Mathias, 59 annos, viuva, rua Silva Manoel n. 174; Joanna da Costa, 90 annos, viuva, Santa Casa; Pedro José Gonçalves, 66 annos, casado, rua do Ouvidor n. 30; Durvalina, filha de José Coelho Mendes, dois mezes e 13 dias, rua de Sant'Anna n. 111; Hilda, filha de Theresa Gomes, um anno, travessa Soares da Costa n. 33; Inah, filha de Antonio José Ribeiro, dois e meio annos, rua Estevam n. 21; Maria, filha de Joaquim dos Santos Elvas, oito mezes, ladeira da Providencia n. 28.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Antonio, filho de Joaquim Franco, 25 mezes, avenida Salvador de Sá n. 58; Jeronymo, 22 annos, solteiro, rua do Bambina n. 105; Dr. José Gabriel Toledo Piza, 42 annos, casado, rua Conde de Bomfim n. 22; Caetano Rodrigues de Barros, 33 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Guilhermina, filha de Romão Rodrigues Lopes, um anno, villa Margarida; Manoel, filho de Zozimo Luiz Peganha, 81 dias, rua S. Luiz Gonzaga n. 188; Cassiano, filho de Julio Henrique Cardoso Franco, um anno e tres dias, rua Soares Cabral n. 6, e Odette, filha de Sparta Ribeiro, nove mezes, rua Itapiru n. 69.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Antonio Joaquim da Silva Braga, 50 annos, casado, Necroterio.

Dia 22

CEMITERIO DE INHAÚMA

Maria Adelaide Fernandes, brazileira, 76 annos, rua Imperial n. 107; Carlota Victorino Bastos, brazileira, rua General Bento Gonçalves n. 34; Benjamin, brazileiro, 24 horas, rua Dr. Bulhões n. 100.

CEMITERIO DE IRAJÁ

Beatriz, brazileira, 10 mezes, no logar Sapê; féto, estrada Marechal Rangel n. 109, indigente; Norbertina da Silva Martins, brazileira, 27 annos, estrada Marechal Rangel n. 109, indigente.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Lino José Macedo Sodré, brazileiro, 77 annos, Areal.

CEMITERIO DO REALENGO

Rita Maria da Conceição, brazileira, 30 annos, Engenho Novo da Piedade, indigente.

CEMITERIO DE GUARATIBA

José Bento Barbosa, brazileiro, 68 annos, Ilha.

Dia 23

CEMITERIO DE INHAÚMA

Maria Silveira de Mello, brazileira, 22 annos, rua Augusta n. 6; Jandyra Gonçalves, brazileira, 23 annos, travessa Leal, n. 1; Idalina, brazileira, 23 dias, rua da Capela n. 26.

CEMITERIO DE IRAJÁ

Ambrosio Raymundo Gomes, brazileiro, 26 annos, rua Carlos Xavier n. 13, indigente.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Féto, rua do Campinho n. 101, indigente.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Ermelinda, brazileira, 18 mezes, Santissimo.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Ephygenia, brazileira, 65 dias, Santa Cruz.

SPORT

TURF

Jockey Club

GRAND DUC

Parece-nos que, informando ao leitor ter tido a reunião de hontem, no velho Prado Fluminense, um movimento de apostas de 126:455$, com um programma bom, é verdade, mas muito inferior a outros que se têm organizado na actual temporada, temos tambem dito que essa reunião foi esplendida, não destoando absolutamente das que tem levado a effeito este anno a gloriosa sociedade. E assim foi realmente: a concurrencia tornou-se extraordinaria e o publico manifestou pelas carreiras um enthusiasmo pouco vulgar, applaudindo com delirio as peripecias que se davam nos pareos e os parelheiros victoriosos.

E' conveniente notar, porém, que a festa, na sua parte puramente sportiva, teve alguns senões: as partidas do 1º e do 2º pareos e os "partidos" applicados pelo jockey de Trovador no pareo "Dezeseis de Julho" desagradaram ao publico, que não vai ao prado apenas para jogar e sim para vêr carreiras limpas e dignas de um "turf" decente.

Estamos certos de que a illustre directoria saberá providenciar a respeito, impondo-se mais uma vez á confiança dos frequentadores do prado de S. Francisco Xavier.

Quanto ao Sr. Olavo de Barros, o digno "starter" official da sociedade, não sabemos a que attribuir o seu descuido na partida do 1º pareo.

Talvez infelicidade, talvez falta de energia. No pareo seguinte, a culpa não lhe coube evidentemente e sim aos jockeys, que forçaram as fitas do "starting gate" apenas porque ouviram um grito.

Ora, essa historia de dar partidas por meio de gritos é simplesmente estupenda...

As honras do dia couberam ao "turfman" Dr. Carlos Browne, que viu as suas côres victoriosas no classico "Brazil", galhardamente ganho pelo valente Grand Duc.

A corrida terminou ás 5,20 da tarde.

—O 1º pareo teve uma partida desastrada: o "starter", que antes não quizera dar a saida em momento esplendido, porquanto, os sete concurrentes pularam perfeitamente emparelhados, deu-a na occasião em que o jockey Domingos Ferreira conseguia mais uma vez illudir a sua activa e energica vigilancia, pulando escapado com o cavallo Guarany.

Essa vantagem garantiu a victoria do filho de Bismarck, que a obteve de ponta a ponta e facilmente.

Ali Babá e Cedro luctaram estupidamente durante grande parte do percurso e dessa circumstancia se aproveitou a Indiana, que obteve no final o segundo posto, embora tivesse pulado em ultimo logar. Chanceller tambem fez boa chegada, alcançando o terceiro posto.

—Tambem irregular a partida do 2º pareo; é verdade que o momento era esplendido para dar o grito, mas o apparelho não funccionou e os jockeys romperam as fitas ao ouvir o grito do "starter" e disputaram a corrida, como se isso fosse a coisa mais natural do mundo.

Questão de ponto de vista: o codigo do Jockey Club reza que a partida é dada quando as fitas levantam, mas os jockeys discordam positivamente dessa historia e... "voilà tout".

Ugly partiu na ponta e na ponta chegou, ganhando á vontade, por dois corpos de luz. Secret pretendeu atropelar o veloz filho de Bismarck e correu em segundo até a entrada da recta final; ahi, porém, apagou-se-lhe o gaz e deixou passar o Roncevaux, que veiu formar a dupla.

Aragon e Cicero figuraram regularmente no pareo.

Ugly foi dirigido por Alexandre Fernandez e teve direito ao accrescimo de 10 o|o sobre o premio por ter derrotado animaes estrangeiros. Brevemente teremos o pequeno alazão do stud Albano de Oliveira "promovido" a "gato"...

—Foi mais feliz no 3º pareo o Sr. Olavo de Barros: a partida foi esplendida, mas, infelizmente, a carreira não o foi, pois o jockey Domingos Ferreira, piloto de Trovador, que hontem corria pela primeira vez depois de uma modesta suspensão, encarregou-se de applicar um vergonhoso desgarro em Sylvia e Piccinina, inutilizando por completo os esforços que as duas potrancas faziam na occasião para tomar a vanguarda.

Desse desgarro tirou partido o Julep, que avançou por junto á cerca interna, assenhoreando-se da vanguarda, que manteve até triumphar com esforço, dirigido por L. Hess.

Piccinina obteve optima 2º logar.

O jockey A. Fernandez apresentou queixa contra o piloto de Trovador.

—O pareo reservado aos potres teve uma saida soffrivel. Contarini, o soberbo representante da coudelaria Dois de Agosto, dirigido por Torteroli, obteve linda e facil victoria, de ponta a ponta, deixando em segundo o robusto Quo Vadis?, que fez tambem boa carreira.

A favorita Bien Aimée causou uma decepção aos seus muitos partidarios: a linda egua paulista só correu um pouco no fim do percurso, alcançando regular terceiro logar.

O estreante Senador, Nero e a veloz Lili, que partiu mal, não estiveram na carreira.

—O 5º pareo forneceu facil victoria ao platino Lord Chilliarck, montado por D. Ferreira; o representante do stud Emissario partiu na frente, abriu consideravel luz sobre o lote e triumphou de ponta a ponta e em bom tempo.

Senegal correu em segundo até o inicio da recta de chegada, onde foi atacado por Dieudonat. Entre os dois cavallos travou-se desde então emocionante lucta, na qual levou a melhor o filho de Galion, que bateu o pilotado de Torterolli por cabeça.

O valente L. Menillet reappareceu em más condições e fez carreira, terminando em 4º logar, sem ter figurado um só momento na carreira. O mesmo aconteceu com Souvage, Franklin e Monte Bello.

—Tamandaré, que parece estar voltando á antiga "fórma", venceu galhardamente o 6º pareo, muito bem conduzido por Lourenço Junior. O veloz pensionista da coudelaria Brazil tomou a ponta na partida e, a despeito da perseguição de Emissario e da valente atropelada de Suprema, que o atacou rudemente na ultima parte do percurso, conservou-se na principal posição até transpor o poste de chegada com um corpo de vantagem, e em mão tempo.

Suprema, que Marcellino dirigiu esplendidamente, teve de contentar-se com um magnifico 2º logar, deixando á dois corpos o Emissario.

Barometro e Presidente nada fizeram digno de registro.

—O classico "Brazil" marcou mais uma excellente victoria para o cavallo francez Grand Duc. O valoroso filho de Le Var, apesar de ser o "top weight" do handicap, tomou a vanguarda pouco depois da partida e não mais perdeu a posição principal, triumphando, sob calorosos applausos, por menos de corpo livre sobre Mysteriosa.

A linda filha de Persimmon, dirigida em longinquo alcance, fez soberba entrada, obrigando o adversario a esforçar-se para resistir ao seu energico ataque final.

Idéal e Tosca figuraram mediocremente; verdade é que lutaram cerca de 300 metros, mas isso não basta para justificar a má carreira que produziram. A egua do stud Hippico teve o contratempo de ser montada por Domingos Ferreira, que não se ageita positivamente com o bridão e que, de resto, dirige pessimamente quando o seu animal não tem velocidade para correr na vanguarda.

Idéal foi montado por Aurelio Olmos, mas, como se vê, não aproveitou com a mudança.

Grand Duc foi dirigido por German Fernandez.

— O ultimo pareo foi levantado facilmente pelo cavallo Bel Ange; o filho de Gallerte, que nos ultimos dias da semana constou ter mancado, apresentou-se em irreprehensivel estado e venceu de ponta a ponta, sem nunca ter sido incommodado pelos adversarios.

Dirigiu o pensionista do novo stud B. Machado o Lourenço Junior.

A disputa para o 2 logar foi renhida: os quatro adversarios movimentaram muito a carreira e só nos ultimos momentos, Calibar, em energica investida, conseguiu formar a dupla.

— O resultado geral dos pareos foi o que se segue:

1º pareo — GUANABARA—1.650 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

GUARANY, m, c, 6 a, Rio Grande do Sul, por Bismarck e Ina, do stud hippico, D. Ferreira, 52 kilos...		1º
Indiana, Gibbons, 53 k.		2º
Chanceller, Protazio, 52 k.		3º
Cedro, J. Alonso, 52 k.		4º
Ali-Babá, A. Fernandez, 52 k.		5º
Mérope, J. Silva, 51 k.		6º
Bruxito, Ed. Luiz, 53 k.		7º

Tempo, 115 3|5 segundos.

Rateios: Guarany em 1º, 30$400; dupla com Indiana, 30$700.

Movimento do pareo: 5:767$000.

Movimento do 1º logar:

Ali Babá	88,7
Indiana	113,2
Guarany	79,5
Cedro	7,7
Chanceller	6,8
Bruxito	0,3
Mérope	1,2
Total	302,4

A partida foi má. Guarany saiu escapado e Indiana bastante prejudicada, em ultimo logar.

Guarany abriu logo luz de quatro corpos, ficando em 2º Ali Babá e em 3º Cedro.

No fim da recta opposta, Cedro atacou Ali Babá, que aceitou a lucta, correndo os dois animaes emparelhados até o fim do areal, onde Ali Babá destacou-se de novo. Emquanto isso, Guarany galopava á vontade na frente do lote e vinha vencer facilmente por tres corpos de luz.

No areal, Indiana conseguiu collocar-se em 4º logar e na recta final avançou com energia, alcançando e batendo os dois cavallos que a precediam no poste do distanciado; a filha de Brizeın obteve assim o 2º logar, derrotando Chanceler, que fez valente entrada nos ultimos momentos por um corpo de luz.

Cedro a meio corpo de Chanceller, batendo Ali Babá por pescoço.

Mérope e Bruxito não figuraram.

2º pareo—DR. COSTA FERRAZ—1.650 metros — Premios: 1:200$000 e 180$000.

UGLY, m, al, 5 a, Rio Grande do Sul, por Bismarck e Diva, do Sr. Albano G. Oliveira, A. Fernandez, 52 kilos	1º
Roncevaux, Marcellino, 52 kilos	2º
Aragon, J. Alonso, 52 kilos	3º
Cicero, Protazio, 52 kilos	4º
Sodome, L. Hess, 51 kilos	5º
Secret, P. Zabala, 53 kilos	6º
Promise, D. Ferreira, 52 kilos	7º
Ernani, Ed. Luiz, 54 kilos	8º
Sultão, J. Silva, 52 kilos	9º

Tempo, 113 1/5.

Rateios: Ugly em 1º, 60$900; dupla com Roncevaux, 28$700.

Movimento do pareo: 9:476$000.

Movimento de 1º logar:

Roncevaux	191,9
Aragon	5,3
Secret	66,1
Ugly	59
Sultão	10
Promise	50,3
Ernani	0,9
Sodome	28,9
Cicero	37,2
Total	449,7

Quando o "starter" quiz dar a partida, o apparelho não funccionou, mas os jockeis arrebentaram as fitas e sairam, aliás, em regulares condições; apenas Sultão e Ernani foram prejudicados por se terem embaraçado nas fitas.

Ugly e Secret tomaram logo as principaes posições; o representante da jaqueta rosa abriu luz sobre o lote e venceu de ponta a ponta e á vontade, por dois corpos e meio.

Secret manteve-se em 2º até o começo da recta de chegada, onde esmoreceu, sendo batido por Aragon, Sodome e Roncevaux; este ultimo destacou-se e veiu ao encalço de Ugly, mas teve de contentar-se com o 2º logar, deixando Aragon a dois corpos.

Cicero fez boa chegada, ficando em 4º logar, a um corpo de Aragon.

Os demais bateram-se mutuamente por pequena differença, com excepção de Ernani e Sultão, que vieram longe.

3º pareo — DEZESEIS DE JULHO — 1.609 metros — Premios: 1:200$000 e 180$000.

JULEP, m, c, 3 a, França, por Gallerte e Juziers, do Sr. A. Dantas Junior, Lourenço Hess, 53 kilos	1º
Piccinina, Gibbons, 52 kilos	2º
Trovador, D. Ferreira, 53 kilos	3º
Sylvia, A. Fernandez, 52 kilos	4º

Não correu Orador.

Tempo, 109 1|2 segundos.

Rateios: Júlep em 1º, 60$900; dupla com Piccinina, 49$500.

Movimento do pareo, 13:441$000.

Movimento de 1º logar:

Piccinina	318,2
Sylvia	113,8
Julep	90,7
Trovador	167,8
Total	690,5

A partida foi dada em esplendidas condições, tomando a ponta Trovador, acompanhado a um corpo de Sylvia, ficando em 3º Piccinina e em ultimo Julep.

Sylvia moveu tenaz perseguição a Trovador, que puxou a carreira, em desesperado "trin", até o fim do areal, onde a pilotada de A. Fernandez conseguiu alcançal-o. Os dois animaes travaram então renhida lucta, que se prolongou até a ultima curva, quando o piloto de Trovador "abriu" escandalosamente a sua adversaria, levando-a quasi á cerca externa; Piccinina, que avançada, correndo por fóra, foi tambem muito prejudicada no desgarro.

Do incidente aproveitou-se Julep, que, lançado por junto a cerca interna, tomou a vanguarda, que manteve até vencer por um corpo e meio de luz. Piccinina livrou-se de Trovador nos 1.800 metros e veiu alcançar o 2º posto, deixando o filho de Winkfield's Pride a dois corpos.

Sylvia a meio corpo do 3º.

4º pareo —EXPERIENCIA —1.250 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

CONTARINI, m, c, 2 a, França, por Doge e Consuelo, da coudelaria Dois de Agosto, Torterolli, 52 kilos...	1º
Quo Vadis, Protazio, 52 kilos	2º
Bien Aimée, Gibbons, 50 kilos	3º
Senador, Lourenço Junior, 52 kilos	4º
Nero, D. Ferreira, 51 kilos	5º
Lili, A. Fernandez, 51 kilos	6º

Não correu Ben d'Or.

Tempo, 84 segundos.

Rateios: Contarini em 1º, 27$700; dupla com Quo Vadis?, 24$700.

Movimento do pareo, 14:508$000.

Movimento de 1º logar:

Contarini	218,6
Nero	117
Senador	33,9
Lili	90,4
Bien Aimée	224,9
Quo Vadis?	74
Total	758,8

A partida foi apenas soffrivel. Contarini pulou na frente, seguido de Quo Vadis?, ficando em ultimo, sensivelmente prejudicada, a Lili, que, forçando muito, passou pouco depois por Bien Aimée e Nero.

Contarini venceu de ponta a ponta e á vontade, por dois corpos sobre Quo Vadis?, que nunca perdeu o segundo posto.

Bien Aimée avançou um pouco na recta final e terminou a um corpo de Quo Vadis?.

Os restantes mal collocados.

5º pareo — PRADO FLUMINENSE — 1.650 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

LORD CHILLIARCK, m, z, 5 a, Republica Argentina, por Chilliarck e Boba, do stud Emissario, D. Ferreira, 52 kilos	1º
Dieudonat, L. Hess, 52 kilos	2º
Senegal, Torterolli, 51 kilos	3º
Le Menillet, Marcellino, 52 kilos	4º
Frankin, Gibbons, 51 kilos	5º
Sauvage, A. Olmos, 52 kilos	6º
Monte Bello, J. Alonso, 52 kilos	7º

Tempo, 111 3|5 segundos.

Rateios: Chilliarck em 1º 89$100, dupla com Dieudonat, 87$500.

Movimento do pareo, 19:878$000.

Movimento do 1º logar:

Dieudonat	341,7
Senegal	127,7
Franklin	61,1
Chilliarck	94,5
Monte Bello	16,2
Le Menillet	401,5
Sauvage	10,5
Total	1053,2

A partida foi regular: Senegal e Chilliarck sairam juntos na frente, mas, logo após, este abriu enorme luz sobre o lote, e conservou-se na posição principal até triumphar com esforço, por dois corpos de luz.

Dieudonat correu em 6º logar até a entrada do areal, onde avançou muito, firmando-se em quarto, atraz de Le Menillet e Senegal. No começo da grande recta, o representante do stud Independente passou por Le Menillet e veiu ao encalço de Senegal, com o qual travou lucta na altura dos 1.800 metros; essa lucta prolongou-se até o fim do percurso, tendo Dieudonat derrotado o adversario apenas por cabeça.

Le Menillet ficou em mão 4º logar, a tres corpos de Senegal.

Os demais não figuraram.

6º pareo — DOUTOR PAULO CESAR — 1.700 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

ALMIRANTE TAMANDARE', m, al, 5 a, Republica Argentina, por Ortegal e Eneida, da coudelaria Brazil, Lourenço Junior, 52 kilos	1º
Suprema, Marcellino, 53 k.	2º
Emisario, D. Ferreira, 53 k.	3º
Barometro, Protazio, 51 k.	4º
President, Torterolli, 52 k.	5º

Tempo, 116 segundos.

Rateios: Tamandaré em 1º, 44$500; dupla com Suprema, 36$400.

Movimento do pareo: 20:436$000.

Movimento do 1º logar:

Emisario	184,1
Suprema	396,9
Presidente	95,3
Barometro	135,7
Tamandaré	177,8
Total	989,8

Dada a partida em boas condições, Tamandaré tomou a ponta, seguido de Emisario, Presidente, Barometro e Suprema, nessa ordem.

Na entrada da recta opposta, Suprema passou por Barometro e nos 1.200 metros por Presidente, firmando-se em 3º, a dois corpos de Emisario, que atropellava vivamente o "leader".

As posições não soffreram a minima alteração até o inicio da grande recta, onde Suprema bateu Emisario, vindo logo atacar Tamandaré; o filho de Ortegal resistiu, porém, á violenta atropellada da egua e manteve-se na posição principal até vencer, com esforço, por um corpo de luz.

Emisario, ficou em soffrivel terceiro, a dois corpos de Suprema.

Barometro derrotou Presidente no meio da ultima recta e terminou a dois corpos do terceiro.

7º pareo — CLASSICO BRAZIL—1.800 metros — Premios: 2:500$ e 375$000.

GRAND DUC, m, z, 4 a, França, por Le Var e Grenade, do Dr. Carlos Browne, German Fernandez, 56 kilos	1º
Mysteriosa, Protazio, 51 k.	2º
Idéal, A. Olmos, 52 k.	3º
Tosca, D. Ferreira, 54 k.	4º

Não correram Rio Claro, Ecco, Lusitano e Bayard.

Tempo, 120 2|5 segundos.

Rateios: Grand Duc, em 1º, 16$400; dupla com Mysteriosa, 40$900.

Movimento do pareo: 22:968$000.

Movimento do 1º logar:

Grand Duc	592,1
Tosca	313,3
Idéal	187,4
Mysteriosa	123,7
Total	1.216,5

A partida foi boa. Tosca foi a primeira a occupar a vanguarda, que 100 metros depois teve de ceder a Grand Duc.

A filha de Simonian ficou então em 2º, seguida de Idéal e Mysteriosa, esta, como de costume, distanciada cerca de cinco corpos.

No fim da recta opposta, Idéal avançou e quiz passar pela Tosca, mas esta resistiu, e os dois travaram renhida lucta, que durou até o fim do areal, quando Idéal conseguiu occupar o 2º posto.

Iniciada a grande recta, Mysteriosa começou a avançar e nos 1.800 metros bateu Tosca e pouco depois Idéal, vindo atropellar violentamente Grand Duc, que não se deixou alcançar, conservando-se na vanguarda até vencer, com algum esforço, por tres quartos de corpo sobre a valente egua.

Idéal ficou em bom terceiro, a dois corpos, deixando Tosca a igual distancia.

8º pareo —MARIANO PROCOPIO —1.500 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

BEL ANGE, m., c., 4 a., França, por Gallerte e Ariane, do stud Bento Machado, Lourenço Junior, 52 kilos	1º
Calibar, A. Olmos, 52 kilos	2º
Virago, D. Ferreira, 52 kilos	3º
Tiradentes, Protazio, 52 kilos	4º
Republicano, A. Fernandez, 52 kilos	5º

Não correu Rubi.

Tempo, 102 2|5 segundos.

Rateios: Bel Ange em 1º, 19$800; dupla com Calibar, 39$700.

Movimento do pareo, 19:981$000.

Movimento de 1º logar:

Virago	228,9
Tiradentes	52,6
Republicano	243,7
Bel Ange	451,8
Calibar	142,7
Total	1.119,7

Após excellente partida, Bel Ange tomou a vanguarda, acompanhado de Calibar, que, no meio da recta opposta, foi batido por Tiradentes e Republicano, que, nessa ordem, correram atrás do "leader" até a entrada da grande recta, onde Republicano esmoreceu, sendo derrotado pela Virago.

Bel Ange não foi alcançado e venceu, com sobras, por um corpo e meio de luz.

Tiradentes e Virago travaram lucta no meio da recta, mas, nos ultimos 100 metros, Calibar avançou, em valente entrada, e os deixou a um corpo.

Virago bateu Tiradentes por cabeça.

Derby Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida que esta distincta sociedade effectuará domingo proximo, da qual fará parte o grande premio "Progresso", de 4:000$ ao vencedor.

O projecto acha-se na secretaria, á disposição dos interessados.

Diversas.

Regressou ante-hontem da Europa, onde esteve a passeio, o distincto e antigo "sportsman" Sr. Carlos da Cunha Menezes.

—A egua ingleza Tempestade, filha de Philamon, importada prenhe, de França, em principios deste anno, pelo Sr. Carlos Coutinho, deu á luz, ante-hontem, em uma fazenda, no Estado do Rio, um producto macho.

O filho de Sizergh, por Kendal, será registrado no "stud book" com o nome de Sinal.

—O Sr. Francisco Alves Pinheiro, proprietario da egua La Princesse d'Orange, adquiriu por 6:000$ o cavallo Jugurtha, inglez, de 6 annos, filho de Bay Ronald e Acmena.

O valente cavallo será destinado á reproducção; depois de cobrir a filha de Le Samaritain, Jugurtha fará montas avulsas a 400$000.

—A Ecurie Paris tem á venda, por 3:000$, a veloz Myosotis e o cavallo Merci, ex-Bicycliste, filho de General Albert.

Merci é um lindo potro de tres annos, que já está em "entrainement".

TRES MEZES DE CORRIDAS

Movimento de victorias e premios levantados nos mezes de abril, maio e junho deste anno:

Animaes	Victorias
Villeta	5
Bayard	4
Dina	4
Audaz	4
Grand Duque	4
Sans Pareil	4
Tosca	3 ½
Jockey Club	3
Emissario	3
Campo Alegre	2 ½
Dóra	2
Bien Aimée	2
Suprema	2
Paganini	2
Sous Mer	2
Zambo	2
Rio	2
Floresta	2
Presidente	2
Herodes	2
Lusitano	2
Republicano	2
Ecco	2
Dieudonat	2
Trovador	2
Piccinina	1 ½
Radium	1
Houblon	1
Nero	1
Lili	1
Contarini	1
Senegal	1
La Loca	1
Velay	1
Marjoleta	1
Chantecler	1
Savane	1
Baltico	1
Ugly	1
Idéal	1
Tilda	1
Régio	1
Grenadier	1
Julep	1
Finesse	1
Rubi	1
Sylvia	1
Barometro	1
Myosotis	1
Roncevaux	1
Tamandaré	1

Coudelarias	Victorias
Ecurie Paris	10
Stud Expedictus	7 ½
Albano G. Oliveira	7
Coudelaria Confiança	5
Stud Emissario	5
" Mourão	5
" Campo Alegre	4 ½
J. Bessa de Carvalho	4
Stud Vesuvio	4
" Lyrico	3 ½
" Paraizo	3
Coud. 2 de Agosto	3
Stud Universal	3
" Independente	2
Dr. Carlos Brown	2
Coud. Gironda	2
Daniel Lazzareschi	2
Edmundo Machado	2
Vicente A. Cabral	2
Stud Turbino	2
O. Gama	2
J. J. Salgado	2
Bernardo Moura	2
Stud Rio	1
M. Maya Ferreira	1
Coud. Fluminense	1
Stud Oriental	1
Andréa Giordano	1
Sylvio P. Barros	1
Stud Régio	1
Stud S. Paulo	1
A. Dantas Junior	1
J. Candido de Barros	1
Coud. 1º de Janeiro	1
Lara & Irmão	1
Paschoal Camillis	1
Coud. Brazil	1
R. PR Almeida	1

Jockeys, victorias e montarias:

Jockey	Victorias	Montarias
D. Ferreira	18	52
P. Zabala	12	37
A. Fernandez	12	47
A. Gibbons	8 ½	39
Lourenço Junior	7 ²/₃	44
G. Fernandez	7	33
M. Torterolli	7	33
Marcellino	6	21
A. Zalazar	5	32
J. Alonzo	3 ½	11
B. Cruz	2	7
L. Hess	2	15
A. Olmos	2	16
Protazio	2	28
Ramon	1	3
L. Cosgrove	1	3
R. Martins	1	7
J. Silva	1	7
George	1	16

No Derby Club:

A. Fernandez	9
D. Ferreira	9
Lourenço Junior	6 ½
P. Zabala	5
G. Fernandez	5
Torterolli	3
A. Zalazar	2
Marcellino	2
L. Hess	2

Nesse prado, perderam direito aos premios instituidos pelo commendador Seabra os jockeis Domingos Ferreira e A. Olmos.

No Jockey Club:

D. Ferreira	9
P. Zabala	7
A. Gibbons	5
Marcelino	4
Torteroli	4
J. Alonso	3 ½
A. Fernandez	3
A. Zalazar	3

Nesse prado perderam direito aos premios instituidos pelo commendador Seabra e coronel Correia Pacheco os jockeys D. Ferreira, J. de Souza, B. Cruz e A. Zalazar.

Animaes	Premios
Grand Duc	8:060$
Tosca	7:190$
Bayard	6:600$
Villeta	6:099$
Dóra	6:000$
Bien Aimée	6:000$
Dina	5:470$
Audaz	5:434$
Campo Alegre	5:150$
Sans Pareil	5:139$
Emissario	4:120$
Jockey Club	4:000$
Herodes	3:585$
Lusitano	3:440$
Zambo	3:300$
Chilliarck	3:125$
Suprema	2:855$
Paganini	2:700$
Ecco	2:680$
Trovador	2:640$
Floresta	2:630$
Sous Mer	2:580$
Rio	2:499$
Honor	2:420$
Presidente	2:400$
Republicano	2:400$
Chantecler	2:248$
Barometro	2:175$
Tilda	2:000$
Piccinina	1:800$
Sylvia	1:716$
Tamandaré	1:643$
Ugly	1:590$
Idéal	1:575$
Lili	1:536$
Contarini	1:500$
Savane	1:460$
Mysteriosa	1:455$
Houblon	1:440$
Myosotis	1:440$
Julep	1:416$
Velay	1:361$
Tanus	1:360$
Grenadier	1:300$
Baltico	1:300$
Avenida	1:296$
La Roca	1:260$
Radium	1:200$
Senegal	1:200$
Nero	1:200$
Rubi	1:200$
Roncevaux	1:200$
Cicero	1:184$
Régio	1:000$
Finesse	1:000$

Outros com menos.

Coudelarias	Premios
Ecurie Paris	15:744$000
Stud Expedictus	14:774$000
Albano G. Oliveira	13:927$000
Stud Campo Alegre	9:150$000
Stud Lyrico	7:726$000
Stud Emissario	6:825$000
Coudelaria Confiança	6:339$000
Stud Mourão	6:199$000
Stud Vesuvio	5:760$000
J. Bessa de Carvalho	5:734$000
Stud Paraiso	5:456$000
Dr. Carlos Brown	4:500$000
Coudelaria 2 de Agosto	4:370$000
Lara & Irmão	3:906$000
Stud Universal	3:900$000
Vicente A. Cabral	3:585$000
Ed. Machado	3:560$000
Stud Independente	3:273$000
Stud Turbino	2:640$000
Coudelaria Gironda	2:580$000
J. J. Salgado	2:500$000
O. Gama	2:400$000
B. Moura	2:400$000
D. Lazzareschi	2:315$000
Coudelaria Brazil	2:159$000
Stud Palmeiras	2:014$000
Stud Oriental	1:960$000
Coudelaria 1 de Janeiro	1:716$000
R. P. Almeida	1:620$000
Stud Rio	1:439$000
A. Dantas Junior	1:416$000
Sylvio P. Barros	1:360$000
Andréa Giordano	1:300$000
Stud São Paulo	1:300$000
Stud Avenida	1:296$000
Coudelaria Fluminense	1:260$000
M. Maya Ferreira	1:200$000
J. Candido de Barros	1:200$000
P. Camillis	1:096$000
Stud Régio	1:000$000

Outros com menos.

— O Derby Club effectuou sete corridas, distribuiu em premios..... 85:885$ e teve de movimento de apostas 602:275$000.

O Jockey Club effectuou seis corridas, distribuiu em premios....... 82:252$ e teve de movimento de apostas 583:368$000.

Médiasdo Jockey Club:

Premios por corrida... 13:708$000
Movimento por corrida. 97:228$000

Médias do Derby Club:

Premios por corrida... 12:269$000
Movimento por corrida. 86:039$000

— Nas treze corridas realizadas os animaes francezes levantaram 53 victorias, os argentinos 22, os nacionaes 22 e os inglezes 5.

Dos nacionaes 11 são riograndenses, 6 paulistas e 5 desta capital.

Os francezes levantaram em premios 81:932$, os nacionaes 39:331$, os argentinos 37:360$, os inglezes 8:745$ e os orientaes 769$000.

— Melhores tempos obtidos.

No Jockey-Club:

1.000 metros — Houblon..... 79 ?/5
1.200 " — Villeta..... 82 3/5
1.500 " — Chilliarck.. 99
1.609 " — Chilliarck.. 108 2/5
1.650 " — Jockey Club. 111 2/5
1.700 " — Bayard, Lusitano e Grand Duc 141 2/5
2.000 metros — Dóra........ 168 4/5

No Derby Club:

1.000 metros — Baltico..... 63 3/5
1.500 " — Marjoleta.. 96 3/5
1.609 " — Audaz...... 104 4/5
1.650 " — Bayard..... 109 4/5
1.700 " — Ronceveaux. 111 4/5
1.750 " — Grand Duc-Bayar 114 4/5
2.000 " — Herodes.... 128 4/5

FOOT-BALL

Os "matchs" de hontem.

Foram hontem jogados os seguintes "matchs" do campeonato:

America "versus" Rio Chricket, 1ºs "teams", vencendo o America por 3 a 0.

Botafogo "versus" Haddock Lobo, 1ºs "teams", vencendo o Botafogo por 7 a 0.

Botafogo "versus" Haddock Lobo, 2ºs "teams", vencendo o Botafogo por 7 a 0.

—Tambem foi jogado um interessante "match" entre as "équipes" infantis do Botafogo e do Fluminense, vencendo os representantes do primeiro por 2 a 1.

—Devido á falta de espaço, amanhã daremos mais circumstanciada noticia desses "matchs".

YACHTING

Centro dos Veleiros.

Ao conceituado artista Sr. Antonio Garcia Filho foi dada pela actual directoria deste centro de yachting a confecção do escudo, desenho do mesmo senhor, o qual acha-se exposta no seu "atelier", á rua Senhor dos Passos.

O NOSSO PREFEITO

Nesta nossa tenda de trabalho comprehendemos bem a nossa missão com aquellas palavras de Victor Hugo, esse genio admiravel que resiste como uma eterna synthese de luz perante a posteridade: "A imprensa é a força porque é a intelligencia. E' o clarim da humanidade que toca a alvorada dos povos e proclama em alta voz o imperio do direito. Não conta com a noite senão para, no fim della, saudar a aurora; antevê o dia e adverte o mundo."

E nós sabemos que a imprensa é velha e sempre nova, porque, embora a neve dos tempos lhe tenha encanecido a fronte, o seu coração cada dia recebe nova seiva e dia a dia allia manifesta exuberantemente a força que possue, e de todas as instituições humanas, só ella é capaz de reconquistar o triumpho associado á mysteriosa omnipotencia da verdade.

Plinio e Cicero, quando ausentes de Roma, pediam que lhe mandassem o jornal, porque só assim elles sabiam tudo.

Realmente o jornal é a luz, o arco-iris bemdito do progresso e da verdade das grandes causas e por isso mesmo é que diante de certas vozes dissonantes estamos aqui a proclamar a saliencia, a correcção, a honestidade forte e vigorosa da administração do illustre Dr. Serzedello Correia nos destinos felizes da Prefeitura.

E a sua vida, que é fecunda e bella, não podia mesmo desmentir o brilhantismo que se nota em torno das resoluções pre feituraes, S. Ex., hoje, tem um padrão de orgulho, o seu nome sagrado pela admiração geral. Vela das luctas, das luctas da sciencia, das luctas da politica, das luctas sociaes e a sua alma é a photographia do bem, o cadinho da magnanimidade, a acção da justiça rectilinea e nobre.

E' por isso, sim, que estamos nesta serie de artigos proclamando a verdade e confundindo os prégoeiros de falsidades com a sua mysteriosa luz, que anima, que encoraja esse espirito eminente na continuação da sua obra que se manifesta aos olhos de todos, aproveitavel e grandiosa.

Querem uma lista dos beneficios realizados pelo actual prefeito?

Tomem:

Emprehendidos: cobertura de um trecho do rio das Caboclas, nas Larangeiras; construcção de muralhas de sustentação e escadaria no trecho da rua Fialho; alcatroamento das ruas macadamizadas na avenida Beira-Mar; calçamento a asphalto da rua Barão de S. Gonçalo e das que contornam os edificios da Escola de Bellas Artes, da Bibliotheca Nacional e do Supremo Tribunal; calçamento a parallelipipedos do trecho da ladeira de Santa Thereza, entre a praça dos Arcos e a estação da Companhia Ferro Carril Carioca; calçamento da rua Sorocaba e travessa do mesmo nome; calçamento a asphalto no trecho das ruas Visconde de Itaúna e Senador Euzebio, entre a praça da Republica e a praça Onze de Junho (já concluido o serviço da primeira); calçamento da rua Vinte e Quatro de Maio; calçamento a parallelipipedos da rua Barão de Mesquita; calçamento da rua Voluntarios da Patria; construcção de muralhas de sustentação nas ladeiras do Barroso, Anna Mascarenhas, Rosa Sayão e rua Pinto Sayão (já concluidas); calçamento a alvenaria nas ladeiras Anna Mascarenhas, Rosa Sayão e Pinto Sayão (concluidos), e ajardinamento da praça Sete de Março, hoje Barão de Drummond (já concluido); conclusão do Jardim da Infancia Dr. Campos Salles (já funcionando regularmente); obras de adaptação do predio municipal (antigo theatro Riachuelense), para funccionamento de uma escola municipal (já inaugurada); construcção de um edificio na praça da Republica, para Posto de Assistencia Municipal; obras de accrescimo na Escola Souza Aguiar; obras de accrescimo no Asylo S. Francisco de Assis; construcção de um jardim na praça adquirida pela Prefeitura entre as ruas Conde de Bomfim e Desembargador Izidro, sendo ahi adquirido um predio para ser adaptado o edificio escolar; construcção de um outro jardim na antiga praça Hippodromo Nacional (já inaugurado); prolongamento da rua Felippe Camarão até a rua Major Avila; construcção de uma praça ajardinada no prolongamento das ruas Gratidão e Pinto Guedes, na Tijuca; grande obras de augmento e saneamento do proprio municipal onde funcciona o Instituto Profissional Feminino; obras identicas na Casa de S. José; obras de adaptação dos predios adquiridos nas ruas Pedro Ivo e General Severiano, para escolas municipaes; augmento dos edificios escolares nas ruas Barão de Vidal e Frei Caneca (iniciadas); obras de calçamento a asphalto das ruas S. Christovão, S. Francisco Xavier e boulevard Vinte e Oito de Setembro (quasi concluidas), bem assim na rua Conde de Bomfim; calçamento a parallelipipedos das ruas Sergipe, Parahyba, Santa Luzia e praça Industrial; calçamento a parallelipipedos das ruas Uruguay e Vinte e Quatro de Maio.

Obras projectadas: desapropriação de algumas predios para ser aproveitada a área respectiva na construcção de postos para installação de depositos de materiaes destinados a calçamento, sendo tambem nelles installados britadores e recolhidos compressores e caminhões para o mesmo fim; ligação da praia do Leme á praia da Saudade.

A iniciar: ligação dos boeiros do bairro das Larangeiras com o bairro de Botafogo, pelo prolongamento da rua Guanabara.

Obras concluidas: adaptação de uma das salas do pavimento terreo, para installação do Archivo Geral da Prefeitura; obras de adaptação das salas do primeiro pavimento superior, para a installação da directoria geral de hygiene e assistencia publica.

Obras encontradas em andamento: calçamento a asphalto das ruas Machado Coelho, largo do Estacio de Sá e rua Haddock Lobo; conclusão das obras referentes a casas para operarios no becco do Rio.

Obras projectadas: calçamento a asphalto das ruas Jardim Botanico, General Canabarro, D. Marianna, João Caetano, Dr. Maciel, Visconde de Santa Isabel, Club Militar, Alzira Brandão, Barão de Iguatemy, Major Avila, José Hygino e Mariz (já iniciadas); serviço de illuminação nas ilhas do Governador e Paquetá; construcção de boeiros em diversas ruas, cujo estudo reclama, desde muito, tal providencia.

Projectadas e já iniciadas: melhoramentos geraes nas ruas e praças de Copacabana, continuação da construcção da Avenida Atlantica, no mesmo bairro; construcção de galerias de vias de aguas pluviaes em todo o bairro de Copacabana.

Obras projectadas: construcção de mercados livres em S. Francisco Xavier, Meyer e Cascadura; construcção de uma praça ajardinada no Meyer; calçamento das ruas Lia Barbosa, Dr. Manoel Victorino, Muriquipary e D. Pedro; construcção de sargetas e passeios em diversas ruas ainda não calçadas e de reconhecido movimento; calçamento a parallelipipedos do largo de Bemfica e rua do mesmo nome (já iniciado); melhoramento e saneamento do bairro da Saude, sendo que já estão autorizados os trabalhos respectivos nas praças da Harmonia e Municipal; ligação da rua João Ricardo.

Obras já iniciadas e em regular andamento: construcção da avenida que vem ligar a Quinta da Boa Vista á avenida do Mangue, sendo para isso alargada a rua Pedro Ivo, ficando a largura de 23 metros sob a extensão de 900 metros, tendo os passeios a largura de quatro metros. Terá ainda uma aléa central para cavalleiros, com a largura de seis metros; arborização dos passeios e aléa central; macadamização das ruas lateraes a essa avenida.

.·.

Que querem mais social e progressivo da sua honrada administração quando temos o prefeito tem tido revelações como essa dos cuidados para com a instrucção publica e no curto periodo da sua administração já foi inaugurada uma escola-modelo, na estação do Riachuelo? Serão em breve inauguradas as escolas "Azevedo Junior", em Cascadura; "Quintino Bocayuva", em Dr. Frontin; "Ferreira Vianna" e "João Alfredo", na rua Frei Caneca; "Nilo Peçanha", na avenida Pedro Ivo, e "Joaquim Nabuco", na rua General Severiano, e outras.

Os institutos profissionaes masculino e feminino têm tambem preoccupado a attenção do actual prefeito. Foram por S. Ex. determinadas grandes obras de augmentos e melhoramentos, assim como o Externato Profissional Souza Aguiar, que será breve augmentado por determinação de S. Ex.

Um dos principaes trabalhos do illustre prefeito, a creação das officinas de flores, chapéos e costuras nas nossas escolas.

Já se acham funccionando regularmente, com tendencias a progredir, as officinas installadas nas escolas modelo José de Alencar, Estacio de Sá e Gonçalves Dias, sendo em breve dotadas outras destas uteis officinas. Ainda por S. Ex. foi inaugurado o Jardim da Infancia Campos Salles, devendo em breve ser installado um outro desses estabelecimentos de ensino.

Aos cursos nocturnos dedicou tambem S. Ex. o seu cuidado, fazendo funccionar esses cursos em edificios independentes, já estando funccionando em Cascadura e na rua S. Leopoldo, sendo em breve installados outros logo que para esse fim seja encontrado predio confortavel nos logares exigidos pela abundancia de população escolar, ficando assim com predios independentes e confortaveis.

Dentro em breve tambem serão installadas as officinas de flores, costuras e chapéos em outras escolas municipaes.

Será tambem creação de S. Ex. a banda municipal, que se comporá de professores de musica, ex-alumnos do Instituto Profissional.

Os edificios onde funccionam os institutos profissionaes Feminino, Masculino e Souza Aguiar, soffreram tambem melhoramentos.

Todos esses estabelecimentos passaram por grandes obras de consideraveis augmentos, ficando assim com muito maior capacidade para alumnos.

Que querem mais!

Não! A administração de S. Ex. é um esforço magnifico e se revela em que todos esses feitos foram levados avante, não se descuidando o actual prefeito de saldar os compromissos que a Prefeitura já tinha de pessados governos.

A nossa penna não esmorecerá e estará sempre aqui disposta a, com dados positivos, sagrar a acção patriotica do Dr. Serzedello Correia.

GAMA JUNIOR.

(Do *Rebate*, de 2 do corrente.)

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE JUNHO

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 24 E 25

Problemas n. 56, de *Gembla*: NEGRA NEGRINHA; 57 de *Sinha Zena*: CRAVEIRO; 58, de *Trabuco*: PALPO PULPO; 59, de *Pelez A...*: ESTANTE; 60, de *Zebroide*: CALUMNIA; 61, de *Typia*: MURSETA MURTA:

Typão, Altelnia e Ha'osmo decifraram os ns. 56, 57, 59, 60 e 61; Trabuco, San Telmo, Aviras, Eloisan e Isaac os ns. 57, 58, 59 e 60; Elvira os ns. 57, 59 e 60; Chaperó os ns. 57 e 59.

TORNEIO DE JULHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 7

CHARADA DIMINUTIVA

(*Codeva*.)

2—O chefe da igreja universal usa ás vezes de artificio—3.

Problema n. 8

ENIGMA PITTORESCO

(*Bretel*.)

Problema n. 9

CHARADA POR DOIS PARONYMOS

(*Capellão*.)

2—Um pedaço de espada curta.

Correspondencia

Pamonha — Sciente.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Ville de Paris, para os portos do Pacifico, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 10.

Fidelense, para Cabo Frio e S. João da Barra, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 horas.

Bolivians, para Mostyn (Inglaterra), recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas até as 7.

Galicia, para Santos, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½, com porte duplo até as 8.

Guarany, para Ponta da Areia, recebendo objectos para registrar até a 1 hora da tarde, impressos até 2, cartas até as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

Amanhã:

Cap Roca, para Bahia, Tenerife e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Mayrink, para Paraná e Santa Catharina, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até a 1 hora da tarde e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Crown Prince, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas para o interior até a 1 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 2.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.
Um porte-monnaie, contendo algum dinheiro.
Uns documentos.
Um relogio.
Uma carteira com algum dinheiro.
Uma bengala de junco.
Um guarda-chuva de senhora.
Um cadeado com uma medalha.
Uns embrulhos encontrados na agencia telegraphica da Avenida.
Uma pequena argola de ouro.

SECÇÃO LIVRE

A EQUITATIVA

AVENIDA CENTRAL

Pagamento de mais tres apolices sinistradas

As apolices ainda concorrerão a tres sorteios trimestraes desde o de 15 do corrente.

Rs. 15:000$000

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1910.

Illmos. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Presentes.

Illmos. Srs. — Como procurador da Exma. Sra. D. Melania da Costa Sodré, viuva do Sr. Epiphanio José Sodré, venho apresentar-lhes os meus agradecimentos pela presteza com que se dignaram pagarme, hoje, o seguro representado pelas apolices ns. 84.590|2, no valor de 15:000$, sinistradas pelo fallecimento do referido Sr. Epiphanio Sodré, *devendo salientar que as citadas apolices foram emittidas cerca de um mez antes do fallecimento do segurado, o qual só havia pago em vida um unico premio trimestral.*

Outrosim, é com satisfação que verifico que as *apolices acima, ns. 84.590|2*, em virtude dos trimestres differidos, pagos no acto da liquidação do sinistro, *concorrerão a mais tres sorteios trimestraes, a realizarem-se em 15 de julho e 15 de outubro deste anno e 15 de janeiro de 1911, ficando dessa fórma habilitadas a facultarem á viuva do segurado novos beneficios resultantes do premio ou dos premios com que forem contempladas em qualquer daquelles sorteios*, demonstrando assim que as apolices dessa benemerita sociedade, além de proporcionarem as indiscutiveis vantagens do seguro de vida em si, encerram novos e valiosos proventos, mesmo *postmortem* do segurado, como já tem succedido com notavel frequencia.

Prevaleço-me da opportunidade para em nome da viuva e no meu proprio apresentar a VV. SS. os protestos de nossa gratidão, fazendo votos pela constante prosperidade dessa humanitaria sociedade.

Com elevada consideração e estima, sou de VV. SS. attento criado é obrigado — *Arthur Lopes da Costa.*

NOTA—Montam a cerca de 10.000:000$ os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuaram em vigor, na fórma de seus respectivos contratos. Peçam prospectos.

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

AVENIDA CENTRAL

Esta sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices sorteaveis em dinheiro, no dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde, na séde social.

Os segurados receberão integralmente, em dinheiro, as importancias das respectivas apolices.

O sorteado, além de receber o valor integral da apolice em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte, ou no fim do prazo do contrato, e com o direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle prazo.

Prospectos no escriptorio principal, onde serão dados os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar de honral-o com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento de premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 14 do corrente, á tarde.

SECÇÃO COMMERCIAL

Rio, 4 de julho de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Companhia Centros Pastoris devem reunir-se hoje, ás 2 horas da tarde, em assembléa geral extraordinaria, para tratar de varios assumptos de importancia.

—Pagam-se hoje, na Caixa de Amortização, os juros das apolices aos bancos, e amanhã, aos possuidores das letras B e C.

—Para resgate foram sorteadas pela S. A. Fabrica de Tecidos Botafogo, 50 debentures, cujo pagamento já está sendo feito.

—Serão vendidos hoje, na Bolsa, pelo corretor Eugenio Villa Lobos os titulos seguintes: 50 acções da Companhia de Tecidos Brazil Industrial, 209 debentures nominativos da F. C. do Jardim Botanico (1ª serie), 50 acções da Companhia de Tecidos Alliança, 50 da Companhia Manufactora Fluminense, 200 do Banco Commercial, 75 da Companhia de Tecidos Progresso Industrial e 144 apolices geraes de 1:000$ (5 o|o).

—O corretor Alvaro de Moniz tambem venderá hoje, em Bolsa, por alvará judicial, quatro apolices de 1897 e tres geraes de 1:000$, 5 o|o, antigas.

—Estarão suspensas, de amanhã em diante, até começar o pagamento do 16º dividendo, as transferencias das acções do Banco Nacional Brazileiro.

Os possuidores de acções do typo antigo estão convidados a trocal-as até aquella data, sem o que não poderão ser abonados os respectivos dividendos.

Assembléas geraes.

Companhia Luz Stearica, para contas sobre a emissão de debentures, ás 3 horas de 7.

—Companhia União Valenciana, para effectuar a venda da Estrada de Ferro União Valenciana, ás 11 horas de 16, na séde.

—Companhia de Estradas de Ferro Norte do Brazil, para apresentação do relatorio, prestação de contas e eleição da directoria e do conselho fiscal, a 1 hora de 18.

—Companhia União Lavrense, para apresentação de contas, eleição do conselho fiscal e supplentes respectivos, ás 2 horas de 18.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

The S. Paulo Tramway Light and Power, desde já, será pago pelo London Bank, aqui e em S. Paulo, aos portadores do coupon 33, o dividendo do 2º trimestre a vencer, á razão de 10 % por acção.

—The Leopoldina Railway, de 4 a 22, será pago o 11º dividendo de 3 1/4 %, ou 6 ½ schillings por acção.

—Seguros Garantia, o 82º dividendo, de 10$ por acção, a partir de 9.

—Seguros Varejistas, o 45º, á razão de 4$, a partir de de 15.

—Docas de Santos, desde já.

—Nacional Tecidos de Juta, 8$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, o 73º dividendo, a partir de 8.

—Seguros Integridade, o 71º dividendo, a partir de 7.

—União dos Proprietarios, 3$ por acção, a partir de 11.

—Indemnizadora, a partir de 9, o semestre findo.

—Seguros Previdente, o 67º dividendo, de 10$ por acção, a partir de 8.

—Tecidos Cometa, a partir de 7, o ultimo semestre.

—Companhia de Acidos, o dividendo do semestre findo, a razão de 10 o|o, a partir de 6.

—F. Tecidos Alliança, o 49º dividendo, de 11 a 20.

—T. Botafogo, o 3º dividendo, a razão de 8$ por acção, a partir de 8.

Juros.

O *Paiz*, o 1º coupon de juros, desde já.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já, os juros do semestre findo.

—Rodrigues & C., capital e juros do emprestimo papel, desde já.

—Cervejaria Brahma, os titulos resgatado e os juros do semestre findo, desde já.

—Industrial de Cellulose, desde já, o 5º coupon de juros.

—Apolices Geraes, desde já, na Caixa de Amortização.

—Camara Municipal de Petropolis, os juros, no Banco Commercial.

—Edificadora, os juros d edebentures.

—Nossa Senhora do Rosario, os juros dos consolidados.

—Docas de Santos, os juros das debentures.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcção, os juros do 1º semestre, a partir de 11.

—Tecidos Botafogo, os juros do semestre.

—Club Gymnastico Portuguez, os juros das obrigações.

—Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 600:000$000.

—Rodrigues & C., os juros das debentures ouro de £ 50-0-0, desde já.

—Loterias Nacionaes, os juros do 2º trimestre, relativos ao 30º coupon, a partir de 11, e os titulos sorteados.

—Companhia Industrial de S. Paulo, os juros das debentures, a partir de 15, no Banco do Commercio.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO 3 DE JULHO DE 1910

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o/o	1:015$000
Apolices geraes menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:000$000
Emprestimo nacional de 1880	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:020$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:000$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	1:002$000
Emprestimo municipal	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	191$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	190$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	190$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	190$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	163$500
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	280$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	270$000
Empres. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	460$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	450$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	87$500
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	4 "	850$000
Emprest. do E. de Minas (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	875$000
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	900$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do E. do Paraná (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	770$000
Emprest. da Prefeitura de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	191$500
Emp. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	190$000

DEBENTURES

	VALOR	VENCIMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o/o	210$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Maio	Novembro	7 "	208$000
Carioca	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Confiança Industrial	200$000	Abril	Outubro	7 "	200$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	262$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	206$500
Candelaria	200$000	—	—	8 "	208$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	205$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	6 "	218$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	6 "	212$000
Juiz de Fóra a Pian (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Loterias Nacionaes do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	12 "	204$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	196$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Mageense	200$000	Junho	Dezembro	8 "	201$000
S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	208$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	7 o/o	107$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	90$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	50$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	50$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	200$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1910	99$500
Commercio	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	119$000
Constructor	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o/o	Janeiro	1910	200$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1910	50$000
Hypothecario do Brazil	100$000	100$000	—	Março	1909	20$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	140$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1910	150$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	120$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Pião	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	2$000	Julho	1909	—
Minas de S. Jeronymo	100$000	£ 10	0$770	Julho	1909	29$000
Rede Sul-Mineira	200$000	200$000	—	—	—	88$000
Victoria a Minas	fr. 500	fr. 500	—	—	—	95$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	250$000	20$000	Janeiro	1910	555$000
Brazil	100$000	40$000	—	Julho	1907	20$000
Confiança	200$000	20$000	3$000	Janeiro	1910	46$000
Garantia	1:000$000	100$000	10$000	Janeiro	1910	215$000
Indemnizadora	200$000	20$000	2$000	Janeiro	1910	38$000
Integridade	200$000	100$000	2$000	Janeiro	1910	40$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	15$000
Minerva	100$000	20$000	1$200	Julho	1907	8$000
Previdente	200$000	20$000	10$000	Janeiro	1910	365$000
Sul America	500$000	400$000	—	Maio	1909	—
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1910	72$500
União dos Proprietarios	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1910	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	294$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1910	240$000
Cometa	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	240$000
Carioca	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1909	295$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	7$000	Janeiro	1909	194$000
Corcovado	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	200$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	6$000	Agosto	1908	200$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	190$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1908	135$000
Petropolitana	200$000	200$000	15$000	Fever.	1910	250$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	280$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1908	275$000
S. Felix	100$000	100$000	2$500	Setembro	1907	25$000
S. Joaquim	200$000	200$000	—	Janeiro	1910	115$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fevereiro	1908	130$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Maio	1910	200$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Maio	1910	120$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	11$000	Março	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Fever.	1905	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	8$000	Fever.	1905	157$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Fevereiro	1908	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Março	1910	150$000
S. João da Barra e Campos	200$000	200$000	10$000	Fever.	1910	125$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Acidos	100$000	100$000	10 o/o	Janeiro	1910	152$000
Agricola de Juiz de Fóra	250$000	200$000	—	—	—	152$000
Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	65$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	—	—	—	11$000
Docas de Santos	200$000	100$000	3$000	Julho	1910	400$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	100$000	12$000	Julho	1909	11$750
Geral de Melhoram. no Maranhão	100$000	40$000	3$000	Março	1910	39$000
Cessionaria das Docas da Bahia	frs. 00	100$000	3$500	Janeiro	1910	378$500
Industrial de Melhoram. no Brazil	100$000	50$000	3$500	Fever.	1910	120$000
Loterias do Estado da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	39$000
Loterias Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3 o/o	Abril	1910	33$000
Luz Stearica	200$000	100$000	10 o/o	Julho	1909	100$000
Manufactora de Cons. Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	206$000
Mercado Munic. do Rio de Janeiro	200$000	200$000	—	—	—	120$000
Transporte e Carruagens	100$000	50 o/o	—	Janeiro	1910	76$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional super. (100 kilos)	45$000 a 47$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	33$000 a 36$000
Dito nacional do norte, rajado (100 kilos)	28$000 a 38$000
Dito amarello, estrang. (100 kilos)	51$500 a 58$000
Dito inglez (100 kilos)	45$500 a 46$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$500 a 21$000
Fina (100 kilos)	17$000 a 17$500
Peneirada (100 kilos)	15$500 a 16$000
Grossa (100 kilos)	12$000 a 14$000
Farinha de mandioca da Laguna:	
Fina (100 kilos)	Não ha
Grossa (100 kilos)	10$000 a 11$000
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	20$000 a 22$000
Dito idem da terra (100 kilos)	25$000 a 26$000
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	19$500 a 21$000
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	19$000 a 20$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	16$000 a 18$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	20$000 a 21$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	23$000 a 24$000
Dito de cores diversas (100 kilos)	13$000 a 22$000
Dito branco, estrang. (100 kilos)	46$000 a 47$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	40$000 a 47$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	Não ha
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	8$000 a 8$500
Dito branco, da terra (100 kilos)	25$000 a 27$000
Canjica (100 kilos)	25$000 a 27$000
Canjica (100 kilos)	21$000 a 23$000
Feijão amendoim, nacional (100 kilos)	[illegible]
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	41$500 a 42$000
Farello de trigo (100 ks.)	9$500 a 9$700
Amendoim em casca (100 kilos)	22$000 a 24$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	60$000 a 70$000
Ditas nacionaes (100 kilos)	Não ha
Fubá de milho (100 kilos)	16$000 a 17$000
Tapioca nacional (10 ks.)	30$000 a 32$000
Polvilho idem (100 kilos)	28$000 a 29$000
Alfafa idem (kilo)	$170 a $180
Dita estrangeira (kilo)	$170 a $180
Matte em folha (kilo)	$400 a $500
Batatas nacionaes (kilo)	$120 a $140
Manteiga do Sul (kilo)	1$800 a 2$300
Dita de Minas (kilo)	2$000 a 2$300
Carne de porco (kilo)	$600 a $680
Toucinho (kilo)	$780 a $960
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$000 a 69$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	68$000 a 71$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	63$000 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 70$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	Não ha
Dita idem, lata grande (60 kilos)	63$000 a 65$000
Banha americana em barris (libra)	$900 a $920
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$100
Cebolas idem, cento	3$500 a 3$800
Vinho idem, pipa	145$000 a 155$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De BORDEAUX e escalas, pelo paquete francez *Atlantique*: varios generos, á Messageries Maritimes;

De ANTUERPIA e escalas, pelo paquete inglez *Homer*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De SWANSEA e escalas, pelo vapor inglez *Rodney*: varios generos, á Mala Real.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

BORDEAUX e escalas, francez *Atlantique*; ANTUERPIA e escalas, inglez *Homer*; SWANSEA e escalas, inglez *Rodney*.

Vapores saidos.

SANTA LUCIA, inglez *Armiston*; MOSTYN, inglez *Boliviana*; ITAJAHY e escalas, nacional *Industrial*; MARSELHA e escalas, francez *France*.

Vapores em viagem.

CEARA', 3.

O paquete *Pará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem depois do meio-dia, e saiu hoje pela manhã para Pernambuco.

ITAJAHY, 3.

O paquete *Mantiqueira*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 9 horas da manhã.

SANTOS, 3.

O paquete *Victoria*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu hoje mesmo, á tarde, para Cananéa.

RIO GRANDE, 3.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Montevidéo.

CARAVELLAS, 3.

O paquete *Satellite*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para a Bahia.

BAHIA, 3.

O paquete *Bahia*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de madrugada e saiu hoje mesmo, ás 3 horas da tarde, para Maceió.

RECIFE, 3.

O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, entrado hontem, saiu hoje, á tarde, para a Parahyba.

RECIFE, 3.

O vapor *Cubatão*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje.

PARA', 3.

O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã para Manáos.

NOVA YORK, 3.

O vapor *George Pyman*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para os portos do Brazil.

Vapores esperados.

4 Portos do norte, *Posteiro*.
4 Bremen e escalas, *Bonn*.
4 Rio da Prata, *P. Ingeborg*.
5 Bremen e escalas, *Roland*.
5 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
5 Bordéos e escalas, *Cambodge*.
5 Rio da Prata, *Cap Roca*.
6 Rio da Prata, *Florianopolis*.
6 Liverpool e escalas, *Oriana*.
6 Rio da Prata, *Magellan*.
6 Buenos Aires e escalas, *Laura*.
6 Rio da Prata, *Tennyson*.
6 Barcelona e escalas, *Paraná*.
7 Trieste e escalas, *Francesca*.
7 Santos, *Aachen*.
7 Liverpool e escalas, *Calderon*.
7 Portos do sul, *Anna*.
8 Callão e escalas, *Orita*.
8 Portos do sul, *Itapema*.
8 Portos do sul, *Itaquy*.
8 Nova York e escalas, *Voltaire*.
8 Rio da Prata, *Minas*.
9 Rio da Prata, *Regina d'Italia*.
9 Santos, *Bahia*.
10 Portos do sul, *Saturno*.
10 Portos do norte, *Pará*.
11 Rio da Prata, *Ypiranga*.
11 Rio da Prata, *Virginia*.
11 Rio da Prata, *Savoia*.
11 Southampton e escalas, *Asturias*.
11 Genova e escalas, *Cordova*.
11 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
12 Portos do norte, *Alagoas*.
12 Havre e escalas, *Oceania*.
13 Rio da Prata, *Pará*.
13 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
13 Portos do norte, *Alagoas*.
13 Liverpool e escalas, *Horace*.
13 Santos, *Hohenstaufen*.
14 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
14 Portos do norte, *Goyaz*.
15 Portos do norte, *Amazonas*.
17 Bremen e escalas, *Erlangen*.
18 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
20 Nova York, *George Pyman*.
21 Rio da Prata, *Siena*.
21 Callão e escalas, *Oravia*.
24 Rio da Prata, *Italia*.
24 Rio da Prata, *Zeelandia*.
25 Rio da Prata, *Cordova*.
25 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
26 Trieste e escalas, *Alice*.
27 Rio da Prata, *Asturias*.
27 Rio da Prata, *Frisia*.

Vapores a sair.

4 S. Fidelis e escalas, *Fidelense*.
5 Malmo e escalas, *P. Ingeborg*.
5 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
5 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
5 Rio Grande, *Galicia*.
5 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
6 Trieste e escalas, *Laura*.
6 Nova York e escalas, *Tennyson*.
6 Callão e escalas, *Oriana*.
6 Bordéos e escalas, *Magellan* (4 horas).
6 Rio da Prata, *Cambodge*.
6 Portos do sul, *Itaperuna* (12 horas).
6 Aracajú e escalas, *Itaquy*.
6 Porto Alegre e escalas, *Posteiro*.
7 Rio da Prata, *Francesca*.
7 Buenos Aires e escalas, *Orion* (1 hora).
7 Buenos Aires e esc., *Florianopolis* (1 hora).
7 Rio da Prata, *Paraná*.
7 Yokohama e escalas, *R. Maru*.
8 S. Francisco e escalas, *Natal*.
8 Liverpool e escalas, *Orita*.
8 Manáos e escalas, *Porangaba*.
8 Genova e escalas, *Minas*.
8 Victoria e escalas, *Carolina*.
9 Barcelona e Genova, *Regina d'Italia*.
9 Rio da Prata, *Voltaire*.
9 Florianopolis e escalas, *Anna*.
9 Manáos e escalas, *Maranhão*.
9 Porto Alegre e escalas, *Maranhão*.
9 Porto Alegre e escalas, *Itapema*.
10 Portos do norte, *Cubatão*.
10 Nova York, *Tocantins*.
10 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
11 Hamburgo e escalas, *Ypiranga*.
11 Genova e escalas, *Virginia*.
11 Genova e escalas, *Savoia*.
11 Rio da Prata, *Frisia*.
11 Rio da Prata, *Asturias*.
11 Rio da Prata, *Cordova*.
12 Bremen e escalas, *Aachen* (2 horas).
13 Southampton e escalas, *Amazon* (12 hs.).
13 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
14 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
14 Nova York e esc., *Minas Geraes* (4 hs.).
14 Rio da Prata, *Saturno* (1 hora).
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Portos do sul, *Itapuhy*.
15 Guaratyba e escalas, *Victoria* (6 hs.).
15 Vigosa e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
18 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
18 Nova York, [illegible].
20 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
21 Liverpool e escalas, *Oravia*.
21 Genova e escalas, *Siena*.
21 Manáos e escalas, *Pará* (4 horas).
21 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
22 Bremen e escalas, *Bonn*.
24 Genova e escalas, *Italia*.
24 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
25 Genova e escalas, *Cordova*.
25 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
26 Rio da Prata, *Alice*.
27 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
27 Southampton e escalas, *Asturias*.
29 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	Pará	a 10 do cor.
	Alagoas	a 12 do »
	Goyaz	a 14 do »
DO SUL	Florianopolis	a 6 do cor.
	Saturno	a 10 do »

IDA

ACRE	Em Manáos
BRAZIL	Em Pará
OLINDA	Em Parahyba
BAHIA	Entre Bahia e Maceió
MANÁOS	Entre Victoria e Bahia
RIO DE JANEIRO	Entre Pará e Barbados
[illegible]RIO	Em Buenos Aires
JUPITER	Em Florianopolis
SATELLITE	Entre Victoria e Bahia
VICTORIA	Em Cananéa
OYAPOCK	Entre Montevidéo e Asuncion

VOLTA

PARA'	Entre Ceará e Recife
ALAGOAS	Entre Maranhão e Ceará
GOYAZ	Entre Maranhão e Ceará
S. PAULO	Entre Barbados e Pará
FLORIANOPOLIS	Em Paranaguá
SATURNO	Em Rio Grande
ITAPEMIRIM	Entre Viçosa e Victoria
PRUDENTE	Entre Rio Grande e Santos
LADARIO	Em Asuncion

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MARANHÃO

sahirá no sabbado 9, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

PARÁ

sairá no dia 21 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá na quinta-feira, 7 do corrente, a **1 hora da tarde,** para **Santos, Paranaguá, Antonino, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.** Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

SATURNO

sairá no dia 14 do corrente, **a 1 hora da tarde,** para **Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.** Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes da linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

OYAPOCK

sairá de Montevidéo para Corumbá a chegada a Montevidéo do paquete **Saturno.**

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario.**

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.** Recebe passageiros e cargas. Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá amanhã, 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna** Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para **Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.** Recebe passageiros e cargas. Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 10 do corrente, para **Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará.**

Cargas pelo trapiche do Norte.

O vapor

IBIAPABA

esperado do norte sairá no dia 15 do corrente, para **Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

MINAS GERAES

(NOVO, primeira viagem) dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio (VIAGEM RAPIDA) recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 14 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

saira no dia 10 do corrente, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

GEORGE PYMAN .... a 20

AVISO --- As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Remedio divino

A Emulsão de Scott é um remedio divino, a sua efficacia já confirmada desde muitos annos.

Com prazer reproduzimos nestas columnas a declaração feita pelo distincto medico de Belém, Estado do Pará, o Dr. Olegario da Costa, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro:

"Attesto que tenho empregado largamente em minha clinica a Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhão, colhendo os melhores resultados nas doenças pulmonares e bronchicas, assim como tambem nas convalescenças.

Por ser verdade, subscrevo-me.

Dr. OLEGARIO DA COSTA.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Urnas e espheras

Unica que faz as extracções por este systema — 20:000$ em 7 do corrente 2ª, em que só jogam 3.000 bilhetes pelo systema de urnas e espheras; bilhetes á venda em todas as agencias e no escriptorio, á Avenida Central.

A

Emulsão de Scott

Livrou Esta Criança D'uma Morte Certa

CYNIRA MARTINS

"Minha filha Cynira foi atacada na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e successivamente de diphthéria, febre escarlatina e outras affecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes.

"Em taes circunstancias, consultei o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe désse a Emulsão de Scott.

"Apenas tomou os primeiros frascos, começou a melhorar e tendo continuado o uso da Emulsão durante algum tempo, ficou completamente restabelecida e tão robusta e saudavel que até á sua idade actual (nove annos e meio), não tornou a adoecer."—B. MARTINS DE MORAES, Campinas, São Paulo.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é bôa nem legitima.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

100:000$, em 9 do corrente.
200:000$, em 10 de setembro.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

OPIAT LUBIN

A Melhor Pasta **DENTIFRICIA**

Parfumerie **LUBIN**, Paris.

BLENORRHAGIA

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias. Molestias da bexiga, rins e prostata, pelo Dr. Carlos Novaes Filho, rua Gonçalves Dias n. 9, de 1 ás 5 da tarde, nos dias uteis, e de 9 ás 11, nos domingos e feriados.

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

Sociedade de seguros sobre a vida em mutualidade. Fundada em 1881

AVENIDA CENTRAL N. 87

Sinistros pagos 2.500:000$000

Sorteio realizado a 23 do corrente mez

Pagamento de 15:000$000

5:000$000

Recebi da Caixa Geral das Familias a quantia de cinco contos de réis, importancia que coube á minha apolice n. 5.248, no sorteio realizado a 23 de junho de 1910, e que continúa em vigor.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1910 — JOSE' AUGUSTO DA GRAÇA CASTELLÕES.

5:000$000

Recebi da Caixa Geral das Familias a quantia de cinco contos de réis, importancia que coube á minha apolice n. 4.158, no sorteio realizado a 23 de junho de 1910, e que continúa em vigor.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1910 — MATHEUS FURTADO RODRIGUES.

5:000$000

Recebi da Caixa Geral das Familias a quantia de cinco contos de réis, importancia do premio que coube á minha apolice n. 5.121, no sorteio realizado a 23 de junho de 1910, continuando a mesma apolice em vigor.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1910 — FRANCISCO ZENHA PEREIRA DA COSTA.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Manoel Joaquim Ferreira Dutra

A directoria da companhia Brazil Industrial convida os parentes e amigos do seu collega MANOEL JOAQUIM FERREIRA DUTRA, para assistirem a missa de 7º dia que mandam rezar terça-feira, 5 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Edmundo Rockert

Sua familia convida os parentes e amigos para assistirem á missa de 2º anniversario, que se realiza hoje, ás 9 ½ horas, na matriz do Sacramento.

CAPITÃO-TENENTE

Randolpho Noronha de Moraes

Sua mãi, irmãos, cunhados e demais parentes mandam rezar a missa de 7º dia de seu fallecimento, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, **ás 9 horas, na matriz da Candelaria.**

Manoel H. Fernandes Tapioca

Amalia Fernandes Tapioca, Luiza Carmen de Castro, tenente Hermogenes de Castro Filho, Lafayette Tapioca de Oliveira, Edgard Tapioca de Oliveira e Carmen Tapioca de Oliveira, esposa e sobrinhos, agradecem de coração aos seus parentes e amigos, pelo conforto que lhes trouxeram pelo passamento do seu inesquecivel esposo e tio, e pelo acto de pia devoção, acompanhando até o seu ultimo jazigo os restos mortaes de **MANOEL HENRIQUE FERNANDES TAPIOCA**, e convidam as mesmas pessoas e os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que por alma do seu estremado fallecido mandam rezar na capela de Campinho, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas; e desde já se confessam eternamente agradecidos por mais este acto de caridade.

MME. ROSENTAL

134, AVENIDA CENTRAL, 134

TELEPHONE 869

Corôas de flores naturaes.

EDITAES

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

O doutor Astolpho Vieira de Rezende, primeiro delegado auxiliar da policia do Districto Federal:

Faz saber, por ordem do Exmo. Sr. Dr. chefe de policia, que, para a boa execução dos arts. 2º, 3º e 24º do regulamento de 22 de setembro de 1907, que rege a inspecção e fiscalização dos vehiculos nesta capital, fica marcado aos proprietarios de automoveis o prazo de 15 dias, a contar de hoje, para collocarem nos respectivos vehiculos uma **placa de fiscalização de velocidade,** conforme o modelo existente na Inspectoria de Vehiculos, incorrendo na multa de vinte mil réis (20$000) a cincoenta mil réis (50$000) os proprietarios que, no dito prazo, não cumprirem esta determinação.

Primeira delegacia auxiliar, em 1 de julho de 1910—**Astolpho Vieira de Rezende.**

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

Concurso para apresentação de projectos do mausoléo destinado á guarda dos restos mortaes do ex-presidente da Republica, Dr. Affonso Augusto Moreira Penna.

De ordem do Sr. ministro, faço publico que, durante o prazo de quatro mezes, a contar desta data, fica aberta concurrencia para apresentação de projectos de um mausoléo destinado á guarda dos restos mortaes do ex-presidente da Republica, Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, mediante as seguintes condições:

1ª, só poderão tomar parte no concurso os artistas nacionaes;

2ª, o mausoléo será erigido no cemiterio de S. João Baptista, na área quadrada, de 2 m,50 de lado, occupada pelo carneiro n. 5.645, em que repousam os restos mortaes do ex-presidente Dr. Affonso Augusto Moreira Penna e pelo que lhe fica ao lado, n. 5.646;

3ª, o custo do mausoléo, comprehendendo o trabalho do artista e o assentamento no cemiterio, não excederá de 100:000$000;

4ª, as maquettes deverão ser entregues em gesso, na escala de 0 m,1,1,m e acompanhadas por memoriaes, determinando o custo da obra, os materiaes nella empregados e dando a descripção das respectivas maquettes;

5ª, as maquettes, como os memoriaes, devem ser assignados pelos seus autores;

6ª, os concurrentes deverão entregar as maquettes á administração da Escola Nacional de Bellas Artes, onde, depois da expiração do prazo para o recebimento dellas, ficarão expostas ao publico, durante oito dias;

7ª, finda a exposição, uma commissão de artistas, nomeada pelo ministro da justiça e negocios interiores, procederá ao julgamento das maquettes, concedendo premios de 2:000$ e 1:000$ aos autores das que forem collocadas em segundo e terceiro logar, e 3:000$ ao da maquette que for aceita e que ficará propriedade do Estado;

8ª, o prazo para a entrega do mausoléo não excederá de um anno, a contar da data em que for lavrado o contrato com o artista que o deva executar.

Directoria geral da contabilidade da secretaria de Estado da Justiça e negocios interiores, em 27 de junho de 1910—**J. C. de Souza Bordini,** director geral.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

De ordem do Exmo. Sr. presidente do Supremo Tribunal Federal, faço publico, nos termos do art. 239, capitulo I, titulo IV, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, que, achando-se vago um dos logares de amanuense desta secretaria, pelo fallecimento de João Severiano Ferreira da Silva, fica marcado o prazo de 30 dias, a partir de hoje, para serem apresentadas nesta secretaria as petições dos candidatos ao mesmo cargo, instruindo os concurrentes os pedidos com provas irrecusaveis de idoneidade para o cargo.

Os bachareis em direito terão preferencia.

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 11 de junho de 1910—O secretario, **Gabriel Martins dos Santos Vianna.**

MINISTERIO DA GUERRA

De ordem do Sr. general chefe do grande estado-maior do exercito, faço publico que o Sr. general ministro da guerra, por aviso de 29 do mez findo, determinou que o concurso para desenhistas e photographos desta repartição tenha começo no dia 4 do corrente mez, começando pelo concurso de desenhistas, devendo, em seguida, ter logar o de photographos, de accordo com as instrucções publicadas no "Diario Official" de 28 de abril ultimo.

Quartel-general na praça da Republica, 1 de julho de 1910 — **Carlos Augusto de Campos,** coronel chefe do gabinete.

DECLARAÇÕES

Sociedade Anonyma "O Paiz"

Do dia 1º de julho em diante, todos os dias uteis, de 1 ás 2 horas da tarde, pagam-se no escriptorio desta empreza os juros correspondentes ao primeiro coupon dos debentures do emprestimo de 1.800 contos, realizado de accordo com a autorização da assembléa geral, de 18 de novembro de 1909. O director-thesoureiro, JOSE' FERREIRA SAMPAIO.

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO

Aviso ao publico

A partir de segunda-feira, 4 do corrente, em diante, e até segundo aviso, os carros da linha de Ipanema transitarão pelo tunel novo, exceptuando-se, porém, os carros bagageiros, em vista das obras da Prefeitura na rua Barroso e na praça Malvino Reis.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1910.

Monte de Soccorro

O leilão terá logar no dia 6 do corrente, correspondente ás cautelas extraidas até 15 de maio de 1909. Os mutuarios deverão resgatar os respectivos penhores ou renovar seus contratos até o dia 5.

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1910 —O gerente, J. A. DE MAGALHÃES CASTRO SOBRINHO.

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

40:000$000

POR [illegible]

QUINTA-FEIRA, 7 DO CORRENTE

Extraordinaria loteria

80:000$000

POR [illegible]

SEGUNDA-FEIRA, 11 DO CORRENTE

20:000$000 Por 2$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado

Associação Beneficente do Corpo de Officiaes Inferiores da Armada

Assembléa geral extraordinaria, no dia 4 de julho, ás 7 horas da noite, para todos os socios quites ou não. Ordem do dia: Assumpto importantissimo, urgente e de magno interesse social — O CONSELHO ADMINISTRATIVO.

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORAVIA	21 do corrente	(directo)
ORONSA	3 de agosto	(escalas)
ORCOMA	18 de »	(directo)
ORIANA	31 de »	(escalas)
ORISSA	15 de setembro	(directo)
ORTEGA	28 de »	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORITA

esperado de Callão e escalas no dia 7 do corrente, sairá para **Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool** depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

105$000

e mais 5 % de imposto do governo,

incluindo conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no caes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific Co. emitte bilhetes de passagens para Nova York em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os das companhias White Star Line e Cunard Line.

Vendem-se passagens directas para Paris e Londres, em correspondencia com os trens em La Pallice e Liverpool.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia Sr. W. R. MAC NIVEN, á rua de S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua S. Pedro 2

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** quarta-feira, 6 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio no dia 6, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores de que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

BONN	22 do corrente
ERLANGEN	5 de agosto
HALLE	19 de »
WURZBURG	2 de setembro

O paquete allemão

AACHEN

saira no dia 12 do corrente, ao meio dia, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen, tocando na Bahia.

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para:

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	400 marcos

Este paquete tem boas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, medico, criada e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhauma, n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, trata-se com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

ANNUNCIOS

30$000

ALUGAM-SE bons quartos, a moços do commercio, na pittoresca chacara da rua Silva Manoel, n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE uma chacara, para horta, flores e arbustos; na rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE, em casa de familia, um pequeno quarto, bem arejado, tendo limpeza e socego; na rua do Rezende n. 157, sobrado.

35$000

ALUGAM-SE bons commodos, a moços do commercio; na rua Silva Manoel n. 173, chacara, ponto de bonds.

ALUGAM-SE excellentes commodos em predio novo com bonita vista, claros e arejados, e com grande quintal, banheiro, etc.; na rua de S. Diniz n. 18, subindo pela rua de S. Carlos, Estacio de Sá.

ALUGA-SE, a moços solteiros, um bom commodo com banheiro; na rua Luiz de Camões n. 112.

45$000

ALUGA-SE um bom commodo, a uma senhora só; na rua Joaquim Silva n. 48; a pessoas de respeito.

ALUGA-SE, em Santa Thereza, uma saleta com um quarto só para moços decentes do commercio tendo tambem outros commodos, todos bem arejados e com entradas independentes; no palacete da rua do Acqueduto n. 12, estação do Curvello.

ALUGA-SE um esplendido commodo com janela em predio novo, com banheiro, a moços solteiros; na rua Luiz de Camões n. 112.

ALUGA-SE uma esplendida sala clara e arejada; na rua da Misericordia n. 64, moderno.

ALUGA-SE, em casa de familia, um aposento, a casal sem filhos, ou pessoa que trabalhe fóra; na rua Santa Christina n. 41, moderno.

50$000

ALUGAM-SE quartos mobilados, em casa allemã, tendo á disposição os salões de diversões; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE, na ladeira da Gloria, em casa de familia de todo respeito, um magnifico commodo com duas janelas e uma sacada; informa-se na rua General Camara n. 63, armazem.

ALUGA-SE uma saleta com um quarto, tendo tres janelas para fóra, só á pessoas solteiras ou casaes sem filhos, que trabalhem fóra; na pittoresca chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGAM-SE dois bons quartos, em porão habitavel, pelo preço acima cada um, em casa de familia; na rua Carvalho de Sá n. 28.

ALUGA-SE uma excellente sala clara e arejada; na rua da Misericordia n. 68, moderno.

ALUGA-SE uma casa; na rua Vinte e Seis de Maio n. 5, estação do Riachuelo.

55$000

ALUGA-SE uma sala com janela para a rua, a moço do commercio; na rua Correia Dutra n. 52.

ALUGAM-SE boas moradas, para operarios, proximo ao largo de Guimarães; para ver e tratar na rua Aqueducto n. 12, antigo.

60$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, sala, cozinha, area, um tanque de lavar, quintal; na rua Petropolis, ao lado do n. 30, logar aprazivel; trata-se na casa n. 1, ou na rua Camerino n. 150.

60$000

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um bom quarto, independentes; na rua Correia Dutra n. 55, Cattete.

60$ ou 70$000

ALUGAM-SE dois commodos mobilados, a rapazes solteiros, casa de familia, tambem se póde fornecer pensão, querendo; na travessa Francisco Muratori n. 16.

65$000

ALUGAM-SE sala e quarto, com sacadas para a rua, cozinha, etc.; na rua Theophilo Ottoni n. 31.

70$000

ALUGA-SE uma linda sala de frente a casal ou a moço do commercio, com ou sem moveis, em casa de familia; rua do Lavradio n. 165, com D. Maria.

ALUGAM-SE duas boas salas, na rua dos Ourives n. 135, sobrado, esquina da rua Marechal Floriano Peixoto, por cima do botequim.

80$000

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 163, moderno, propria para casal; trata-se na rua Sete de Setembro n. 191, moderno ou na rua do Carmo n. 71, moderno, 1º andar.

ALUGA-SE, para qualquer ramo de negocio, uma excellente loja, servindo para moradia, predio novo, com banheiro; na rua Luiz de Camões n. 112.

ALUGA-SE uma loja proximo ao largo de S. Francisco de Paula, em condições hygienicas, predio novo, etc.; informa-se com o proprietario, na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE em casa de um casal sério a outro casal, ou a dois moços do commercio a metade da casa, constando de uma grande sala de frente e dois espaçosos quartos com direito á serventia no resto da casa; na rua Desembargador Izidro n. 262, Fabrica das Chitas. Fornece-se tambem pensão.

90$000

ALUGA-SE uma sala de frente propria para consultorio; na rua São José n. 82, 1º andar, proximo á Avenida.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, propria para uma sociedade beneficente, officina ou moradia, para moços solteiros, predio novo, com banheiro; na rua Luiz de Camões n. 112, frente [illegible]

ALUGA-SE uma esplendida sala, frente de rua, com banheiro, a moços solteiros; trata-se na rua da Misericordia n. 66; sobrado.

ALUGA-SE, com gaz, e a casal sem filhos, uma excellente sala de frente, com quatro sacadas; na rua Larga n. 46.

ALUGA-SE, quarto bem mobilado, muito claro e arejado, a pessoa de tratamento, em casa confortavel e de familia estrangeira; na rua do Cattete n. 94.

85$000

ALUGA-SE a magnifica sala de frente, muito arejada; na antiga pensão D. Maria, rua Evaristo da Veiga n. 130.

90$000

ALUGA-SE um boa casa na rua Dr. Sá Freire n. 81, S. Christovão; as chaves estão na mesma rua n. 71, e trata-se na rua Haddock Lobo n. 372.

91$000

ALUGA-SE a casinha n. 3, da rua Dezenove de Fevereiro n. 167; as chaves estão na mesma avenida n. 2, e trata-se na rua Buarque de Macedo n. 16.

100$000

ALUGA-SE a magnifica casa, toda forrada de novo, tendo cinco dormitorios, duas grandes salas e cozinha, chacara toda arborizada e cercada; para tratar com o Sr. Mattheus, na estrada Nova da Pavuna n. 16, armazem, tendo bonds de Inhauma e trens da Melhoramentos.

ALUGA-SE a casa n. 90 da rua da Bahia, com duas salas, dois quartos, despensa e banheiro; as chaves estão na mesma, onde se trata; São Christovão.

ALUGA-SE um quarto mobilado e com pensão, para um moço; na rua do Rezende n. 41, casa de familia seria.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, mobilada, com pensão, a familia ou a tres ou quatro moços respeitaveis, em casa de familia; rua da Lapa n. 26, sobrado.

102$000

ALUGAM-SE casas para pequenas familias; na avenida da rua Dr. Maciel n. 286.

110$000

ALUGA-SE um lindo quarto, bem mobilado, com pensão e todo conforto, em frente aos banhos de mar, [illegible] para casal ou dois moços de respeito, em casa de familia; na rua de Santa Luzia n. 196.

120$000

ALUGAM-SE, mas só a pessoas decentes, dois confortaveis predios novos; na rua General Polydoro numero 91.

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua D. Polyxena n. 35, Botafogo; trata-se no armazem, defronte.

ALUGA-SE a poetica casa da rua José Vicente n. 71; para chave e informações em frente, n. 60, Andarahy.

ALUGA-SE a casa da rua D. Alice n. 123, para regular familia; trata-se na venda da esquina, da rua Dr. José Felix, estação do Rocha.

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Conselheiro Zacarias n. 65, Saude, a tres minutos do electrico; a chave no n. 59, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 132, sapataria.

125$000

ALUGA-SE a casa n. 9 da rua Nova America, com duas salas, tres quartos, quintal, etc.; a chave está na rua D. Anna Nery n. 74, onde começa aquella rua, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 57, sobrado.

130$000

ALUGA-SE a casa da avenida Nova America n. 111, entrada pela rua D. Anna Nery n. 74, com tres quartos, duas salas e jardim; trata-se na mesma rua n. 74, negocio.

140$000

ALUGA-SE o predio á rua Visconde de Pirassinunga n. 8, pintado e forrado de novo; trata-se na rua da Alfandega n. 92, 1º sala dos fundos, em dias uteis, das 2 ás 4 horas.

ALUGA-SE o magnifico predio novo, da rua Visconde Santa Isabel n. 85, tendo luz electrica; as chaves estão no barracão dos fundos, e trata-se na rua Luiz Barbosa n. 68.

ALUGA-SE, em predio novo, um quarto independente e bem mobilado, só a cavalheiro de todo o respeito; na rua do Rezende n. 47.

150$000

ALUGA-SE a casa n. 182 da rua Fernandes Guimarães; trata-se na rua da Matriz n. 76, moderno.

ALUGAM-SE as casas da rua dona Carolina ns. 23 e 29; trata-se na rua Real Grandeza n. 71, moderno.

ALUGA-SE cada um dos predios da rua Alice ns. 16 e 18, Laranjeiras; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se na rua do Ouvidor esquina da do Carmo, sapataria.

ALUGA-SE a casa n. VII, da travessa n. 328 da rua Francisco Eugenio, com duas salas, quatro quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

ALUGA-SE o predio da rua Pinheiro Guimarães n. 19 (Real Grandeza), com duas salas, quatro quartos, cozinha e quintal; a chave está na venda da esquina.

160$000

ALUGA-SE o predio da rua Alice n. 18; as chaves estão no armazem da esquina.

ALUGA-SE um armazem novo, com tres portas de aço, proprio para qualquer negocio; na rua Camerino n. 144, proximo á rua Marechal Floriano, e trata-se no n. 150.

ALUGA-SE um predio assobradado, pintado e forrado de novo; na rua Léste n. 14, tendo tres quartos, duas salas, uma saleta, despensa, cozinha, quintal, banheiro e tanque; as chaves estão no predio n. 12, e trata-se no mesmo.

ALUGA-SE uma boa casa para familia regular, com duas salas, tres quartos, banheiro, tanque e bom quintal; na rua Visconde de Figueiredo n. 95 e trata-se na rua dos Araujos n. 1, armazem, esquina da rua Conde de Bomfim.

ALUGA-SE um predio assobradado á rua Léste n. 20, tendo tres quartos, duas salas, uma saleta, despensa, cozinha, quintal, banheiro e tanque; as chaves estão no predio n. 12, e trata-se no mesmo.

ALUGA-SE um armazem novo com tres portas de aço, proprio para qualquer negocio; na rua Camerino numero 144, proximo á rua Marechal Floriano, e trata-se no n. 150.

162$000

ALUGA-SE a casa da rua Santo Henrique n. 152, com quatro quartos, tres salas, cozinha, grande quintal e jardim; a chave está na venda da esquina, e trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 108.

170$000

ALUGA-SE uma excellente casa para familia; na rua de Santa Alexandrina n. 119; as chaves estão no n. 110 da mesma rua.

180$000

ALUGA-SE um armazem novo com tres portas de aço, proprio para qualquer negocio; na rua Camerino numero 140, proximo á rua Marechal Floriano, e trata-se no n. 150.

200$000

ALUGA-SE a casa da rua Paysandú n. 190; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se na rua da Passagem n. 188.

ALUGAM-SE, mediante boa fiança, do commercio, bonitas casas, com tres quartos espaçosos, duas salas, copa, excellente installação de hygiene, cozinha e luz electrica; informações com o Sr. Belfort, nas mesmas casas á rua Delphim, Botafogo.

ALUGA-SE a casa n. 9 da rua Furquim Werneck, Copacabana, com todas as commodidades para familia; as chaves estão na rua Nossa Senhora de Copacabana n. A 38.

ALUGAM-SE as casas novas da travessa de S. Salvador ns. 49, 13 e 15; as chaves estão na rua Haddock Lobo n. 393, e trata-se na rua Municipal n. 17, antigo.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, ou um bom quarto com pensão, em casa de familia a casal de tratamento ou a pessoas sérias; na rua do Cattete n. 250, sobrado.

202$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua de S. Luiz n. 60, moderno, e trata-se na rua Machado Coelho n. 174.

250$000

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua do Rosario n. 115; trata-se na loja.

ALUGA-SE a excellente casa da avenida Atlanta n. 1.018, proxima á Igrejinha, propria para familia de tratamento; trata-se na rua da Quitanda n. 195.

280$000

ALUGA-SE um bello predio, recentemente construido com todas as accommodações para uma familia de tratamento; tem gaz e electricidade; na rua de S. Manoel n. 20, e trata-se na rua de D. Polyxena n. 63, Botafogo.

300$000

ALUGA-SE uma primorosa sala, completamente independente, mobilada e com pensão, para casal ou cavalheiros de tratamento, casa de familia respeitavel; na avenida Gomes Freire n. 29.

ALUGA-SE uma magnifica casa, na praia de Copacabana n. 832; as chaves estão na casa vizinha, por especial obsequio.

ALUGA-SE o predio da rua da Lapa n. 66, esquina da rua Dr. Joaquim Silva; trata-se na rua da Lapa n. 29, venda.

350$000

ALUGA-SE o predio da rua dona Marciana n. 71, Botafogo, contendo sete quartos, salas de visitas e de jantar, copa e dependencias para uso exclusivo de criados, possuindo bello jardim e grande quintal; as chaves estão na mesma rua n. 58, por favor, e onde se dão outras informações.

ALUGA-SE, com pensão, a um casal de tratamento, uma esplendida sala de frente, em casa de familia; na rua do Catttete n. 240.

ALUGAM-SE uma esplendida sala de frente e um quarto, em casa de familia, com pensão, a casal de tratamento; na rua do Cattete n. 250, sobrado.

ALUGA-SE o armazem do predio da rua General Camara n. 88, moderno; trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE uma casa nova para familia de tratamento, á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 5 C, antigo n. 623, proximo aos banhos de mar; trata-se na casa proxima.

ALUGA-SE uma casa com duas salas e dois quartos; na rua de Santa Luiza n. 65, Maracanã; trata-se na rua Ferreira Vianna n. 58, armazem.

ALUGA-SE o predio da rua General Camara n. 88, moderno; trata-se no mesmo, 1º andar.

ALUGA-SE o sobrado da rua Camerino n. 42, antiga Imperatriz; trata-se na loja.

TRASPASSA-SE uma casa de pensão, bem afreguezada, em bom ponto; trata-se com o Sr. Machado, no largo da Carioca n. 4, charutaria.

PRECISA-SE de bons pedreiros; informa-se na rua Primeiro de Março n. 24.

VENDEM-SE, compram-se, hypothecam-se bons predios e terrenos bem localizados ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5; na rua da Alfandega n. 240, 1º andar, ou no escriptorio do "Jornal do Commercio", á caixa n. 10.

FRAQUEZA VIRIL — E' molestia curavel a impotencia; processo physico, pela gymnastica das veias. Consultorio medico: rua do Hospicio numero 86, Dr. Guimarães.

CHAPÉOS DE CHILE — Vende-se um esplendido sortimento, no hotel Globo, rua dos Andradas n. 19. O motivo é o dono ter de seguir para o Perú.

CARTÕES DE VISITA, cento 2$, bem impressos; rua dos Ourives 8, casa Hildebrandt.

COMPRA-SE um piano em perfeito estado, para estudo; na rua de S. Francisco Xavier n. 715.

Fica transferida a rifa que devia andar no dia 4 de julho para o dia 7 do mesmo mez, de uma egua arreiada. 106

FOLHETIM 296

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

LIX

Um novo ataque á companhia

— Perdão, padre superior, perdão, estamos fóra da porta dessa casa, apesar das terminantes ordens que trazemos...

— Como terminantes?! bradou o padre no mesmo tom rancoroso e espantado.

— Sim, reverencias, o Sr. conde de Oeiras nos falou!

Um gesto de pasmo resoou sob as abobadas, um clamor insano de colera se ouviu ante este nome assim tão altivamente pronunciado.

Mas os magistrados, seguros de si, bem senhores da situação, continuavam a atirar o nome do ministro, e os de dentro, replicavam:

— Temos garantias! Temos grandes garantias que nol-as concedeu el-rei, o senhor D. João V!

— El-rei, o senhor D. José I, nosso augusto amo, nos manda!

— E que deseja de nós, el-rei, o vosso augusto amo?! perguntou o superior no mesmo tom aggressivo.

E aquellas palavras, o "vosso amo", soavam mais fortemente, demonstrapelos seculares era acatado e não por elles, sacerdotes, maximaes, gente de uma ordem superior, com regalias, com privilegios e velhos foraes.

— Senhores! exclamou um dos padres. Retirai-vos! Não vos acreditamos e vamos cerras as nossas portas!

— Reverencias! O senhor conde de Oeiras nos manda! Avisaram de novo e com feroz intimativa.

— Ainda que S. Ex. aqui estivesse, do mesmo modo cerrariamos as nossas portas!

— Sim! Sim! Embora fosse elle, gritaram os outros com raiva.

Com effeito, ouviu-se um rangido, a porta cedeu e ia ser fechada; mas ao mesmo tempo o magistrado mais idoso, levou aos labios um apito de prata, e ante o silvo prolongado que se ouviu de todas as esquinas do Bairro Alto e das esquinas de S. Roque, surdiram homens armados a tomarem a portaria, á voz do corregedor que bradava:

— Abri! Abri, em nome de el-rei!

Houve um momento de intenso pasmo, ficaram paralysados em uma linha negra, com o superior á frente e diante desse exercito da lei que buscava penetrar no recinto onde elles viviam, entregues aos seus planos, como abelhas malevolas em uma colmeia a destilarem veneno.

— Que nos quereis, emfim?! exclamou o superior.

— Apenas que nos franqueiem a entrada!

Resolveu-se de repente e ordenou:

— Entrai, vós, senhores corregedores, mas deixai fóra os vossos homens, porque a casa de Deus não se fez para ser assim violentada.

— Para nós, apenas, pedimos a entrada! replicaram a um tempo.

Calaram-se os murmurios, a companhia de Jesus começava a tremer ante a rudeza e a audacia do golpe.

E foram conduzidos, quasi como reis, para a casa do capitulo, uma sala enorme que se abria para o largo e onde o superior com os outros padres ficaram ao clarão de algumas tochas, indicando logares aos magistrados.

No meio do silencio pesado que se fez apenas se ouviam as respirações. De repente, o superior, não querendo abdicar, não desejando ceder, interrogou de novo:

— E agora, que nos quereis?

Logo num tom ironico, sacudido de colera, tornou:

— Vejamos, senhor, mandae...

O corregedor voltou-se para elle e replicou no mesmo tom:

— Não tenho a pretensão de vos mandar, senhor... Apenas quero cumprir as ordens de S. Ex.

— Falai! ordenou rapidamente o outro.

— Desejo encontrar-me com Fr. Vasco de Deus!

Um padre de cabellos brancos, estremeceu, e ficou excitado a olhar o corregedor, que exclamava de novo:

— Desejo encontrar sua reverencia porque tenho um recado a communicar-lhe...

O seu olhar percorria as fileiras dos sacerdotes, e descobrindo a pessoa que procurava nesse padre que tromba, disse a sorrir:

— Reverencia, podeis ouvir-me uns momentos?!

— Mas estou ás vossas ordens, titubeou o outro.

E elle, acercando-se mais, bradou de rompante:

— Acompanhai-me!

— Onde?! perguntou devéras perturbado.

— Junto de S. Ex. o senhor ministro! volveu o outro.

— Que?! Pois é incrivel?!

Quereis levar-me até junto desa creatura...

— E' a ordem que trago, reverencia!

E, dentamente, quasi lhe tocava os pulsos, quasi o violentava, o agarrava com ancia, ao exclamar:

— Vinde! Vinde!...

Levantou-se um protesto enorme na confraria; ergueram-se braços, e toda aquella turba fradesca clamou:

— E' um attentado! E' um attentado!

Attentado ou não! redarguiu o mais ousado dos corregedores. Devo cumprir as minhas funcções... E hei de cumpril-as! bradou com energia.

— Cumpril-as-hei, embora... Mas não antes de nos encontrarmos em face del-rei, a dizermos-lhe o que succede!

Era o superior que, muito fulo, apopletico, cheio de rancores, entrava a barafusar e apertar a volta num desejo enorme de sahir, de abrir caminho.

Porém, os magistrados collocavam-se na frente e exclamavam:

— E' o dever! E' o dever!

— Senhor! Senhor! bradaram todos no mesmo impeto.

— E' isto, senhores da Companhia, tenho um dever a cumprir e cumpril-o-hei! Tenho ordens terminantes, e atravez de tudo saberei chegar ao meu fim!

— Mas que quereis fazer! interrogaram-lhe ao mesmo tom aggressivo.

— Quero que sua reverencia me acompanhe junto do primeiro ministro!

— Impossivel! Impossivel! volveram todos no mesmo impeto, arrastando-se para a porta.

— Não ha impossiveis para o senhor conde d'Oeiras! exclamou no mesmo tom o magistrado.

E elles recuavam, ficavam perplexos diante daquelle homem que assim levantava a voz e falava em nome do terrivel ministro.

Começaram a ver que alguma coisa de novo se ia passar em Portugal, que uma aurora de ataques nascia mais impetuosamente, mercê daquelle homem terrivel que ia dominando no mundo e gerava forças. Então vieram para o lado do corregedor e o superior exclamou:

— Senhor, mas bem vedes que esse ataque...

— Que?! Esse ataque representa apenas um acto de justiça!

— Justiça que não se comprehende ante os nossos previlegios!

— Reverencias, bem vedes... titubeou elle.

— Os nossos privilegios... Os nossos privilegios...

— Acabaram acaso as regalias que gosamos?

— Não sei dizer-vos, senhores... No emtanto, apenas vos devo communicar que vou levar commigo fr. Vasco de Deus! Vamos, passagem em nome del-rei!

Soaram novos protestos; no emtanto elle foi arrastado sempre o jesuita, que ia pallido, transfigurado a dizer:

— Irmãos... Irmãos...

Mas já se curvavam as cabeças, já se calavam as vozes ante a intimativa delle:

— Passagem em nome del-rei!

E assim o levaram com grande indignação dos jesuitas, assim o arrancaram ao convento, para conduzirem ao paço ou até á cadeia como elles ficaram scismando.

Calavam-se os sinos, e acabava de receber o mais tremendo golpe, a altiva companhia de Jesus, soberana, grandiosa e omnipotente até então, até esse dia de audacia e de justiça.

LX

A morte da madre Paula

Aquella mesma hora, o conde de Oeiras, junto ao leito da madre Paula, olhava-a e sentia um desejo intenso de resolver a questão que além o trazia.

Emfim compenetrava-se que podia ser perdoado por aquella mulher. Era a primeira vez que o seu orgulho cedia á sua alma de sentimental aquella transigencia.

A Paula, na hora da morte, agonizante, desolada, chorando, representava para elle uma creatura excepcional, era como todo um passado levantado e reconstituido; o tempo da sua mocidade, das suas noites e dos seus amores, evocado a subitas, descoberto de repente com a tradição daquella Madre Paula tão sensacional nesse tempo de fantasias.

Era a mesma, era bem a mesma, a creatura que além estava, que elle admirara como todos os do seu tempo, e a qual desdenhava em nome de politica, da sua obra vigorosa e sã, grandiosa e sublime, cheia de inspiração e de fé.

A Paula estava ali e ia morrer; e só a esse ultimo momento é que lhe vinha a admiração.

A ternura de sua alma era bem pouca; no emtanto dava-a toda áquella mulher que além estava, soluçante, já na agonia a dizer:

(Continúa).

AS RELAÇÕES LUSO-BRAZILEIRAS

(A IMMIGRAÇÃO E A DESNACIONALIZAÇÃO DO BRAZIL)

Acaba de ser posto á venda nas livrarias desta capital o trabalho que, sob este titulo, publicou em Lisboa o Sr. José Barbosa, a proposito do perigo da desnacionalização do Brazil e do estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal.

Este livro, que procura demonstrar que tal perigo não existe, compõe-se dos seguintes capitulos:

Introducção:—I—A proposta Consiglieri Pedroso; II—O problema luso-brazileiro; III—O supposto perigo; IV—Os estrangeiros no Brazil; V—O povoamento e a nacionalidade; VI—A immigração portugueza; VII—A permuta commercial; VIII—A situação real; IX—A nossa raça "at work"; X—Medidas propostas; XI—A evolução brazileira; XII—O Brazil e o americanismo; XIII—As divergencias; XIV—A approximação; XV—Conclusão.

A' VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO.......................... 2$500

85

FERRO QUEVENNE

Anemia, Febres, Debilidade. O mais activo e mais economico, e unico inalteravel. Exija-se a firma "Union des Fabricants". Saude, Força, Energia pelo maravilhoso FERRO QUEVENNE. Estão-se Vendendo, 14, r. Beaux-Arts, Paris.

EM PRESTAÇÕES

Ha nesta capital, como em toda parte do mundo, uma grande maioria de pessoas que **deixam de tratar dos seus dentes** por falta absoluta de recursos para attender de prompto ás grandes contas **cobradas por uma só vez**, ao terminar dos trabalhos. Para obviar taes difficuldades e offerecer a todos ensejo de tratar de sua boca, **sem sacrificios**, o abaixo assignado resolveu abrir, em seu antigo e conhecido consultorio, **uma secção especial para trabalhos dentarios de todos os generos, em pequenas prestações semanaes**. Neste plano não ha sorteio; os trabalhos são feitos **immediatamente** e sem alteração de preços. **DAMOS GRATUITAMENTE** informações sobre o nosso vantajoso systema—*J. F. de Sá Rego*, cirurgião dentista (30 annos de pratica).

71, Rua do Carmo. 71 — Canto da rua do Cuvidor

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEÃO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a	130$000
Guarda louças 50$	60$000
Mesas elasticas, 65$	70$000
Cadeiras de canella, 12	75$000
Cadeiras austriacas	110$000
Cadeiras de balanço	40$000
Grupos de sala, nove peças	140$000
Grupos de sala, estofados	5000
Grupos de sala, austriacos	5000
Colchões de 4$ a	9000
Colchões de crina, 12$ a	5000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a	490$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo—Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A, em frente ao largo do Rocio.

LEITARIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES

DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de 1ª qualidade, kilo a	3$000
Idem de 1ª qualidade, virgem kilo a	3$500
Idem de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem de 1ª qualidade, em latas (exportação) a	4$400
Idem de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a	3$200
Crême puro de leite, pote a	$800
Idem em latas a	1$000
Idem em litros a	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente	15$000
1 garrafa diariamente	10$000
1/2 litro diariamente	8$000

N. B.—Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO—OUVIDOR, 149

EMPREGADO VIAJANTE

Com as melhores amisades commerciaes em todos os Estados do norte do Brazil, offerecendo as mais optimas referencias, deseja occupar este cargo em casa commercial ou industrial desta praça, S. Paulo ou Minas, pessoa de inteira competencia. Enviar correspondencia para Mourn, ao cuidado desta redacção, caixa da mesma.

CASA

Compra-se uma nos suburbios até 3:500$, em condições de ser habitada. Quem tiver dirija-se á rua Senador Soares n. 12 (villa), Aldeia Campista.

LEILÃO DE PENHORES

21 DE JULHO DE 1910

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 21 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora.

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES. 27

Para curar sarnas e comichões, empigens, pannos, caspa, darthros, brotoejas, eczemas, etc. Pode ser usado em banhos geraes ou de toilette, de preferencia aos sabonetes aromaticos.

Os Drs. João Cancio e Pio de Souza attestam sua efficacia com optimo resultado. Vende-se nas boas pharmacias e drogarias. Dep. Urug. 37 e Andradas 95, drog. Pacheco. C bol 500 — 1$ Duzia 10$

LEILÃO DE PENHORES

JOSE CAHEN

3 Rua Silva Jardim 3

Antiga travessa da Barreira

tendo de fazer leilão no dia 13 do corrente mez de todos os penhores vencidos, previne aos Srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera daquelle dia. 108

GRATIFICA-SE

a pessoa que entregar na redacção do «Paiz» um grampo de cabello, perdido a bordo do «Minas Geraes» ou de alguma das lanchas que para ali conduziram convidados por occasião da «matinée» realizada, ante-hontem, naquelle navio.

A CURA DO CANCRO

ASSOMBRO DO SECULO

Felizmente, em boa hora o digamos, ainda não encontrámos a primeira cura negativa e algumas já em estado de cachexia cancerosa.

Temos feito curas tão assombrosas que nós mesmo ficamos maravilhados diante dos factos incredulos. Muitas pessoas tinhamos que dizer a respeito, mas limitamo-nos a poucas palavras. Ninguem nos provará que já recebemos um real antes da cura radical.

As photographias que se acham em nosso salão representam os curados que entendemos de não lhes dar publicidade pelo numero elevado; as curas, porém, são feitas em nossa residencia; são diarias e morosas para não haver dor.

Consultas e informações á rua de Misericordia n. 95—Hotel Machado—Capital Federal. 45

MEDALHAS de OURO 1885-1889

BERTHOLET

CAMISAS, CEROULAS

PYDJAMAS, etc.

ARTIGOS DE LUXO

82, rue d'Hauteville, 82

PARIS

TEREIS OS DENTES ALVOS,

o halito fresco e perfumado, a bocca sã, se empregarem os

DENTIFRICIOS **CARMÉINE**

G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, Paris.

O MELHOR PURGANTE

é o Pó Rogé. Elle faz cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre, e dissipa as idéas tristes, as enxaquecas e as congestões que são consequencia della. Como o seu gosto é muito agradavel as mulheres e as crianças tomam-no com prazer. Em uma palavra, elle purga seguramente, agradavelmente e rapidamente.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o aos doentes, o que é multissimo rarlo. Deita-se o conteudo do vidro em meia garrafa de agua. Para as crianças basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só em meia hora; bebe-se então. Se offerecerem-lhes qualquer outra limonada purgativa em logar do Pó Rogé, desconfiem, é por interesse e, para evitar qualquer confusão exijam no envolucro vermelho do producto o endereço do laboratorio Maison L. Frére, 19, rue Jacob, Paris. A' venda em todas as boas pharmacias. 441

COBERTORES

O BAZAR COLOSSO garante que vende na maior barateza e com grande vantagem cobertores de todos os tamanhos. FLANELAS para vestidos e flanelas para coeiros. Recebemos um esplendido sortimento, cores modernas, em bengaline de pura lã, enfestada, 1$700. Variedade em applicações de cores; entremeios de seda de cores bordados e linho para vestidos. Entrou em liquidação todo o calçado, preços marcados em exposição nas portas. Rendas do norte e rendas cores; louças; bahús folha, malas grandes roupa, malas viagem, maletas e valises, tudo na costumada barateza e com abatimentos, para offerecer grandes vantagens. Vir ao COLOSSO é ter certeza de encontrar o que deseja, por preços de vantagem.

4 RUA HADDOCK LOBO 4

Largo Estacio de Sá, emfrente á igreja

CREOSOTAL GRANULADO

DE

FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO........ 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 156

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

---

THEATRO RECREIO DRAMATICO

GRANDE COMPANHIA TAVEIRA

Do theatro da Trindade de Lisboa

HOJE ultima representação HOJE

A VIUVA ALEGRE

REPRESENTADA SEM PONTO

A mais perfeita execução, confirmada pela opinião unanime da imprensa fluminense, classificando

A VIUVA ALEGRE

da companhia Taveira, a melhor de quantas se têm exhibido no Rio de Janeiro.

TERÇA-FEIRA, 5— 3ª recita da moda e 7ª de assignatura — A opera de PUCCINI

BOHEMIA 113

CINEMA ODEON

Avenida, esquina Sete de Setembro

HOJE MARAVILHOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO **HOJE**

Seis films consagrados pelos distinctos frequentadores deste cinema

O CRIME DO LOUCO

Le Pater (O padre nosso)

1º FILM ESTHETICO

HEITOR É UM RAPAZ SERIO

NÃO PROCURE SABER QUEM SOU

CORAÇÃO DE PAI

DUELO DE MYOPE

NOTA: A empreza, attendendo a gentis pedidos, repete o 1º film Esthetico da Casa Gaumont

O PADRE NOSSO

Amanhã -- A SAVALLI -- Film d'arte historico

CINEMA-PATHE'

HOJE -- Segunda-feira, 4 de julho -- **HOJE**

PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

SEIS sumptuosas projecções **Pathé Fréres**

PROGRAMMA

SENHORES! DESCONFIAI..

Le Film d'Art

O homem das bonecas

Escripto por Mr. Henri Bereny. Film artistico

A DAMA DE COMPANHIA

Por Mr. Paulo Bouget

O guarda-chuva de Athanaz

Film artistico

O MEDO

Mimodrama de Mr. MICHEL CARRE'

IDÉA DE CAPOEIRA

AMANHÃ --- PROGRAMMA NOVO

LA SAVELLI

scena historica de M. Morlhon

CINEMA OUVIDOR

O mais frequentado nas matinées pela elite carioca

Hoje Segunda-feira, 4 de julho de 1910 **Hoje**

NOVO PROGRAMMA

com cinco grandiosas composições de escolhido enredo natural, dramatico, pathetico e comico, de que faz parte a ultima novidade da afamada fabrica americana Biograph

UMA CONSPIRAÇÃO FRUSTADA

PRIMEIRA PARTE

ILHAS NA LAGOA VENEZIANA

Excellente film que reproduz com fidelidade as historicas ilhas na vasta lagoa de Veneza, a antiga cidade de Doges. Bellos panoramas e ricas paizagens.

SEGUNDA PARTE

JOÃO, MESTRE-ESCOLA

Superior e importantissimo trabalho da conceituada fabrica franceza ECLAIR, serie da A. C. A. D. Esta esplendida scena pathetica é apresentada com pericia pelos seguintes artistas: Martha, senhorita Yvonne Pascal, do theatro Sarah Bernhardt; Sra. Dubois, Sra. Rosa Lion, do theatro do Gymnase; João, mestre-escola, Normand, idem, idem; Sr. Dubois, Mauricio Laguet, do theatro de Vaudeville, e André, menino André. Nunes.

TERCEIRA PARTE

A PRINCEZA E O BANDIDO

Grandiosa scena dramatica que se desenvolve em meio de esplendidos scenarios de encantadora belleza, o que exalça de certo modo a grandeza e magnificencia do entrecho deste superior lavor artistico da importante fabrica italiana CINES. Distincta na representação.

QUARTA PARTE

UMA CONSPIRAÇÃO FRUSTADA

Mais uma rica producção da querida BIOGRAPH, e na cujo enredo nada foi descurado para sua apresentação como sempre fidalga e nobre. Tudo perfeito e completo de acordo com a grandeza da scena que resume um episodio emocionante de uma vida amorosa. Entregamol-a á apreciação dos illustres freguezes.

QUINTA PARTE

TONTOLINO TOREIRO

Interessantissima passagem comica, em que se dão os mais engraçados e variados incidentes, que provocam gostosas gargalhadas.

Todas as semanas as mais palpitantes novidades da applaudida fabrica Biograph.

THEATRO S. PEDRO

Empreza F. SERRADOR — Director J. BIANCO

Grande Companhia Italiana de Operetas LA THEATRAL (Società in comandita)

Direcção artistica: Cav. **GIULIO MARCHETTI**

HOJE Segunda-feira, 4 de julho **HOJE**

A'S 8 3/4 HORAS DA NOITE

2ª representação (A PEDIDO) da novissima opereta em tres actos de CARLO VIZZOTTO

AMOR DI PRINCIPI

Musica do maestro E. EYSLER

Maestro de orchestra EDOARDO BUCCINI

Amanhã Terça-feira, 5 de julho **Amanhã**

LA DUCHESSA DI DANZICA

(MADAME S. GÊNE)

Opereta em tres actos e quatro quadros, de H. HAMILTON, musica do maestro I. CURYLZ, nova para esta capital (Madame S. Gêne, Vittoria Lepanto). 111

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado

Unico premiado

HOJE — HOJE

Grandioso e artistico programma de films dos melhores fabricantes americanos e francezes

1ª parte — **Costas da Bretanha** — Bellissima fita tirada do natural.

2ª parte — **Cupido em genero** — Alta comedia da acreditada fabrica Biograph.

3ª parte — **As botas do coronel** — Engraçada comedia interpretada pelos melhores artistas francezes.

4ª parte — **Ramona** — «Narração da injustiça dos brancos para com os indigenas» extrahido do romance de Mr. Jackson, Biograph.

5ª parte — **Amor platonico** — Scena comica.

6ª parte — NO PALCO:

A comedia lyrica ornada com 11 numeros de musica

OS RUSGAS

Despedida dos artistas O. DUARTE e CLOTILDE BARBOSA.

Tomam parte os artistas — M. BRISUELA, CLOTILDE BARBOSA, OSCAR DUARTE e S. ROSALVOS.

Amanhã — A comedia lyrica

HORAS FELIZES

THEATRO LYRICO

HOJE --- Segunda-feira --- **HOJE**

DESPEDIDA

DA

GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA

ULTIMA RECITA DE ASSIGNATURA

A opera em quatro actos de PUCCINI

MANON LESCAUT

Cantada pelos artistas Sras. Allegri e Morganti e Srs. Krismer, Federici, Dadó e Algos.

PREÇOS DO COSTUME

Os bilhetes á venda no *Jornal do Brazil*, Avenida Central n. 110. 125

CINEMA SOBERANO

O mais elegante do Rio — Installação luxuosa

Rua da Carioca ns. 49 e 51

HOJE Segunda-feira HOJE

Ultimo dia deste importantissimo programma

1ª PARTE

ILHA DE CAPRI

do natural

2ª Parte

Heliogabalo

Importante film d'art

3ª PARTE

O SENHOR NÃO GOSTA DE MUSICA

Comica

4ª Parte

Collar tentador

Sentimental

5ª PARTE

DANSA DE VENTRE

Ultra comica

6ª PARTE

NO PALCO: Cançonetas pelas cançonetistas Lucia e A. Villard e a comedia

NÃO TEM TITULO

Amanhã—Surprehendente programma novo

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62—Empreza C. Pereira, Pinto & C.

Telephone 1.937 — Endereço telegraphico IDEAL

HOJE * EXTRAORDINARIO PROGRAMMA * **HOJE**

COMPOSTO COM ESCOLHIDAS FITAS DOS MAIS CONHECIDOS FABRICANTES

SUCCESSO SEM PRECEDENTES

EXITO INCOMPARAVEL

1ª parte — **ESTHER** — Primeira parte do grandioso drama biblico, colorido, mostrando com rara fidelidade um dos mais interessantes episodios da antiga historia.

2ª parte — **ESTHER** — Segunda parte da soberba fita colorida, em continuação do bello episodio biblico, que constitue um dos mais legitimos successos da cinematographia.

3ª parte — **Coisas do coração** — Interessante comedia da fabrica americana Biograph. Scenas interessantissimas e de garantido exito.

4ª parte — **Anna de Masovia** — Soberbo drama historico da afamada fabrica Cines. Scenas emocionantes e representadas por artistas consagrados.

5ª parte — **O pequeno Garibaldino** — Drama patriotico passado no tempo em que o genio de Garibaldi assombrava o mundo.

6ª parte — **Os apontamentos de uma orphã** — (Ou os milagres de N. S. de Lourdes) — Esplendida fita de notavel concepção, tendo por thema um dos muitos milagres que se operam nas romarias que o povo de todo o globo faz a Lourdes.

Amanhã -- Novo programma -- Novidades sensacionaes

ALUGAM-SE E VENDEM-SE FITAS

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50

Empreza PINTO, PEREIRA & C.

Telephone n. 131

HOJE — Grandioso e artistico programma extraordinario. Esplendido conjunto de fitas sensacionaes, destacando-se os bellos films BEATRIZ CENCI e O HOMEM DAS LUVAS BRANCAS.

1ª parte — O MÁO SONHO — Fantasia de um pai que em sonhos vê os filhos muito amados em sérios embaraços, mas afinal... a tudo um máo sonho. 2ª parte — A REDEMPÇÃO — Grandioso drama de scenas empolgantes e de bello ensinamento moral. Esplendida mise-en-scene e artistico desempenho. 3ª parte — NAMORADO GROSSO — Hilariante fita comica. Os desejos de uma namorada, são assumpto para os mais burlescos episodios. 4ª parte — BEATRIZ CENCI — Grandioso drama historico com situações commoventes. Esta soberba fita mostra em quadros soberbos um episodio da historia da Italia. 5ª parte — O HOMEM DAS LUVAS BRANCAS — Grandioso film artistico com scenas sensacionaes — Um ladrão de casaca denunciado pelas luvas. 6ª parte — HOMEM MUITO DESEJADO — Desopilante charge de um comico irresistivel — Um assalto de mulheres a um homem... Feliz successo. Amanhã — Novo programma. As ultimas novidades dos melhores fabricantes, destacando-se o film de arte da nova série de Pathé, colorido — A SAVELLI (No tempo de Napoleão). AO PARIS.

Alugam-se e vendem-se fitas.

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro D. AMELIA

Direcção do actor Augusto Rosa

HOJE

Beneficio do actor A. AZEVEDO

Ultima representação da peça em cinco actos

A PRIMEIRA CAUSA

Artistas: Angela Pinto, Augusto Rosa, José Ricardo, Azevedo, C. de Oliveira, Chaby, J. Silva, R. Marques, Alves, Pinheiro, Senna, Sarmento, Pina, Pimentel, Barbara, Juliana, L. Faria e E. Sarmento.

A's 8 1/2

Amanhã, terça-feira — Ultima representação de

O REI DA GAFANHA

Quarta-feira, 6 — Recita extraordinaria — 1ª representação da revista em um acto e dois quadros SALÃO THESOURO VELHO e *reprise* do celebre vaudeville THEODORO & C.

Sexta-feira, 8 — Recita do actor JOSÉ RICARDO. 17

THEATRO MUNICIPAL

AMANHÃ --- 5 de julho de 1910 --- **AMANHÃ**

A's 9 1/4 HORAS DA NOITE

SEGUNDO CONCERTO DA 2ª ASSIGNATURA

Entrada com o bilhete que diz 4º concerto do notavel e incomparavel virtuose

JAN KUBELIK

A empreza participa ao publico que em homenagem ao anniversario de Mr. Kubelik, convidou o notavel e respeitado artista commendador ARTHUR NAPOLEÃO, para tomar parte neste concerto.

PROGRAMMA

1. SAINT-SAENS...	Sonata em ré menor, para violino e piano, por Arthur Napoleão e Kubelik.	
2. TSCHAIKOWSKY.	Concerto em ré maior	
3. (a) SCHUMAN...		Abendlied.
(b) VIEUXTEMPS..		Polonaise.
4. (a) RAND GGER.		Danse Bohemiéne.
(b) HUBAY......		Zephyr.
5. PAGANINI......		Nel cor più non mi sento (violino só)

Intervallo de 15 minutos

GRANDE COMPANHIA LYRICA

ESTRÉA DE 14 A 17 DO CORRENTE

De que fazem parte: **Gemma Bellincioni, Florencio Constantino, Gagliardi, Guerrini, Galeffi, Walter, etc.**

Assignatura aberta na casa Castellões — Avenida Central n. 108 — Os Srs. assignantes têm preferencia aos seus logares apenas até o dia 6 do corrente, attendendo aos enormes pedidos.

CINEMA RIO BRANCO

40—Rua Visconde do Rio Branco—42

Empreza William & C.—Maestro Costa Junior

Operador electricista, ALVARO ROSAS

Hoje *Em matinée* Hoje

Bellissimo e variado programma

Em soirée

Das 7 horas da noite em diante

A REVISTA

PAZ

E

AMOR

novo film a cores com uma nova apotheose

BREVEMENTE

CHANTECLER

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza SERRADOR — Direcção BIANCO

HOJE Segunda-feira, 4 de julho **HOJE**

2ª sessão do grande

CAMPEONATO DE LUCTA ROMANA

da qual fazem parte os melhores luctadores do mundo

Raichewich, Romanoff, Aimable de la Calmette, Ruggero, Jourdan, Riedl, Ezequiel, Baldi, Gerrigkoff, Schwarplies, Steurs, Cesareo, Winter, Carlos Re

LUCTAS DE HOJE

(Continuação da lucta)

Aimable de la Calmette, campeão da França — CONTRA **Schwarplies**, campeão da Prussia.

Ezequiel Gonzales d'Oliveira, brazileiro — CONTRA **Emilio Ruggero**, campeão italiano.

Steurs, campeão da Belgica — CONTRA **Carlo Ré**, italiano.

Estréa das bailarinas e cantoras hespanholas **Perú e Colombia**

IMMENSO SUCCESSO DAS ESPLENDIDAS ATTRACÇÕES QUE PRECEDEM O ESPECTACULO

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro. 118

THEATRO S. JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO

TOURNÉE SEGUIN DE L'AMERIQUE DU SUD

HOJE Segunda-feira **HOJE**

ás 8 3/4 da noite

GRANDIOSO ESPECTACULO

— tomando parte todas as attracções —

O maior successo do dia

TOPSY

o incomparavel elephante amestrado

BABOON

celebre macaco cyclista e chauffeur

Exito de toda a troupe de VARIEDADES

Exito — DE — **Exito**

Mlle. LEONIE DE LAUSSANE

e a sua *troupe*

Campeões do tiro ao alvo

Trio Mars — Kioday e Godayu

Kola Wania — Little Yette

Florence — Mecchernin

e de toda a TROUPE DE VARIEDADES organizada com artistas dos primeiros concertos da Europa

A pedido das Exmas. familias, QUINTA-FEIRA, 7 de julho

Grandiosa matinée familiar

Nesta semana

Sensacionaes estréas